FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 664

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 51155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: L I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A terceira bomba atómica francesa explodiu esta manhã no Sahara

Objectivos da experiência: simplificar as armas atómicas e estudar as possibilidades de protecção do homem numa futura guerra nuclear

PARIS, 27. — O Ministério das Forças Armadas anunciou que a França fizera explodir, ás 7 e 30, um engenho nuclear na base de Reggan, no Sahara.

O comunicado oficial diz:

«Em sequência do desenvolvimento do programa atómico militar francês, um pequeno engenho nuclear foi deflagrado, com o maior êxito, no dia 27 de Dezembro, ás 6 e 30 (T. M. G.), no campo de experiências atómicas francesas de Reggan, no Sahara.

«Como nas experiências anteriores, foram tomadas todas as precauções necessárias para evitar que as poeiras radioactivas do engenho nuclear pudessem causar qualquer perigo ás populações. Os resultados que foram colhidos da explosão nuclear de hoje, pelos postos de «contrôle» distribuídos por todo o continente africano, serão publicados o mais depressa possível».

«Gerboise rouge» foi o nome dado á experiência.

A EXPLOSÃO TERIA SIDO SUBTERRANEA

Ainda não se sabe se a explosão foi subterranea ou não. As duas explosões francesas onteriores efectuaram-se acima da superfície do solo.

Recentemente, apareceram notícias nos jornais dizendo que a França projectava fazer uma série de experiências nucleares, desta vez a baixo da superfície do solo. O Governo francês ameaçou os jornais que publicaram essas indiscreções.

Antes das duas experiências anteriores, as autoridades francesas preveniram a Aviação, com algumas horas de antecedência, a fim de permitir que os aviões se desviassem a tempo da área interdita. Um informador da «Air France» admitiu, porém, que a ausência de aviso, desta vez, não explica forçosamente que o engenho tenha sido deflagrado sob o solo. Pode significar, apenas, que a potência do engenho seja insignificante.

AS DUAS EXPLOSÕES ANTERIORES

A França fizera explodir bombas atómicas em 13 de Fevereiro e 1 de Abril de 1960, também no campo de experiências nucleares de Reggan. As características e potência das duas primeiras bombas, assim como a maneira como foi realizada a explosão, não foram as mesmas. A primeira bomba atómica francesa, com a potência de 60 a 70 mil toneladas de TNT (trinitrotolueno), ou seja 5 vezes aproximadamente a potência da bomba de Hiroshima, explodiu no cume de um pilar de 105 metros de altura. A segunda bomba, 5 a 6 vezes menos potente que a primeira (a potência exacta nunca foi, de resto, revelada) explodiu num soclo, a pouca distancia do solo.

OS OBJECTIVOS DA EXPERIÊNCIA

«A terceira experiência nuclear francesa tem duplo objectivo, declarou o general de brigada aérea Jean Thiry, comandante do Agrupamento Operacional de Experiências Nucleares e comandante inter-armas das Armas Especiais, que dirigiu esta manhã a operação: fazer progredir a tecnologia das armas nucleares, fornecer aos diferentes exércitos — Terra, Mar e Ar — informações práticas quanto ás condições de emprego da arma nuclear e, em particular, acerca das possibilidades de protecção na guerra nuclear».

O general Thiry insistiu nas condições de «segurança absoluta» em que decorreu a experiência de Reggan.

Por outro lado, Pierre Billaud, adjunto do director da Direcção das

(Continua na 12.ª página)

O brigadeiro França Borges no refeitório municipal que hoje inaugurou. (Ler notícia na página central)

Os grevistas belgas exigem a demissão do Governo e manifestam-se no centro de Bruxelas

BRUXELAS, 27. — O pessoal de pista e de «contrôle» do aeroporto de Bruxelas filiado em sindicatos socialistas entrou esta manhã em greve.

O seu trabalho é assegurado por pessoal dos sindicatos cristãos e por pessoal não sindicalizado. Assim, os aviões descolam e aterram normalmente.

Os passageiros vindo do estrangeiro mostram o seu espanto ao encontrar o aeroporto fortemente guardado por polícias de capacetes de aço e fortemente armados.

Os matadouros, que alimentam toda a aglomeração bruxelense, voltaram a abrir as portas esta ma-

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

TESTEMUNHO INSUSPEITO

Sucedem-se, e ainda bem, as visitas de diplomatas estrangeiros acreditados em Lisboa às províncias ultramarinas portuguesas. Desta vez foi o embaixador da Argentina que se deslocou a Angola e Moçambique em viagem de estudo e trouxe desses territórios impressões que atestam o valor da nossa acção colonizadora e constituem, sem dúvida, valiosa contribuição para o esclarecimento da opinião pública internacional, confundida e desvirtuada pelo acervo de mentiras e acusações caluniosas produzidas na O. N. U. contra Portugal. Regressado há poucos dias, o sr. D. Ernesto Mairal fez ao nosso prezado colega «Diário da Manhã» declarações que confirmam não só o progresso verificado nos territórios portugueses de África, como a tranquilidade social em que se vive, a ausência de discriminação racial e tudo o mais que depõe a favor do nosso ponto de vista pela prova cabal que faz do portuguesismo das populações e das cidades que lhe foi dado visitar. As suas declarações representam um acto de justiça que outros, deliberada e acintosamente, nos têm negado. Testemunhos como o do embaixador da Argentina, que não significam mero cumprimento, se atendermos às responsabilidades que concorrem na pessoa do depoente, não podem deixar de influenciar a nosso favor determinados sectores onde o desconhecimento dos factos e a acção corrosiva das propagandas tendenciosas têm contribuido para nos criar um ambiente desfavorável e injusto.

VISADO PELA CENSURA

Muitas e volumosas dádivas

que excederam o plano de distribuição

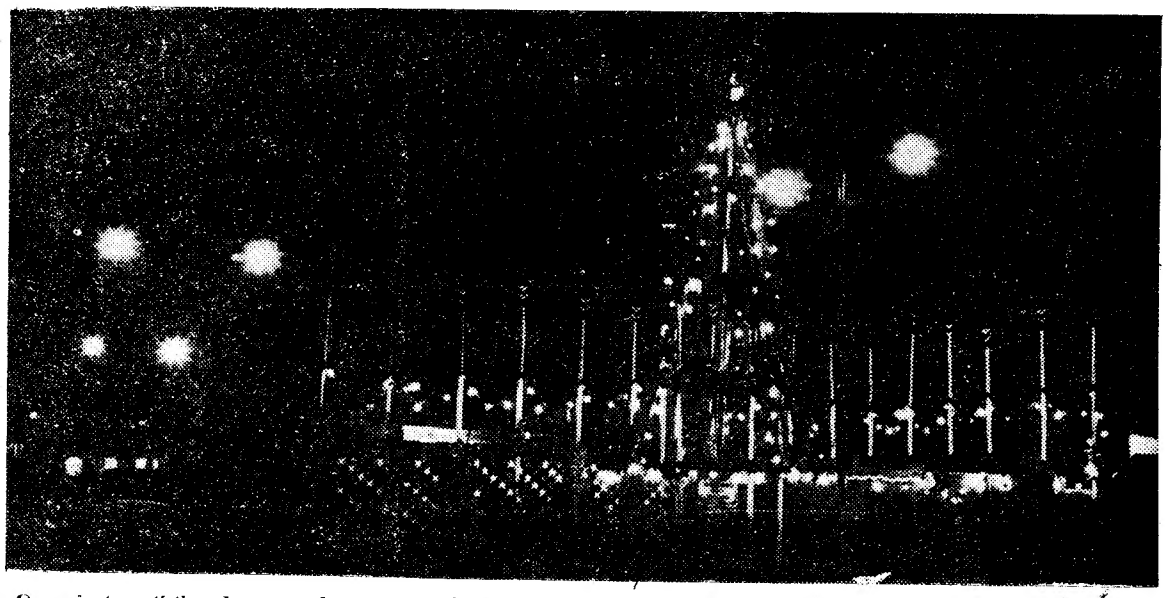
ampliam os benefícios para um Natal em cada bairro aos pobres das 53 freguesias de Lisboa

O amplo e entusiástico movimento de solidariedade á volta da campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro, correspondendo á ideia humanitária inspiradora da iniciativa, a qual traduzindo uma aspiração colectiva, assumiu proporções jamais igualadas por qualquer empreendimento semelhante, nos largos gestos de generosidade e nos auxílios que proporcionou a milhares de necessitados — pode dizer-se abrangendo toda a cidade nos benefícios concedidos a tanta gente pobre e a seus filhos.

E' uma obra notável, de nobre altruismo e dignificadora solidariedade, de que se podem justamente orgulhar todos quantos transformaram em magnífica realidade a iniciativa do «Diário de Lisboa», os seus amigos, a massa dos leitores fieis, formando a corrente de simpatia e dando-lhes o prestígio, a crescente expansão e a influência de uma poderosa força de opinião publica.

Fiel ás suas tradições, a um ideário e a uma linha de conduta inal-

(Continua na 10.ª página)



O conjunto artístico da campanha para um Natal em cada bairro, instalado na Mouraria, no largo junto á ermida da Senhora da Saude, refulge, nestas noites festivas, em esperanças e alegrias para os pobres e os humildes, como se ali poisassem as estrelas

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
ÊXITO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Diário da

OUTRA BANDA

Vai ser ampliado

o edifício da Câmara do Seixal

Começa a ser impossível fazer conter os serviços municipais do Seixal dentro do actual edifício dos paços do concelho. A dispersão já começou com os serviços técnicos. A pequenez do espaço de que se dispõe no actual edifício está obrigando a soluções de emergência que de modo algum resolvem capazmente os problemas da instalação e da inevitável expansão dos departamentos.

Está já recomendado aos serviços de urbanização do Município que, na revisão do plano de urbanização da vila-sede, estudem a localização do novo edifício, a fim de o mesmo ser projectado com a maior brevidade.

Enquanto se não dispuser do novo imóvel é imprescindível ampliar, dentro do possível, o edifício actual, de modo a proporcionar aos departamentos municipais melhores condições de funcionamento, e também para acompanhar a tempo a sua natural evolução, evitando perturbações por falta de espaço. Além disso, é preciso reorganizar o arquivo e reconduzi-lo para os paços do concelho, tal como impõe a lei.

Daí o ter resolvido a edilidade ampliar, com mais um andar, o imóvel actual. Trata-se, pois, de uma medida de emergência, que de modo algum resolve em definitivo o problema da instalação dos serviços camarários. O custo das obras avalia-se em 300 contos.

Sendo dever da Camara Municipal perpetuar, através de um monumento condigno, ainda que modesto, a figura da fundadora do concelho seixalense — a rainha D. Maria II —, resolveu a municipalidade mandar proceder ao estudo conveniente, a fim de ser implantado, na vila-sede, o monumento que se impõe.

Abastecimento de água

Verificando-se a necessidade de projectar melhor o abastecimento de água ao termo seixalense (reforço do caudal e remodelação e ampliação da rede), foi contratada com um técnico a elaboração dos projectos e estudos indispensáveis.

As obras a projectar compreendem a abertura de dois furos artesianos no Fogueteiro, a construção de outra central elevatória e a remodelação da rede, incluindo a construção de depósitos elevados. O custo ascende a mais de 1200 contos, não contando com a ampliação da rede, que se impõe, para abastecer as urbanizações dispersas por todo o concelho. Já está executado o primeiro furo artesiano.

O 70.º aniversário

da Sociedade Cooperativa Almadense

A Sociedade Cooperativa Almadense está a comemorar a passagem do 70.º aniversário da sua fundação, para o que a respectiva comissão cultural e de propaganda elaborou um programa festivo. Desse programa salientamos: domingo, ás 9 e 30, distribuição de brinquedos e um acto de variedades, ilusionismo e poesia, dedicado ás crianças filhas dos associados; segunda-feira, ás 21 e 30, exibição do filme «O parto sem dor», apresentado e comentado pelo sr. dr. Pedro Monjardino; quarta-feira, ás 21 e 30, sessão cinematográfica; sexta-feira, ás 21 e 45, serão cultural (conferência do dr. Piteira dos Santos); sábado, ás 21 e 45, exibição do Coro da Academia dos Amadores de Musica, dirigido por Lopes Graça; domingo, ás 16 horas, sessão solene com distribuição de emblemas aos sócios com mais de 25 anos de associado.

Todos os espectáculos e a sessão solene se realizarão no salão nobre da Cooperativa excepto a festa infantil, que se efectuará na sala da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, gentilmente cedida para o efeito.

Encontrado morto

no quintal da sua residência

CUBA, 27. — Foi encontrado, no jardim da sua residência, nesta vila, o cadáver do sr. Manuel de Jesus Tacão, viuvo, de 89 anos, daqui natural e há muitos anos proprietário de uma estancia de materiais de construção.

As autoridades tomaram conta da ocorrência, sabendo tratar-se de morte natural, pelo que se efectuou o funeral para o cemitério local.

POSTO HOSPITALAR

de Palmela

Em 18 de Janeiro, ás 16 horas, na Santa Casa da Misericórdia de Palmela, haverá um concurso publico para a empreitada de construção do edifício do posto hospitalar de Palmela. A base de licitação é de 1455 contos.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — Ás 21.15: «Conspiração de corações» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — (Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro-Cine — Ás 21.15: «Uma tia dos diabos...» (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

MONTIJO — Cine-Teatro — Ás 21.15: «A hora zero» e «Esquece o meu passado» (17 anos).

PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10 — Telef. 034137.

ALMADA — Central — Rua de Olivença, 11-B — Telef. 070504.

BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 — Telef. 023012.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 — Telef. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 — Telef. 039029.

MONTIJO — Moderna — Rua Bulhão Pato, 60 — Telef. 030156.

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 — Telef. 029028.

SETUBAL — Normal do Sul — P. do Bocage, 137-138—Telef. 22216.

(Nas localidades onde há só uma farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

De ontem para hoje

O AUTOMÓVEL E O PEÃO

Entre Castanheira do Ribatejo e Carregado um automóvel conduzido pelo industrial sr. Fernando Martins, morador na Avenida Rio de Janeiro, 52, atropelou um homem que seguia pela berma da estrada, no mesmo sentido. A vítima ainda foi conduzida ao hospital de Vila Franca, mas só para morrer. Não tinha documentação consigo, mas parece tratar-se do sr. Bernardino Cardoso de Almeida, de 28 anos, de Viseu.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém, os srs. ministro da Defesa; comandante Peixoto Correia, governador da província da Guiné; e tenente-coronel Artur João Cabral Carmona.

BICICLETA TRITURADORA

As bicicletas não são apenas colhidas pelos automóveis. Não são. De vez em quando, são também elas que servem de ceifeiras. Assim aconteceu em Martingança, onde o industrial de ceramica, sr. António Vicente da Silva, ao seguir de bicicleta motorizada para a sua residência, atropelou mortalmente o trabalhador Francisco dos Santos, de 64 anos, que seguia em sentido contrário ao do ciclista.

DO BERÇO À COVA

Maria Ilda Dinis César tinha 5 meses. Filha do sr. Fernando Rodrigues César e de D. Teresa Maria da Silva, moradores na Travessa das Recolhidas, 4, porta 26. Casa humilde, mas cheia de ternura. Os pais não viam outra coisa se não a pequenina Maria Ilda que, do berço, lhes sorria. Ontem a pequerrucha mexeu-se a caiu do berço. Gravemente ferida ainda foi para S. José, mas, pouco depois de ali dar entrada, morria.

O AUTOCARRO O MATOU

Faleceu no Hospital de S. José, onde entrara na véspera, Manuel Elias Martins, de 32 anos, canteiro, Rua Saraiva de Carvalho, 25, 4.º, que foi colhido por um autocarro da Carris, na Rua da Estrela.

Cadáver pescado

A traineira «Baleal» andava em frente de Peniche. A rede enrolou-se na hélice. Pediu socorro á traineira «Portucalense», também de Peniche. Entretanto aparecia á tona de água o cadáver de um homem forte, de cerca de 40 anos. Foi recolhido. Não tem outros elementos de identificação além de um cinto de salvação com o nome do navio «Manuel Gijon», de Valência. O corpo devia estar há uma semana dentro de água.

O fogo consumidor

São muitas as mortes que todos os dias se verificam nestes dias de frio por o fogo se pegar aos vestidos dos que procuram aquecer-se á lareira. Sogretudo crianças inexperientes e velhos a quem as forças faltam. Em Arcozelo da Serra, a sr.ª Natividade Coruche, de 74 anos, queimou-se no fogo e morreu horas depois. Em Portelo, a localidade fronteiriça a norte de Bragança em plena serra de Montesinho, um grupo de crianças fez uma fogueira na rua. O vento chicoteou as chamas e levou-as até os vestidos da pequenita Hermínia dos Santos Rodrigues, de 4 anos. Arderam os vestidinhos, sofreu a criança e ardeu-lhe a vida.

É de se lhe tirar o chapéu!...

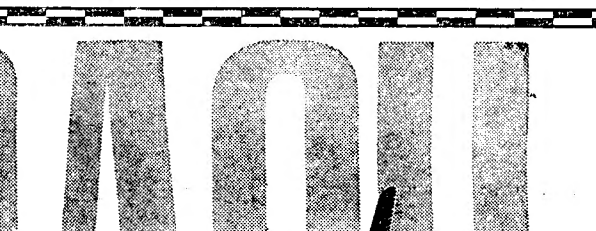
DELAFORCE
O PORTO SAUDAVEL

deixe de fumar com
terminex
O FAMOSO PRODUTO INGLÊS
inofensivo e desprovido de sabor que contraria o hábito de fumar.
A VENDA NAS FARMACIAS

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
A brilhante artista do cinema mexicano
EVANGELINA ELIZONDO
nas suas sugestivas canções
e
as «pin-up girls» da ilusão
LES ROLLY'S
(Maiores de 17 anos)
Para o melhor «REVEILLON» de Lisboa, com grandes atracções internacionais, marque a sua mesa. Restaurante e «boite», com ceia, 250$00. No salão, 50$00 de entrada e 50$00 de consumo obrigatório

Forma

BRASIL



agora... pode viajar nos excelentes aviões da
TAP/PANAIR*
LISBOA-RIO DE JANEIRO
por menos de metade do preço

6 546$ TAXAS INCLUÍDAS
PELO VOO DA AMIZADE
PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU AGENTE DE VIAGENS OU NOS ESCRITÓRIOS DA
TAP OU PANAIR
* Serviço especial TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES e PANAIR DO BRASIL a partir de Dezembro; utilizável exclusivamente por nacionais do Brasil e de Portugal e por estrangeiros residentes nos dois Países

A CIDADE

Princípio de incêndio
no restaurante Negresco

Esta manhã, por volta das 7 e 45, manifestou-se incêndio na chaminé do restaurante Negresco, na Rua Jardim do Regedor. O incêndio, causado por faulhas saídas do fogão que atearam fogo á fuligem, foi extinto pelos Sapadores Bombeiros, sob a direcção do subchefe Luís Pereira, com o emprego de uma agulheta de nevoeiro.

Pelos hospitais

ENGOLIU A PLACA DENTÁRIA — O operário Camilo Delgado Cristóvão, de 29 anos, residente em Cascais, deu entrada no Hospital de S. José, por ter engolido uma placa dentária que se lhe foi alojar no esófago.

ATROPELADO NO PORTO, VEIO PARA LISBOA — Foi passar o Natal ao Porto o sr. José Antão, de 49 anos, ajudante de farmácia, que mora em Lisboa, na Rua José Duro, 9 r/c Dto., a Alvalade.

Não teve grande Natal na cidade Invicta, pois que, ontem, na Rua Costa Cabral, um automóvel o colheu. Fracturou a perna esquerda. Foi tratado naquela cidade, mas recusou-se a ficar ali internado, pelo que veio para Lisboa, dando entrada esta manhã na sala de observações do Hospital de S. José.

CARTEIRO ATROPELADO — Na Rua Leite de Vasconcelos, onde mora no n.º 65, cave, Dto., foi encontrado caído e muito contuso na cabeça o carteiro sr. Carlos José Fernandes Lisboa, de 31 anos.

Recolhido, disse ter sido atropelado. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «Os incríveis» e «A ultima ilusão» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro—A's 21.15: «Manobra de saias» e «O castelo maldito» (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — (Não há espectáculo).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «Na ambição ao crime» e «Um rebelde na cidade» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 (12 anos) e ás 21.30 (17 anos): «Arquimedes, o vagabundo» e revista «Actualidades francesas». — Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 21.30: «Três raparigas endiabradas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes, Ld.ª — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 — Telef. 013953.

CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4—Telef. 042039.

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 — Telef. 043090.

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A — Telef. 047204.

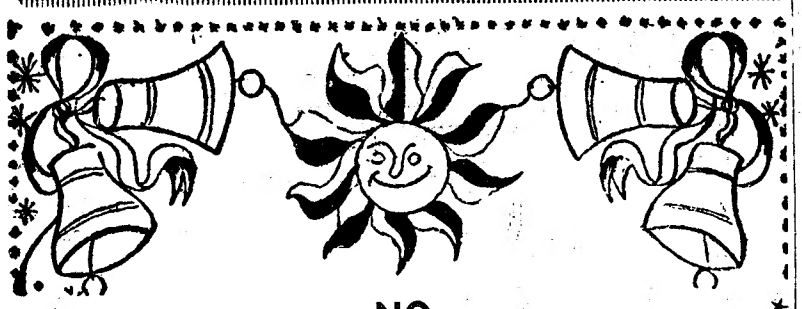
ESTORIL — Costa — Av. Saboia, Vila Dias — Telef. 060085.

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouça, 16 — Telef. 080170.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um anel de ouro; uma sombrinha, uma mala para senhora; um porta-moedas; uma bolsa de plástico; uma carteira com um bilhete de identidade; três bilhetes de identidade: um passaporte; uma pulseira de ouro; um boné; um farol para automóvel; dois tampões para roda de automóvel; uma camisola de lã; luvas desirmanadas; um porta-chaves, e várias argolas com chaves.

— Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas: luvas; uma polaina; uns óculos graduados; uma mala-saco; um saco com ornamentações de Natal, uma pasta; sombrinhas; um fio de ouro; uma trela; uma mala para senhora; uma bolsa de prata; uma cigarreira; chapeus de chuva; um espelho; uma bolsa de plástico; um sapato para criança; um brinco de ouro; uma caixinha com fotografias; um casaco de malha; porta-moedas; uma mala com bobinas de filmar; um cobertor; um véu, um brinquedo; radiografias; camisas para homem; um chapeu; planta de construção civil; um porta-chaves; um cesto de verga; uma mala de viagem e uma caneta de tinta permanente.



NO

CASINO ESTORIL

ANIMADO «RÉVEILLON»

COM UM «SHOW» DE GRANDE CATEGORIA INTERNACIONAL

EVANGELINA ELIZONDO

FAMOSA CANTORA MEXICANA

LES ROLLY'S

ALEGRES FANTASISTAS

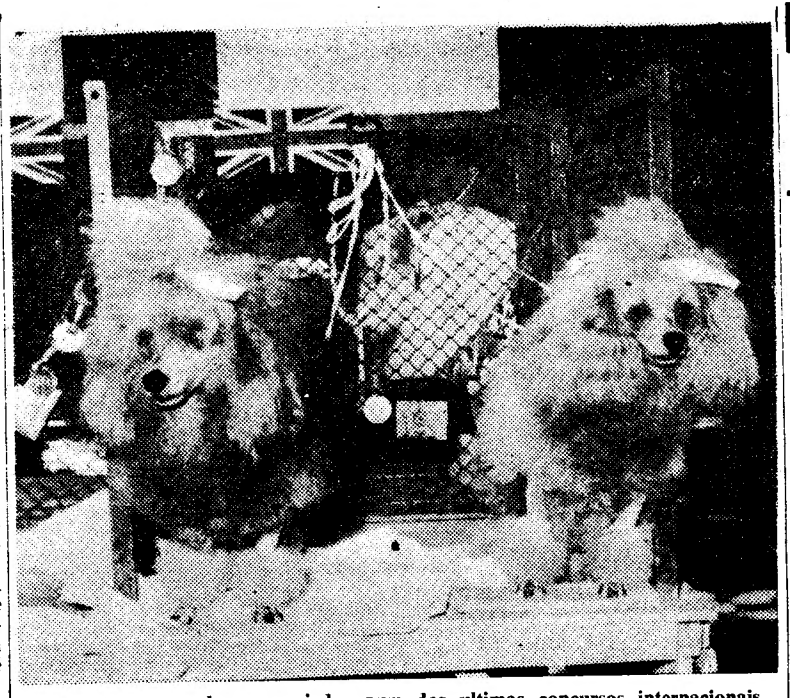
E

THE KALSKY FOLLIES

DINÂMICO E COLORIDO FRISO DE ESCULTURAIS BAILARINAS

PREÇOS — 250$00, com ceia, no Restaurante, e 150$00, com direito a 50$00 de consumo (trajo de noite); 250$00, com ceia, no «Wonder Bar», e 150$00, com direito a 50$00 de consumo (trajo de passeio); 100$00, no Bar Americano (trajo de passeio), com direito a 30$00 de consumo e sem mesa.

(MAIORES 17 ANOS)



Dois belos exemplares premiados num dos ultimos concursos internacionais

A Exposição Canina Internacional

patrocinada pelo "Diário de Lisboa"

será um grande acontecimento

desportivo e mundano

De novo no excelente recinto, coberto e aquecido, da Feira Internacional de Lisboa, a Exposição Canina Internacional, que o Clube Português de Canicultura vai realizar, nos dias 21 e 22 de Janeiro, com o entusiástico patrocínio do «Diário de Lisboa», tem desde já garantido o seu êxito. Constituirá, sem duvida, uma manifestação de magnífico nível desportivo e mundano, á qual o sector feminino, como é tradicional, prestará a sua elegante e graciosa colaboração.

A grande festa de cães, pela terceira vez consecutiva organizada em condições absolutamente ideais, está a suscitar extraordinário interesse, não apenas entre os canicultores concorrentes, portugueses e estrangeiros, mas também no publico em geral e, nomeadamente, entre a grande camada de apaixonados pela arte, distinção e beleza indiscutíveis de tais espectáculos.

Várias manifestações complementares

A exposição deste Inverno, como temos noticiado, será valorizada ainda com uma série de manifestações complementares, entre as quais destacamos, desde já, uma demonstração de produtos relacionados com a vida canina — medicina veterinária, alimentação, caça, pesca, etc. — uma exposição de fotografias, exibição dos famosos cães-polícias alemães, um aparatoso desfile de todos os animais premiados e, possívelmente, também uma curiosa exposição de gatos, a realizar em moldes inéditos. Na ultima sessão proceder-se-á á cerimónia da entrega dos prémios.

Exposição para todas as raças e variedades caninas

O programa do grandioso certame está a ser cuidadosamente elaborado e contamos publicá-lo dentro de breves dias.

Entretanto, na secretaria do Clube Português de Canicultura (Praça D. João da Camara, 4, 3.º, em Lisboa — telefone 21478) continua a verificar-se extraordinário movimento de inscrições na Exposição Canina Internacional de Lisboa. Ali podem ser obtidas todas as informações respeitantes ao certame, que — esclarecemos — é aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas.

Indústrias

metalúrgicas e metalomecânicas

na Corporação da Indústria

Sob a presidência do sr. Vítor Gallo, secretariado pelo sr. dr. Joaquim da Silva Pinto, reuniu-se, na sede da Corporação da Industria, o Conselho da Secção Industrias Metalurgicas e Metalomecanicas. Presentes, os srs. Jorge Ferreirinha, Mário de Avila, Zacarias do Vale Peixoto, Vicente Rodrigues Branco, José Francisco Ribeiro e Augusto Correia.

O Conselho elegeu para vice-presidente e secretário, respectivamente, os srs. Jorge Ferreirinha e Mário de Avila. A comissão que os coadjuvará é formada pelos srs. Zacarias do Vale Peixoto (pelo patronato) e Vicente Rodrigues Branco (pelos trabalhadores).

O sr. Vítor Gallo referiu-se á constituição do Grémio dos Industriais Metalurgicos e Metalo mecanicos do Sul, a cuja comissão administrativa pertence o sr. eng.º Carlos Alves

O Conselho, já sob a presidência do sr. Jorge Ferreirinha, apreciou seguidamente as pretensões do Grémio dos Industriais Metalurgicos e Metalomecanicos do Norte, Grémio Nacional dos Industriais de Produtos Fabricados de Arame, Grémio dos Industriais Metalurgicos e Metalomecanicos de Braga, Federação N. dos Sindicatos dos Técnicos e Operários Metalurgicos e Metalomecanicos e do Sindicato Nacional dos Operários da Industria Metalurgica do Distrito de Coimbra.

Vida artística

Hansi Stael expõe no S. N. I.

No Secretariado Nacional da Informação, amanhã, ás 17 horas, é inaugurada uma exposição de pintura de Hansi Stael.

Tulio Victorino apresenta a sua obra na S. N. B. A.

Continua aberta na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição de pintura de Tulio Victorino.

Moçambique e Angola

— principais clientes

de Macau

MACAU, 27. — 1960 ficará recordado pelas actividades de Macau como um ano de progresso, tanto no campo industrial como no campo comercial.

As estatísticas da Repartição Económica mostram que as exportações, nos primeiros dez meses de 1960, segundo os certificados de origem, perfizeram um total de 28 069 178 patacas (Escudos: 168 415 068).

Os melhores clientes de Macau continuaram a ser as provincias ultramarinas de Angola e Moçambique. A maioria dos produtos exportados foram fogos de artifício, artigos de vestuário e tecidos de algodão estampado, por ordem decrescente.

De Janeiro a Setembro deste ano, foram importados de Hong-Kong artigos no valor de 82 496 564 patacas (Esc.: 494 979 384), enquanto as importações totais do ano passado perfizeram 98 223 396 patacas (Escudos: 589 340 376).

Da China Continental importaram-se mercadorias, durante os primeiros nove meses de 1960, no valor de 40 940 264 patacas (Escudos: 245 641 584) sendo o total de importações de 1959 no valor de 57 731 993 patacas (Escudos: 346 391 958).

O valor mensal dos artigos fabricados em Macau, e exportados de Janeiro a Outubro de 1960, foi de 28 069 178 patacas (Escudos: 168 415 068).

A conclusão geral, tanto nos círculos oficiais como nos meios de negócios, é de que Macau, sob o ponto de vista industrial, progride lenta, mas firmemente, havendo perspectivas de maior aumento em 1961. — (A. N. I.).

A assistência médica

da Fundação Mário da Cunha Brito

S. PEDRO DE ALVA, 27. — (Pelo telefone). — Houve hoje, na sede da Fundação Mário da Cunha Brito, uma reunião do respectivo conselho de administração com os srs. presidente da Comissão Coordenadora dos Serviços Médicos das Instituições de Previdência e vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo, drs. Eduardo Franco Ferreira e Fernando Baptista da Silva, que aqui se deslocaram para, por delegação do ministro das Corporações e Previdência Social, estudarem a oficialização da colaboração que aquela instituição vem prestando, desde a sua criação, e com a maior proficiência, á delegação clínica dos Serviços Médico-Sociais-Federação de Caixas de Previdência das freguesias de S. Pedro de Alva, S. Paio, Travanca do Mondego, Paradela e S. Martinho da Cortiça e á Casa do Povo de S. Pedro de Alva e de Travanca do Mondego, na assistência médica aos respectivos beneficiários e sócios.

A importante reunião assistiram os srs. presidentes da Camara Municipal de Penacova e do conselho fiscal da Fundação, respectivamente, drs. Álvaro Barbosa Ribeiro e António Carlos Proença de Figueiredo.

A escassez de técnicos

foi o tema dum debate

no Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o professor António Maria Godinho, secretariado pelo sr. Wenceslau Sarmento, tendo os visitantes portugueses e estrangeiros sido apresentados pelo sr. Alberto Nunes de Carvalho, director do protocolo.

A reunião foi dedicada á discussão da palestra que, sob o tema «Considerações sobre a escassez de técnicos», foi proferida no passado dia 6, pelo rotário sr. Guillermo Nadal, o qual, ao iniciar o debate, fez uma síntese do problema, chamando a atenção para os seus principais tópicos.

Na discussão tomaram parte diversos rotários que comentaram a palestra, apresentando deficiências da actual organização e os inconvenientes que resultam, para a economia nacional, de não se dispor do numero e da qualidade de técnicos indispensáveis, tendo sido também alvitradas algumas soluções com vista ao estudo deste importante problema.

O presidente agradeceu a todos os intervenientes o seu contributo para a discussão de tão momentoso problema, na forma elevada como ela decorreu.

Finalmente o professor António Maria Godinho endereçou a todos os rotários presentes e a suas famílias os votos mais calorosos de feliz e próspero Ano Novo, votos estes que tornou extensivos também, com palavras de muita simpatia, aos representantes da Imprensa que habitualmente assistem ás reuniões rotárias.

Fernando Motrena

alcançou o prémio máximo no II Salão de Fotografia de Cabo Verde

FERNANDO MOTRENA

A comissão provincial de Cabo Verde, de que fazem parte várias entidades, organizou o II Salão de Fotografia, que se realizou na Cidade da Praia e percorreu o Mindelo e o Aeroporto da Ilha do Sal. Este importante certame, feito sob o signo do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique e do Meio Milénio do Achamento de Cabo Verde, reuniu muitos concorrentes amadores e profissionais, tanto da Metrópole como do Ultramar, incluindo Macaístas e Timorenses, muitos dos quais exibindo notáveis «palmarés» obtidos em exposições internacionais.

O respectivo júri não teve por isso tarefa fácil ao escolher o melhor de entre os melhores, e só depois de minuciosa e esclarecida apreciação, deliberou conceder a Medalha de Bronze — prémio máximo — ao amador fotográfico de Setubal, Fernando G. Motrena, que concorrera com 51 trabalhos admitidos na totalidade. Aquele, porém, que mereceu a maior consagração, foi uma transparência a cores — diapositivo para projectar — representando o busto de um pescador da Nazaré, a que deu o sugestivo título de «Lobo do Mar».

Procurámos o hábil fotógrafo que, como é natural, se mostrava legitimamente satisfeito com a recompensa obtida, e inquirimos das suas actividades neste domínio cultural e artístico. Assim, soubemos que, desde 1925 Fernando Motrena, homem de pequena estatura, circunstancia que lhe inspirou o humorístico pseudónimo de «Pequeno Lord», mas de alma grande expressa nos seus belos dotes de carácter e gentileza, tem-se dedicado á fotografia com grande desvelo.

Do ponto de vista estético, o nosso entrevistado diz-nos que prefere o retrato e motivos arquitectónicos, registando também, por vezes, alguns motivos paisagísticos, não se espraiando, porém, neste aspecto, visto que se encontra muito explorado e não ser o mais apropriado para «Salões». No aspecto técnico, declara-nos ter preferência pela fotografia a preto e branco, não tanto pela sua beleza, mas devido a razões de ordem económica.

Possui duas magníficas máquinas, que estima como duas filhas— uma «Supper Ikon» e uma «Rolley Flex» (com esta ultima executou o trabalho agora premiado).

Fernando Motrena está filiado no Grupo Camera, de Coimbra, e Foto-Clube 6×6, de Lisboa, colectividades que têm por fim estimular o gosto pela arte fotográfica e facilitar o envio das produções dos seus associados aos vários «Salões». Já expôs, com notável êxito e sempre como amador, nas competições internacionais de Hong-Kong, Singapura, Bordeus, Leon, S. Francisco da Califórnia, Vietnam e, em Portugal, no Salão Internacional efectuado no Barreiro.

Falando dos seus confrades praticantes desta arte de fixar a objectiva e impressionar as imagens, Fernando Motrena, que goza de gerais simpatias na cidade do Sado, refere um bom grupo de amadores, dos quais salienta pela perfeição dos trabalhos, motivos escolhidos e gosto artístico, o sr. dr. Miguel Pereira Osório de Castro, notário nesta comarca.

Deixámos Fernando Motrena na contemplação do seu galardão, a dar-lhe incentivo para novos cometimentos. Não lhe falta nem técnica nem sentido artístico

HN

Hotel da Nazaré

31 de Dezembro 1960

NOITE DE S. SILVESTRE

A mais animada. A de melhor ambiente. Ceia com ementa escolhida. Baile até de madrugada com a colaboração do

«RANCHO TÁ-MAR»

O melhor agrupamento do nosso folclore e do «CONJUNTO OS NAZARENOS»

DIÁRIA FIM D'ANO

(Modalidade original)

Informações e Reservas
Telef. 46311 e 46312 — NAZARÉ
NO PORTO — Agência Confiança
Telef. 26544/32987

Hotel de Vale de Lobos

Hotel de Turismo da Ericeira

Sensacionais Reveillons

ALEGRIA — ELEGÂNCIA — AMBIENTE

2 ORQUESTRAS 2

FAÇA AS SUAS MARCAÇÕES PELOS

Telefones — 726111 — em Lisboa
094846 — em Vale de Lobos
25 e 130 — na Ericeira

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Em Janeiro vão começar as actividades do Teatro Experimental de Lisboa, dirigido por Pedro Bom, cujo elenco será formado por artistas profissionais. A primeira peça a ensaiar será a tragédia «Castro», de António Ferreira.
- Seguiram para o Porto todos os componentes do Teatro Experimental, do Porto, que estiveram a actuar no Avenida.
- Está assente que a Companhia Brasileira de Revistas, a actuar no Sá da Bandeira, do Porto, segue em digressão pela Provincia no dia 2 de Janeiro.
- A companhia de comédias do Variedades apresenta-se no Porto, no Sá da Bandeira, a 6 de Janeiro.
- O Capitólio vai fechar a partir de segunda-feira próxima, para activar os ensaios e a montagem cénica da opereta «Campinos, mulheres e fado».
- O empresário portuense Rocha Brito encontra-se entre nós a tratar de assuntos relacionados com a exploração teatral do Sá da Bandeira.
- No Brasil, cidade de Canejos, foi dado o nome do escritor Joracy Camargo, a um novo teatro.
- Está em Évora o cantor Francisco José que regressa ao Brasil dentro de dias.

Carlos Leal

faz hoje 82 anos

Carlos Leal faz hoje 82 anos, e cerca de meio século de «compadre» festivo de revistas de tanto êxito como «O' da Guarda!», «O 31» e muitas outras, depois de ter representado comédias no Ginásio e dramas no Apolo, dois teatros desaparecidos.

Conserva Carlos Leal o seu característico bom humor, a sua elegancia também característica e a simpatia que tantos amigos conquistou e que hoje o festejaram num almoço em que foi muito brindado.

No Trindade

«Lutar até de madrugada», uma encenação de Carlos Wallenstein

O Teatro d'Arte de Lisboa convidou o actor Carlos Wallenstein a encenar a peça de Ugo Betti, «Lutar até de madrugada». Este trabalho artístico apresentava variadíssimas dificuldades, mas o jovem encenador entrou no texto desta peça excepcional, apresentando um espectáculo de alto nível, onde todos os elementos da cena se notam em equilíbrio qualificado.

Assim, Ugo Betti, dirigido por um homem novo do teatro, surgiu no palco do Trindade com a força vigorosa que a referida peça possui em toda a sua vibratilidade dramática.

O espectáculo repete-se todas as noites, ás 21 e 45.

No Monumental

em 11.ª semana, o triunfal e discutido espectáculo «Boa Noite, Betina !»

Há onze semanas que, no Teatro Monumental, se mantém o mais discutido espectáculo da moderna musica italiana, original de Pietro Garinei e Sandro Giovannini, com musica do famoso maestro compositor Gorni Kramer, «Boa Noite, Betina!». Apresentado em dois palcos giratórios, pela primeira vez em Portugal, «Boa Noite, Betina!» é uma superprodução com notável desempenho de um excelente elenco, em que se salientam Laura Alves e Rui de Carvalho nos protagonistas, Maria Paula, Paulo Renato, Batista Fernandes, Fernando Muralha, Nicolau Breyner, Manuela Maria, Nina Flores, o cantor Guilherme Kjolner, o Conjunto Vocal 4 de Espadas, os bailarinos Yola e Paulo, e o notabilíssimo «ballet» inglês «John Keet Dancers».

Primeiras exibições

«Flecha de sangue», no Olimpia

Charles Varren realizou hábilmente o filme «Flecha de sangue», com Scott Brady, Paul Richards, Phyllie Cortes e Don Haggerty, intérpretes convictos de acção violenta e benemérita, a de atravessar zonas de indios perigosos para levar sôro que os salvará de uma epidemia. Tão vibrante filme é acompanhado no programa do Olimpia pela reposição de outro famoso, «O filho do conde de Monte Cristo», com Louis Hayard, Joane Bonnett e George Sanders — *Visor 70.*

IMPÉRIO

Cartaz do Natal de 1960

Faz parte da tradição do Império escolher para esta época do ano um filme que complete, tanto quanto possível, o ambiente de alegria, compreensão humana e paz que envolve, regra geral, o bom cinéfilo lisboeta, numa quadra onde a quase totalidade das pessoas procura esquecer ódios e deixar bem longe os problemas do dia a dia.

Em 1960 o Império mantém o mesmo critério. De entre a sua tão cuidada programação, escolheu a estupenda comédia de Melville Shavelson «Começou em Nápoles», e fê-lo com o orgulho de ser o primeiro cinema do continente europeu a exibir esta produção da Paramount.

Inteiramente rodado no deslumbrante cenário natural da famosa ilha de Capri, «Começou em Nápoles» conta com um extraordinário desempenho de Sophia Loren, Clark Gable (no seu penultimo filme e o unico em que contracenou com a tão disputada vedeta italiana), Vittorio De Sica—noutra grande criação — o pequeno estreante Marietto, Paolo Carlini e Claudio Ermelli.

«O Ballet de Moscovo», em sessão clássica

O Império vai apresentar novamente nas suas sessões clássicas a famosa película de Paul Czinner «O Ballet de Moscovo».

Os frequentadores habituais destas sessões pediram que este extraordinário filme fosse novamente incluído na já famosa série apresentada semanalmente.

Assim, pelas 18 e 30 de amanhã, «O Ballet de Moscovo» estará na tela do Império. E' um filme para maiores de 12 anos.

Coliseu

As crianças e os adultos, em delírio, aplaudem, entusiasmados, hoje e todas as noites, no Coliseu, a Companhia de Circo do Natal. Todas as noites, espectáculo a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos. Quinta-feira à tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos

Tem sido verdadeiramente apoteótico o êxito da Companhia de Circo do Natal, verdadeira prenda de sonho e maravilha com as maiores atracções da actualidade. Hoje e todas as noites, num espectáculo a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos, acrobatas excêntricos, perchistas de classe, malabaristas musicais, saltadores árabes, boneca electrónica, bambu aéreo, comediantes mímicos, pombos e cães amestrados e duas engraçadissimas parelhas de palhaços. Quinta-feira, á tarde, entrada gratuita ás crianças até 10 anos.

NOITE DE S. SILVESTRE
— NA —
Estalagem da Lezíria
(VILA FRANCA DE XIRA)
Ambiente distinto. Reserve a sua mesa pelo Telefone 129

Do «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»:

O novo espectáculo de Salvador começa bem. — «Chá-Chá-Chá» combina, como vai sendo habitual, a «revista á portuguesa» como o «show» do «music-hall». Não lhe faltam numeros de crítica, graça, movimento e fantasia. Xiomara Alfaro é a vedeta por mérito próprio. A sua voz de estranhas modulações e de pureza invulgar em todos os registos, enfeitiçou mais uma vez Muitas palmas nos finais dos actos e boas perspectivas, portanto, para este «Chá-Chá-Chá» do Maria Vitória. — F. F.

Do «DIÁRIO DE LISBOA»:

O «cast» de artistas é francamente bom, cheio de figuras gentis e comandado por cómicos como Salvador, espécie de prodigioso «sempre-em-pé», da estirpe dos grandes fantasistas internacionais, de personalidades tão características e castiças como António Silva e Costinha, que excedem as próprias rábulas no sublinhado humorístico de palavras e atitudes. O Maria Vitória, a avaliar pela temperatura da estreia tem certamente revista para muito tempo. — U. T. R.

EM 2 SESSÕES
às 20.30 e 22.45 h.
NO
MARIA VITÓRIA
Telef. 31740
SALVADOR APRESENTA

DELIRANTEMENTE APLAUDIDA PELO PUBLICO E CONSAGRADA PELA CRÍTICA:
CHA'-CHA'-CHA'
A SUA MELHOR E MAIS ALEGRE REVISTA PELA SUA MAIOR E MELHOR COMPANHIA, COM

A grande vedeta internacional
XIOMARA ALFARO
ANTÓNIO SILVA
E
COSTINHA

MARIA DOMINGAS
BARROSO LOPES
ANITA GUERREIRO
E
LUÍSA DURÃO

Com colaboração de:
LEÓNIA MENDES
A gentil fantasista italiana
RITA TRUZI
E O
CONJUNTO SEM NOME

UM AUTÊNTICO TRIUNFO DE COMICIDADE, ALEGRIA, LUXO E BOM GÔSTO ! ! !

AD. M/ DE 17 ANOS

De «O SÉCULO»:

Salvador, num compadre do seu estilo, conduz os 37 quadros com a sua animação habitual, e a ele se lhe fica devendo muito do agrado que o publico manifestou em palmas nos finais dos actos. «Chá-Chá-Chá» emprega na sua exteriorização uma grande companhia... Xiomara Alfaro, a vedeta que encabeça o elenco, repete o êxito obtido no Coliseu... António Silva, cuja presença no palco anuncia sempre um agrado antecipado o seu grande numero que marca o momento mais alto da revista, é o da inauguração da ponte sobre o Tejo.O numero tem graça e António Silva ainda tem mais graça... — M. S.

Do «DIÁRIO POPULAR»:

A árvore de Natal que Eugénio Salvador arranjou para festa e alegria dos meninos grandes seus protegidos, foi ontem apresentada com todo o costumado requinte das dádivas deste inspirado empresário. Durante duas horas e meia, a alegria e a satisfação dos «meninos grandes» eram absolutas; davam palmas, arregalavam os olhos, sublinhavam as caricaturas.

A árvore de Natal, de Salvador, disso estamos certos, vai, pois, estar em exposição no Maria Vitória, até lá para o Carnaval. — A. F.

HELENA TAVARES

CAPITOLIO

EMP.ª «FIGUEIRA DE GOUVEIA»
Às 20.30 e 23 horas — Ad. M/17 anos

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
DO MAGNÍFICO ESPECTÁCULO DE
HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e **CARLOS COELHO**

A GRANDE REVISTA POPULAR

A VIDA E' BELA!

O MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DA TEMPORADA!
BREVEMENTE A OPERETA POPULAR DE AMADEU DO VALE E FREDERICO VALÉRIO «CAMPINOS, MULHERES E FADO»
(AD. M/ 17 ANOS)

VARIEDADES

HOJE, às 21.45 (17 anos)

CUCURUCUCU

com RIBEIRINHO - H. SANTANA - IRENE ISIDRO - ASSIS PACHECO

Uma farsa de «suspense» !
SÓ ATÉ DIA 2

TRINDADE

HOJE, ás 21.45 h.
(Adultos, M/17 a.)

A DISCUTIDA PEÇA DE
UGO BETTI
LUTAR ATÉ DE MADRUGADA

O DESESPERO DO HOMEM MODERNO NO PAVOR DA JUSTIÇA INEVITÁVEL

QUANDO CUMPRIMENTAR ALGUÉM E DISSER
BOA NOITE
COMPLETE A FRASE E DIGA

BOA NOITE, BETINA!

A COQUELUCHE DO MOMENTO
COM
LAURA ALVES
NO **MONUMENTAL**

Em 2 sessões ás 20.30 e 23 h.
11.ª SEMANA
A superprodução musical
ADULTOS (M. 17 anos)

MONUMENTAL «RÉVEILLON 1960» só no **TEATRO MONUMENTAL**
Peça o programa na bilheteira

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Em Coruche Reveillon

Restaurante típico "O Campino"

RUA DE SANTARÉM, 11

TELEF. 156 —— CORUCHE

Quereis passar um «Reveillon» em ambiente agradável, com esplêndido serviço de restaurante e um grandioso baile abrilhantado pelo famoso conjunto **Melodia de Lisboa**? Então visitai este restaurante, na certeza que passareis um inesquecível Fim do Ano.

O seu proprietário José Luís Patrício da Cunha Matos, agradece, desde já, a vossa comparência, desejando um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero a todos os seus estimados clientes e amigos.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 horas
(M. 17 anos)
Nem mais nem menos que...
COM JEITO VAI... MESTRE
com todos os artistas da famosa série
O espectáculo têrmina antes da meia-noite.

EDEN — Telefone 20768
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O filme excepcional
A FURIA DO PODER
com **Richard Burton** e **Carolyn Jones**
Um conflito de paixões numa cegueira de instintos que tudo fez calcinar.

ALVALADE — Telefone 763089
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 horas
SENSACIONAL
(M. 17 anos)
COM JEITO VAI... MESTRE
é com o mestre e as mestras, todas as caras conhecidas desta série

ODEON — Telefone 26283
A's 15.15, 18.15 (M. 6 anos)
A's 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
JOSELITO na sua melhor criação em 2.ª SEMANA TRIUNFAL
A estupenda comédia em Eastmancolor
O PEQUENO CORONEL
As aventuras — canções e gargalhadas
O filme de que toda a gente fala.

LIZ — Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
A L I B I

CINEMA IDEAL — Telefone 24184
Hoje, ás 21 h. (M. 12 anos)
CUIDADO COM O AMOR
MÚSICO, POETA E LOUCO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A célebre comédia c/ **Marilyn Monroe** e **Yves Montand**
VAMO-NOS AMAR!
Em Cinemascope Cor de Luxe
Uma realização de **George Cukor**
A's 18.30 — Terça-feira clássica — **FEITICEIRAS DE SALÉM.**

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 horas
A sensacional comédia com **John Wayne**
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
com **Capucine** e **Stewart Granger**
Um dos melhores filmes da época!
CINEMASCOPE (M. 17 ANOS)

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 horas
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O maior filme de capa e espada jamais realizado pelo cinema
O GRANDE CAPITÃO
com **Jean Marais** — **Elsa Martinelli**
Em Eastmancolor

ROMA — Telefone 727778
15.30 e 21.45 horas
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Uma película de humor e amor
ÚLTIMO TANGO
com a incomparável **Sara Montiel**
O espectáculo da noite termina ás 23.30

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
A original e divertida comédia em Eastmancolor
P O L I C A R P O
com Renato Rascel

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
R I F I F I
UM SOLTEIRO EM PARIS

IMPERIO — Telefone 55134/5
A's 21.30 (Adultos)
O grande filme do Natal de 1960
COMEÇOU EM NAPOLES
com **Sophia Loren, Clark Gable** e **Vittorio de Sica**
VISTAVISION — TECHNICOLOR

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Jack Hawkins
Nigel Patrick
em
CAVALHEIROS DE INDÚSTRIA

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
10.ª SEMANA
Uma história dos tempos de Cristo
B E N - H U R
com **Charlton Heston — Jack Hawkins**
ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.15 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma película que surge na própria altura
QUANDO O CÉU É MAIS AZUL
com **Willy Birgel — Ellen Schwiers**

ROYAL — Telefone 865039
A's 21 horas (M. 17 anos)
A ÚLTIMA IRA
JOCKO DE PARIS

CASINO ESTORIL — (M. 17 anos)
ARQUIMEDES, O VAGABUNDO
com Jean Gabin

LUSO

— Adultos —
Direcção de MODESTO MAIA

HOJE — **GRANDE NOITE DE ESTREIAS,** em que os **Artistas** ALICE MAGINA — AMÉLIA MARIA — ISAURA A. DE CARVALHO — CONSTANÇA NUNES — ALZIRA MARQUES — MOISÉS CAMPELOS — JOAQUIM GERALDES — VÍTOR MOREIRA e BATISTA MARTINS **apresentam, cada um, em estreia, 2 produções, num total de 18 LETRAS** ADELINO SANTOS e AMADEU RAMI
NOITE DE FIM DE ANO — FADOS e BAILE
SERVIÇO DE CEIAS — Marque a sua mesa pelo Telef. 362889

O GRANDE REVEILLON DE LISBOA
VAI SER O DO
"CLUB DOS ARTISTAS"
À ENTRADA DO PARQUE MAYER — Telef. 33908
Vá onde a gente de Teatro se diverte! Marque a sua mesa!
AD. M/ DE 21 ANOS

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrante Pereira.

Versões erradas e falsas interpretações (11)

Quem exautorou o monarca morto, por causa dos adiantamentos que ele e os seus familiares indevida e ilegalmente receberam? Seu filho e sucessor, D. Manuel II, o parlamento da Monarquia, os governos monárquicos que sucederam ao da ditadura. Quem exautorou o ditador, cumplice do rei nessa questão? O novo monarca, as rainhas, os seus sucessores no Poder. Quem demonstrou que o decreto de 30 de Agosto, com a assinatura de D. Carlos para regular a dívida que contraíra com o tesouro publico, era uma fraude pondo a claro o que havia de irregular e inaceitável nas suas disposições? A comissão de inquérito parlamentar que do assunto se ocupou composta por partidários do regime. Não foram os republicanos, não foi a Republica. Foram os monárquicos, foi a Monarquia que chegaram a essa conclusão e assim procuraram atenuar as responsabilidades do regime num acto pessoal do soberano morto.

Logo que subiu ao trono, D. Manuel II escreveu ao chefe do governo para o informar de que não receberia qualquer quantia que não fosse regularmente votada pelo Parlamento. Quando foi votada, nos termos constitucionais, a sua lista civil igual á que o pai recebia — o que mostra como era infundamentado o argumento de que a insuficiência dos seus vencimentos justificava o procedimento de D. Carlos pedindo outras quantias á Nação — o novo rei assumiu o compromisso de devolver as quantias por ele indevidamente recebidas, em prestações anuais de cinco por cento.

Depois disto, como se atrevem os monárquicos do nosso tempo a falar na responsabilidade dos republicanos contemporaneos dos sucessos que recordamos, atribuindo-lhes as culpas do monarca, autor dos adiantamentos, e ao regime que simbolizava e ficou ferido de morte com a revelação do seu comportamento? E' sua a responsabilidade dos adiantamentos e da criação da atmosfera a que o conhecimento deles deu lugar? Cabe-lhes a responsabilidade de terem exautorado o rei morto e a sua conduta? Foram eles que repudiaram a ditadura e o ditador, exprobando os seus malefícios, expondo-os aos olhos do publico, com a sua verdadeira fisionomia e intenções? E' preciso que se tenha perdido a noção das realidades patentes, que se haja obliterado a noção das certezas conhecidas, para tentar iludir a verdade do que se passou e está atestado nos jornais, discursos, livros de memórias e documentos oficiais.

Quando a comissão parlamentar de inquérito á questão dos adiantamentos, na qual estavam representados todos os partidos monárquicos sem excepção do franquista, deu por concluído o seu trabalho, verificou-se que os numeros que figuravam no decreto de 30 de Agosto de 1907 haviam sido falseados e o processo de liquidação da conta dos adiantamentos foi unanimemente condenado como uma fraude. A revelação da lista dos ministros que se cumpliciaram nessa questão, feita por iniciativa de um governo monárquico num jornal diário, teve retumbancia nacional. Os nomes desta lista foram objecto de severas censuras bem como o seu procedimento. E verificou-se que ao Tesouro tinham sido indevidamente pedidos não 770 contos, que figuravam no decreto, mas muito mais.

Foi só isso que se provou? Provou-se que a cumplicidade do rei com os seus ministros tinha uma base suspeita e que os serviços da Tesouraria decorriam numa desordem completa e condenável. Estas conclusões — a primeira de ordem política, a segunda de natureza administrativa — não foram menos graves do que o delito cujo co-

CARLOS FERRÃO

(Continua na 16.ª página)

Atenção Lisboetas

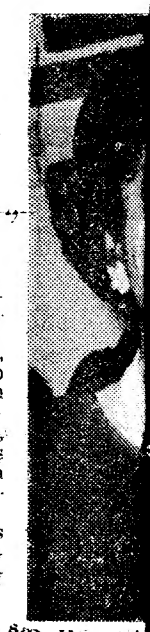
à forma de festejar a passagem do ano na via pública

Lisboa tem de provar que é uma cidade civilizada, não festejando a passagem do ano com manifestações menos próprias. A repressão policial será particularmente activa nessa noite, a fim de evitar a prática de desmandos que resultam, quase sempre, em prejuízo da própria população.

Já no ano passado se verificou sensível progresso no modo como os Lisboetas celebraram, na via publica, o princípio do novo ano. No entanto, a P. S. P., por nosso intermédio, lembra que se não deve reatar o condenável hábito de lançar para a rua toda a espécie de lixo e de objectos inuteis, que tantos danos materiais, perturbações e, mesmo, ferimentos causava evitando-se assim a pronta intervenção do serviço especial de repressão que, para esse efeito, será montado.

A P. S. P., ao pedir a toda a população a melhor boa vontade no cumprimento destes preceitos, acrescenta que não permitirá que, para assinalar a passagem do ano, sejam utilizados objectos — tais como chifres, latas, etc. — que pela sua configuração e natureza possam molestar o publico.

As mulheres dominaram a actualidade internacional durante o ano prestes a findar



CHICAGO, 27.—A história feminina foi acrescida com um grande capítulo durante o ano de 1960.

Os nomes que mais andaram na boca de toda a gente, durante o primeiro ano da nova década, foram os de Jacqueline Kennedy, da princesa Margarida, de Pat Nixon, da rainha Isabel II, de Barbara Powers e da rainha Farah Diba.

A princesa Margarida, quando toda a gente pensava que ficaria confinada ao celibato, casou-se na Abadia de Westminster com Antony Armstrong Jones, um plebeu e antigo fotógrafo.

Os romances de amor das herdeiras de algumas das maiores fortunas de todo o Mundo apaixonaram a opinião publica. Gamble Benedict, neta da maior capitalista de uma companhia produtora de máquinas de escrever, conseguiu finalmente unir-se ao motorista André Porumbeanu, de 35 anos, numa pequena cidade da Carolina do Norte, depois de uma renhida luta com os preconceitos familiares da avó-Benedict.

Nannete Wallace casou com um soldado da Carolina do Norte, com o beneplácito de sua mãe, Patricia Wallace Vanderbilt, que foi casada com o milionário Cornelius Vanderbilt Junior.

A rainha Isabel II deu á Grã-Bretanha o seu segundo príncipe real, o primeiro nascido durante o reinado de um monarca inglês de há cem anos a esta parte. Por sua vez Farah Diba, da Pérsia, presenteou o seu marido com o seu primeiro filho, que é o herdeiro do trono persa.

A princesa Michiko, do Japão, deu á luz uma criança, também do sexo masculino, e a princesa Suga casou-se com um plebeu.

O rei Balduino dos Belgas casou, contra todas as expectativas dos meios palacianos, com uma dama espanhola, Fabíola de Mora y Aragon.

As mulheres dos Estados Unidos também estiveram em primeiro plano. A patinadora Carol Heiss ga-

(Continua na 9.ª página)

S. D. HELENA

O folclore portu é ainda mal conheci

— declara a folclorista Helena Lorenz

Um sorriso leve, em que transparece a sensibilidade requintada dos que votam á arte o melhor da sua existência, o cabelo cor-de-mel, a fala pousada e amena, Helena Lorenzo Fernandez, musicóloga, folclorista, figura marcante da vida intelectual brasileira, recebe-nos no salão do primeiro andar do Hotel Borges, sobre a Rua Garrett transformada em rutila quermesse, onde o Sol matinal acende centelhas festivas nas lampadas dos arcos de Natal.

— Pela quinta vez em Portugal, não é assim?

— E sempre com a mesma alegria imediata, mágica. Lisboa é para mim o oásis onde sinto suavemente o prazer de viver.

Neste momento Helena Lorenzo Fernandez, está entre nós de passagem para Viena, pois, a convite da Academia de Musica daquela capital, vai fazer, em várias cidades austríacas, uma séric de conferências sobre musica brasileira. Deste modo se mantém vivo o intercambio entre a Academia de Musica de Viena e a Academia Lorenzo Fernandez do Rio de Janeiro.

Falecido dinário com sileiro, de hoje cotado tura de Vil gio, foi a c dade e força determinara reunirem-se cola de mus o nome. Ho zo Fernande lhor do Bra des valores

Antes, po Academia L Helena Fe Portugal, cu dar á obra d máxima div se modo á leira como primeira or cional, sob Pedro de Fr numa audiç mais vivos balho de Lo riações sinfó questra».

A present Fernandez Alemanha, a distinta m o intercamb tugal e o E estimular, to e mais estre

— O folclo e variado — temente con falar já da sa é compl

Refere-se mo á acção do Lopes sua «tournée Brasil, em neiro uma pela Academ Menciona apreço, o s por Sérgio Internaciona promovido ciedade de

Em Brasí ma, após u Lorenzo Fe uma filial Fernandez, nos matricu o seu início ximo ano, p.ro ano le elena Lo permanec em Lisboa, Fevereiro e rência no Se Informação.

Doze sonetos por Varias Acciones

de D. Francisco Manuel de Melo

Um dos mais belos presentes da quadra de Natal é, sem duvida, esta delicada pequena edição dos «Doze Sonetos por Varias Acciones», de D. Francisco Manuel de Melo, que a Livraria «O Mundo do Livro», pela mão e pela pena de Raul Rego, que a prefacia, desenterrou do olvido.

Não serão, decerto, estes versos os mais importantes, como valia estética, de entre os poemas do autor de «Os Relógios falantes» e «Carta de Guia de Casados», mas são os mais antigos que dele vieram a lume, escritos num castelhano sentencioso e subtil e introduzidos por um erudito e pertinente comentário do nosso querido camarada Raul Rego, que os colectou e deu á estampa, graças a uma feliz iniciativa do sr. João Rodrigues Pires.

São os doze sonetos — todos e concernentes á figura e ao mito de Inês, como o seu subtítulo geral o diz, «En la muerte de la Señora Dona Ines de Castro, mujer del Principe Don Pedro de Portugal», obra de meditação, hiperbólica e conceptista, curiosa amostra do estilo culturanista, sujeito a um tema histórico.

Há apenas dois exemplares desta obra conhecidos, um deles da Biblioteca Francisco Palha, exemplar esse que se encontra na América, e outro da Biblioteca Nacional, sobre o qual foi feita esta edição zinco-gravada.

O 14.º ANIVERSÁRIO do falecimento de Abel Salazar

Passa depois de amanhã o 14.º aniversário da morte de Abel Salazar, que foi figura insigne das letras, das artes e das ciências, além de professor eminente da Faculdade de Medicina do Porto. Por tal motivo, a comissão executiva da Fundação que tem por patrono o ilustre cidadão irá depor, pelas 11 horas, a exemplo dos anos anteriores, um ramo de flores no seu tumulo do Prado do Repouso.

A Casa-Museu de S. Mamede de Infesta, onde viveu aquele cientista e na qual se guarda parte representativa da sua obra plástica, que se encontra encerrada há tempos, por motivo de obras de restauro e beneficiação, subsidiadas pela Fundação Calouste Gulbenkian, será reaberta logo que fiquem concluídos pequenos acabamentos interiores, em data a anunciar próximamente.

Homenagem à memória do dr. Jaime Cortesão

A direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores, na convicção de exprimir o pensamento e o desejo de todos os seus associados, vai promover uma sessão de homenagem á memória do insgne historiador, poeta e dramaturgo que foi o dr. Jaime Cortesão, seu saudoso presidente.

Serão oradores nessa sessão o dr. David Mourão-Ferreira, que focará a obra literária do dr. Jaime Cortesão, o dr. Nuno Simões, que estudará a acção cultural do investigador e do professor no Brasil, e o comandante Teixeira da Mota, que se debruçará sobre a obra do historiador dos Descobrimentos.

A homenagem ao eminente escritor deverá efectuar-se no próximo mês de Janeiro, no grande salão da Casa do Alentejo, em data a anunciar.

NÃO HÁ ALEGRIAS SEM MOTIVO NEM BOA COMIDA SEM UM BOM AZEITE

O PRAZER DA BOA MESA EXIGE A COLABORAÇÃO DE AZEITES PURÍSSIMOS

em sua casa ou no seu restaurante habitual EXIJA que lhe tragam para o prato o

ALFERRAREDE extra CUF ESPECIAL

Finíssimo! Puríssimo!

O AZEITE EXTRA ALFERRAREDE veio renovar as grandes tradições dos azeite portugueses, mundialmente apreciados.

EM GARRAFAS DE LITRO COM CÁPSULAS DE GARANTIA

QUALIDADE É SEMPRE O QUE VENDEMOS

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Todos os

da Coz

SNA

Restau

Praça D. 23 cav

A verdade

COZIN

D. HELENA LORENZO FERNANDEZ

re português

mal conhecido no Brasil

ista Helena Lorenzo Fernandez

Falecido em 1948, este extraordinário compositor e professor brasileiro, de origem espanhola, está hoje cotado entre os maiores, á altura de Vilalobos. Foi esse prestígio, foi a consciência da originalidade e força das suas criações, que determinaram os seus amigos a reunirem-se e a fundarem uma escola de musica que lhe perpetuasse o nome. Hoje, a Academia Lorenzo Fernandez é considerada a melhor do Brasil, pois reune os grandes valores do meio musical.

Antes, porém, da fundação da Academia Lorenzo Fernandez já Helena Fernandez estivera em Portugal, cumprindo a missão de dar á obra de seu falecido esposo a máxima divulgação. Prestava desse modo á cultura musical brasileira como á nossa, um serviço de primeira ordem. A Emissora Nacional, sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco, executou, numa audição que despertou os mais vivos encómios, o ultimo trabalho de Lorenzo Fernandez: «Variações sinfónicas para piano e orquestra».

A presente missão de Helena Fernandez estende-se a França, a Alemanha, Itália e Espanha. Mas a distinta musicóloga não descura o intercambio musical entre Portugal e o Brasil, que gostaria de estimular, tornando-o mais intenso e mais estreito.

— O folclore português, tão rico e variado — diz-nos —, é deficientemente conhecido no Brasil, sem falar já da musica erudita, pois essa é completamente desconhecida.

Refere-se com louvor e entusiasmo á acção do compositor Fernando Lopes Graça, que, durante a sua «tournée» coroada de êxitos no Brasil, em 1958, fez no Rio de Janeiro uma conferência patrocinada pela Academia Lorenzo Fernandez. Menciona também, com grande apreço, o segundo prémio obtido por Sérgio Varela Cid no Concurso Internacional do Rio de Janeiro, promovido no mesmo ano pela Sociedade de Concertos do Rio.

Em Brasília, segundo nos informa, após uma curta pausa, Helena Lorenzo Fernandez está surgindo uma filial da Academia Lorenzo Fernandez, que conta já 150 alunos matriculados. Os cursos terão o seu início em Fevereiro do próximo ano, ou seja, no começo do novo ano lectivo.

Helena Lorenzo Fernandez, que permanecerá agora uma semana em Lisboa, regressa a Portugal em Fevereiro e fará então uma conferência no Secretariado Nacional da Informação.

Todos os dias:

Pratos da Cozinha Portuguesa

*

SNACK BAR

do

Restaurante Comodoro

Praça D. João da Câmara, 23 cave (Telef. 35814)

*

A verdadeira (e pouco conhecida) COZINHA REGIONAL

Um excelente refeitório

foi hoje inaugurado

no edifício municipal dos Restauradores para o pessoal que ali trabalha

No edifício municipal dos Restauradores, que faz gaveto da Rua Primeiro de Dezembro para a do Jardim do Regedor, e que se deve ao traço de mestre Luís Cristino da Silva, foi hoje inaugurado no sexto e ultimo andar, um excelente refeitorio para o pessoal de algumas repartições e secções das Direcções dos Serviços de Urbanização e Obras e de Salubridade e Edificações Urbanas, que ali trabalha

Conforme as instruções recebidas do presidente da Camara, brigadeiro França Borges, todo o trabalho de transferência de material e do arranjo do refeitório e do bar — que abriu com bebidas oferecidas pelo pessoal — foi feito em 25 dias, graças aos esforços da comissão administrativa, presidida pelo arquitecto Couto Martins, chefe da Repartição de Arquitectura, e formada pelos primeiros oficiais Vaz Ferreira, Julio Duarte e Candido Osório, e pelo segundo-oficial Pinto da Silva, á valiosa colaboração do desenhador Manuel Nunes Machado e ás facilidades dadas por todos os serviços.

O refeitório que dá para o terraço, no enfiamento da Avenida da Liberdade, no qual, durante a Primavera e o Verão serão servidos os almoços, tem lotação para cem pessoas. O preço de cada refeição é de cinco escudos, mas a mulher ou o marido, embora estranhos ao Município, também podem ir almoçar pagando 7$50. O serviço está a cargo das empregadas.

A vasta e clara sala é forrada de azulejos, tendo ao fundo a reprodução da mais antiga vista de Lisboa, reproduzida da «Crónica d'El-Rei D. Afonso Henriques», de Duarte Galvão.

O brigadeiro França Borges chegou ao edifício ao meio-dia, acompanhado pelo sr. Aníbal David, vice-presidente, pelo seu secretário, sr. Vicente Rodrigues, e pelos directores de Serviços engenheiros Jaime Pereira e Ciro de Oliveira Pinto.

Na sala do refeitório, o arquitecto Couto Martins agradeceu ao presidente a honra de o ter incumbido de efectivar um objectivo tão belo, tão util e tão simpático, aos membros da comissão e ao desenhador Machado a sua dedicada colaboração e a todos os Serviços as facilidades concedidas:

— Começa hoje a segunda fase da obra: o seu funcionamento. Esperamos continuar a merecer a vossa confiança, ao serviço de uma causa comum.

E pediu á sr.ª D. Maria Luisa Gonçalves da Rosa Jesus António, que descerrasse uma lápida referente ao despacho que fundou o refeitório e ao acto inaugural de hoje, oferecendo ao brigadeiro França Borges uma linda jarra do século XVIII.

O presidente agradecendo as palavras proferidas, o descerramento da lápida e a oferta da jarra, disse que se tratava de uma obra de todos, pois só foi possível levá-la a cabo, e com a rapidez desejável, graças aos esforços da comissão e dos seus colaboradores, também á compreensão dos serviços que fizeram desaparecer «essa montanha de pequeninos nadas» que ás vezes atrasam e prejudicam as iniciativas.

A Camara — afirmou — apenas tornou possivel uma obra que reputa indispensável para aqueles que trabalham pela causa municipal dignificando o Município, dia a dia, fortificando-o e permitindo que ele cumpra os seus deveres para com a cidade. Apontou o sentimento de solidariedade e de cooperação cada vez maior, que se verifica entre os vários serviços, com o objectivo de prestigiar o Município e de servir Lisboa.

Depois de acentuar a necessidade, que havia, daquele refeitório, pois muitos dos que trabalham no edifício moram longe, ou mesmo fora de Lisboa, lutando, por isso, para almoçar, com as dificuldades do tempo e as despesas, disse que aquela iniciativa, como as outras já efectivadas e as que se vão seguir, representava um acto muito simples de amizade, de gratidão e de consideração pelos que trabalham dentro da Camara Municipal. E terminou, afirmando que, em documento oficial, manifestará a sua satisfação e o seu agradecimento pela forma perfeita e rápida como foi efectuada a sua iniciativa, assistindo depois ao primeiro almoço.

Nas estufas dos Açores vão produzir-se frutos e hortaliças

PONTA DELGADA, 27. — Um agrónomo inglês, contratado por uma empresa particular, encontra-se nesta cidade, a fim de estudar o aproveitamento das estufas actualmente utilizadas na produção de ananazes para novas culturas hortícolas e de frutas, em sistemas de clima artificial.

Os trabalhos estão a decorrer em dez estufas e o técnico inglês afirma haver possibilidades, enormes de culturas em qualquer época do ano, dado o condicionalismo climático açoriano.

Entretanto, anuncia-se que a exportação de ananazes para a quadra do Natal foi de 19 821 malotes, sendo 7000 para Londres, 7121 para Mamburgo, 1900 para a França, 2000 para a Itália e 1800 para a Suíça. — (A. N. I.).

O PRETO NO BRANCO

Superstições risonhas

de RAMADA CURTO

Toda a gente é um tanto e quanto contraditória. Há mariolas que são excepcionalmente capazes de fazer coisas decentes e há homens que toda a gente julga inteligentes e que fazem coisas integralmente estupidas. Assim, o Malaquias, que é um sujeito regularmente culto, sem ser um sábio, mas que lê muito, interessa-se por coisas cientificas; devora volumes de vulgarização cientifica para se instruir, procura, como ele diz, «estar a par com a escrita». Tem uma retentiva formidável, uma memória que quase decora o que lê e o que ouve, desde as quadras da «canção nacional» até a trechos de um filósofo que se chama Kant e que foi alemão. Quando ele me cita esse tal Kant, eu que não estou para o aturar, digo-lhe que «cante que logo bebes». Malaquias jura pela Ciência, acredita em absoluto na evolução e no progresso, é racionalista e arma em pensador, e para mais, livre, de onde eu chego a reconhecer que ele, afinal, está livre de pensar coisa nenhuma. E sendo assim, quando foi daquela dor na perna que ele julgava que era uma ciática, foi ao endireita da Esperança e acabou por ir queimar uma orelha ao ferrador de Chão de Maçãs. Houve uma época em que foi espiritista. Não pensava se não em assistir a sessões de espiritismo, com mediuns, mesas de pé-de-galo que dão pancadas e dizem revelações do Além, materializações e coisas quejandas. Tudo isso acabou, mas lembro-me ainda, do tempo em que a Feira Popular era naquele parque onde hoje é a Fundação Gulbenkian, em que, certa vez, vi-o entrar na barraca de um astrólogo para ele lhe dizer a sina. Veja-se uma estupidez destas! Saber a sua sina! Nesta vida incerta o que interessa é saber o que é util e certo, é ganhar a vida, arranjar numerário, que é como se chama cientificamente ao dinheiro, mesmo que seja em papel, mas ganhar dinheiro honradamente, e, em todo o caso, como diz o Iago no Otelo, «meter dinheiro na bolsa». Malaquias nunca fez isso. Acreditou em sonhos e em bruxas e aqui temos nós um racionalista, um espirito cheio de curiosidades cientificas, com muita cultura, muita leitura e, para mais boa memória, a espreitar pelo buraco da fechadura para saber coisas sobre o Futuro, como a unica coisa certa é que o Futuro a Deus pertence e que só o Acaso corrige o Acaso. A chance é que regula a vida dos homens. Há tipos que põem um pequeno «pleno» no 36, deixam ficar e o 36 sai três vezes a seguir. E há outros que vartam de numero e sai o zero, que é da casa, três vezes a seguir. E' cla-

(Continua na página seguinte)

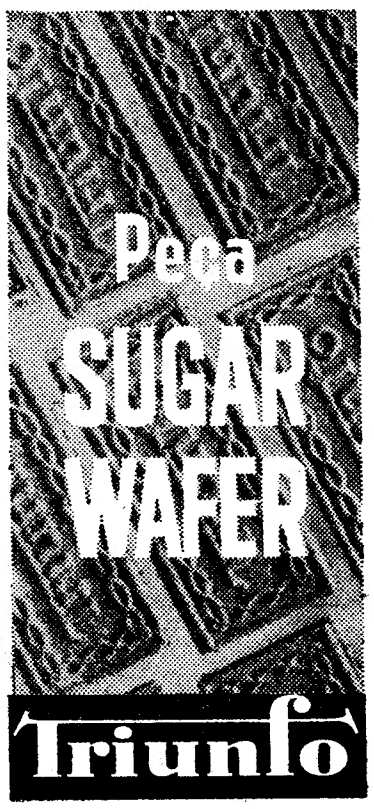
A Polícia já prendeu um dos autores da agressão mortal no Bairro da Liberdade

A morte do infeliz aprendiz de serralheiro Fausto Lourenço Pina Martins, ocorrida já no banco do Hospital de S. José, depois de ter sido cobardemente agredido, no Bairro da Liberdade, a coberto da escuridão, por vários indivíduos, colocou a Polícia Judiciária perante um caso complexo e difícil de resolver.

Inicialmente, quando naquela corporação deu entrada o auto de notícia, levantado pela P. S. P. (esquadra de Campolide), e em que figura como participante a mãe da vítima, o caso apresentava-se como uma simples investigação de rotina que, horas depois, se agravou com a morte da vítima — uma criança indefesa, de 15 anos, que se dirigia para o Clube Recreativo «Os Leais», de onde saira momentos antes.

Os investigadores, entretanto, prenderam já um dos agressores, facto que facilitou a identificação dos restantes, cuja captura pode verificar-se a todo o momento.

O detido é Armando Gonçalves Vila Real, o qual já confessou a sua intervenção no crime.



que pede a melhor

Princípio de incêndio

no Banco Nacional Ultramarino

Ao princípio da tarde — eram 12 e 52 — quando do Banco Nacional Ultramarino tinham saído os funcionários para almoçar, manifestou-se incêndio na cave do grande edifício, agora em obras.

O fogo declarou-se no local em que se executam essas obras na cave. Quando os operários derretiam alcatrão, este entornou-se e o fogo propagou-se logo ás madeiras próximas.

Pedidos os socorros dos bombeiros compareceu o pessoal da 1.ª companhia e da 1.ª secção dos voluntários, sob o comando do subchefe ajudante Correia. Com uma agulheta de nevoeiro o fogo foi rápidamente extinto e os prejuízos são mínimos.

EISENHOWER VAI PEDIR a redução

do auxílio ao estrangeiro

NOVA YORK, 27. — O «New York Times» revela que, no seu ultimo orçamento, o presidente Eisenhower vai pedir menos créditos para auxílio ao estrangeiro que os que pediu o ano passado, apesar dos urgentes apelos do Departamento de Estado para que esses créditos fossem aumentados. — (R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era moderado de Noroeste e o céu estava muito nublado por acção duma massa de ar instável transportada na circulação conjunta dum anticiclone centrado a sul do arquipélago dos Açores e duma depressão centrada a norte da Irlanda.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS (T. M. G.): Porto e Portalegre, 8°; Coimbra, 10°; Lisboa, 12°; Faro, 13° e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÁS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 12°,6; na água do mar, 12°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,3; mínima, 11°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11°,8; mínima, 18°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHA — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento moderado de Noroeste. Aguaceiros.

Tapetes Arraiollos

Novos padrões

Magnífico sortido

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — R. Ivens — 34

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Carlos Magno Teixeira

No Porto, faleceu o sr. dr. Carlos Magno Teixeira, de 54 anos, professor do ensino livre, casado com a sr.ª D. Ana Clara da Conceição Teixeira e irmão das sr.as D. Maria dos Prazeres Almeida Rosa, D. Maria do Pilar Teixeira Coelho e D. Maria Luísa Teixeira, e dos srs. Abílio Teixeira e dr. Fernando Teixeira, nosso prezado camarada na Imprensa e chefe de redacção do «Diário Popular», a quem apresentamos condolências. O funeral efectuou-se ontem para o cemitério da Lapa, naquela cidade, após missa de corpo presente.

FUNERAIS

D. Catarina Costa Durão

Depois de prolongada doença, faleceu em Almada a sr.ª D. Catarina Costa Durão, de 81 anos, natural do Seixal. Viuva do sr. Jerónimo Rodrigues Durão, a extinta, que era muito estimada pelas suas virtudes e pela simpatia que irradiava, era mãe das sr.as D. Beatriz Costa Durão de Almeida, D. Baselisa Durão Castanheira e D. Iria Olímpia Durão Pereira da Silva e dos srs. Carlos Alberto Durão, José Severo Durão e Jerónimo Martins Durão, a quem, bem como a toda a família enlutada, apresentamos os nossos pêsames.

O corpo da bondosa senhora ficou hoje depositado em jazigo de família no cemitério de Almada, para onde se realizou, ao fim da tarde, o funeral, que teve grande acompanhamento.

José Andrés Vazquez

Em Sevilha faleceu o cronista-oficial daquela cidade, o jornalista e escritor José Andrés Vazquez, grande amigo de Portugal, onde esteve a convite do S. N. I. depois de ter publicado numerosos artigos de elogio para o nosso País. Foi José Andrés Vazquez o escritor escolhido para terminar a novela póstuma de Pérez Lugin «La Virgen del Rocio ya entró en Triana» e, sendo redactor do diário «ABC», mereceu o prémio «Mariano de Cávia».

Beatriz Barros e Melo de Carvalho

Faleceu a sr.ª D. Beatriz Barros e Melo de Carvalho, de 79 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe dos srs. José Duarte Melo de Carvalho, Francisco Barros e Melo de Carvalho, João Barros e Melo de Carvalho e Heitor Barros e Melo de Carvalho.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Adolfo Coelho, 26, 2.º, Dto., para o cemitério do Alto de S. João.

Conselheiro Francisco Patrício

Para jazigo no cemitério dos Prazeres efectuou-se o funeral do sr. conselheiro Francisco Patrício, juiz reformado do Supremo Tribunal de Justiça, que foi governador civil de Beja. Nasceu na Guarda, contava 91 anos e era viuvo da poetisa D. Madalena Martel Patrício, pai do sr. dr. Francisco Patrício, presidente da Junta de Exportação do Algodão, e avô das sr.as D. Helena Patrício Simas, D. Henriqueta Patrício Empis, D. Teresa Patrício Cordeiro Feio, D. Luísa Patrício Pereira Coutinho, D. Madalena Patrício, marquesa de Valença, D. Maria da Conceição Guedes Patrício e do sr. Francisco Guedes Patrício, irmão das sr.as D. Adelina Patrício Franco, D. Clementina Patrício Santos Tavares e D. Fausta Patrício Gouveia, e tio da sr.ª condessa de Castelo Branco e dos srs. Francisco Pinto de Balsemão e Henrique Pinto de Balsemão, respectivamente, presidente do conselho de administração e administrador da Sociedade Industrial de Imprensa, e sr. prof. Lopo de Carvalho, dr. Lopo Cancela de Abreu, dr. Armando Patrício e dr. Afonso Patrício Gouveia.

SUFRAGIOS

D. Natália Arenas de Lima Pereira d'Eça d'Alpuim

Na igreja de Santa Isabel, celebra-se, amanhã, quarta-feira, ás 12 horas, missa do 7.º dia do seu falecimento, mandada rezar pelo seu viuvo, filhos, genros e irmãs.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de Barreiro, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma linha aérea a 60 kV com 2079 metros, entre as subestações de transformação da União Eléctrica Portuguesa, no Barreiro, e da União Fabril do Azoto, no lugar de Barra-à-Barra, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 20 de Dezembro de 1960.

Pel'O Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

A matriz e o cunho
da moeda de 1 centavo de 1922
existem na Casa da Moeda

Do sr. Jorge G. Ribeiro Borralho, importante coleccionador e numismata que tem fornecido informações preciosas aos leitores do «Diário de Lisboa» a propósito do «caso das moedas americanas», que tanto interesse provocou, recebemos a seguinte carta, em resposta ás considerações tecidas pelo sr. dr. José Costa Moreira acerca da moeda de 1 centavo (português) de 1922:

Esperava da parte do sr. dr. Costa Moreira uma sua amostra numismática para provar a não autenticidade do centavo 1922, mas afinal limita-se a pedir-me provas do centavo 1922, que existe em poder de seis coleccionadores!

Há moedas raras de que só existe um exemplar, como, por exemplo, o mil réis, prata, com data de 1900, de D. Carlos, e o sr. dr. Costa Moreira ainda não se lembrou de duvidar da autenticidade deste numisma!

No ano de 1960, porém, o sr. dr. Costa Moreira parece esquecer-se do que escreveu em 1955, no «Diário de Noticias», ao tratar, no seu modo matemático, de graus de raridades. Escrevia, então:

«Não conhecemos nenhum coleccionador que possua o «1 centavo» de 1922, bronze, escudo da Republica, e nunca vimos esta moeda. Publicaremos os nomes e moradas dos coleccionadores que possuem tão raro exemplar, desde que nos seja enviada declaração, com assinatura reconhecida pelo notário, ou confirmada por qualquer agrupamento numismático, no respectivo papel timbrado».

Evito o comentário que ora devia fazer a este arrazoado, mas com toda a sinceridade afirmo que nessa altura aflorou-me um sorriso, não amarelo, mas da cor brônzea do centavo 1922.

Para não me alargar, irei por enquanto ás primeiras provas, e de encontro, especialmente, ao que diz o sr. dr. Costa Moreira, no «Diário de Lisboa»: «E num dos mais recentes artigos publicados por mim no «Diário de Lisboa», em 6-11-60 (há mais de um mês), também se faz referência ao «1 centavo de 1922», dizendo *...nem sequer temos a certeza de ter sido cunhado na Casa da Moeda...*». A prosa a seguir, com graças e insinuações, como de «complemento de lugar (na Casa da Moeda)», entrelinhas, mistificações, estado de novíssima (como fosse acabadinha de fazer), etc., é escrita sem a responsabilidade e o estudo numismático prévio, que o centavo de 1922 devia merecer de quem declara ter escrito centenas de artigos em jornais e revistas, em 5 anos. Repito: sem um estudo profundo, sem uma pesquisa em arquivos, sem consultas junto das entidades oficiais. Nada disto o sr. dr. Costa Moreira fez!

E tanto o não fez, que não sabe que existe, há muitos anos, no Museu da Casa da Moeda, nada mais nada menos, do que a matriz e o cunho do 1 centavo, e... com a data de 1922!

Que o sr. dr. Costa Moreira — permita-se-me o conselho—duvide da autenticidade de qualquer moeda, nada há que o impeça, mas, primeiro, apresente provas!

Como o são os dois «documentos» irrefutáveis de autenticidade do 1 centavo de 1922.

Polícia Judiciária

Está vago o lugar de preparador do Laboratório de Polícia Científica, da Polícia Judiciária, em cuja secretaria se recebem requerimentos dos candidatos, até 2 de Janeiro. Exigem-se como habilitações mínimas o 2.º ciclo dos liceus, ou um curso industrial de auxiliar de laboratório.

EM 3 LINHAS

A Emissora Nacional abriu concurso de promoção para o provimento de lugares de assistente de programas literários de 1.ª classe.

///

O sr. dr. Adelino Carvalho de Andrade foi nomeado notário de Lousada.

///

Encontram-se abertos concursos para provimento de vários lugares dos serviços do registo e do notariado.

///

A folha oficial publicou a lista de antiguidades do pessoal do quadro da Emissora Nacional de Radiodifusão, referida a 31 de Dezembro de 1959.

///

O dr. Fernando Abreu de Carvalho Araujo foi contratado para o exercício das funções de segundo-assistente da clínica de doenças infecciosas da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

ro, nas zonas onde isso é permitido por causa do turismo. Fora desses lugares o caso é com a Polícia. Mas fora desta imagem a autoridade não tem nada com isso. A sorte é livre, e quem agarra, agarrou, e se não agarrou, agarrasse. Deus que os ajudou alguma coisa lhes achou. E' o que eu repito ao Malaquias. Eu confesso que sou um espírito religioso. Creio em Deus e na sua Graça eficaz porque espero desde que me entendo. Há quem viva de graça e há quem viva pagando muito caro, com trabalho e esforço, o pouco que a Vida lhe deu. Mas chega para mim ter a consciência limpa e fazer tanto caso da morte como da vida. Saber é saber pelas causas, pensava-se dantes. Hoje, com o que se pode contar é com probabilidades, e essas falham também. E' por isso que eu também, no fin e al cabo, *sou como o Malaquias. Não acredito em bruxas, mas creio em Santa Rita de Cassia, advogada dos impossíveis e no cordão de Santa Filomena, que trago comigo, á espera... A' espera de quê? Que me dê saude, que me restitua o cabelo, mas castanho-escuro, como eu tinha dantes. E depois, e depois, é a unica vez que irei de taxi, sem pagar a conta ao «chauffeur». Ajudar a sorte com actos que a Moral condena, é fazer batota. Nunca fiz. Não tive jeito e não me arrependo. Gosto de rir sem ofender, e, para ter esse direito, começo por me rir de mim. E agradeço e tenho-os sinceramente no coração, aos que foram bons e generosos para mim, como ainda há pouco sucedeu. Não sou supersticioso como o Malaquias. Anda ele agora muito preocupado porque apareceu, segundo leio nos jornais, um pinguim em Africa! Um* pinguim *em Angola, uma ave dos gelos polares, nos calores de Angola! E mais me dizem que um* rajah *indiano vendeu por muitos milhares de dólares, aos Americanos, um tigre branco. Elefantes brancos sei eu que há um na Tailandia, que é o Sião, onde esse bicho tem um templo e é sagrado. Ora elefantes e gatos brancos e com pelagem de tigres, tenho tido porque eu sou amigo dos bichos. Um tigre de verdade e ás riscas, tenho tido em tapetes, pensando que aquele tapete com recheio de ossos e tripas e vivo, é um bicho terrivel. Quanto aos ursos que conheço andam brancos e de outras cores pelas ruas e vão aos cafés, andam por toda a parte. Malaquias está preocupado com esta do pinguim em Angola. O que anuncia aquilo? E o tigre branco é de tal ordem que nem o presidente Eisenhower se quis aproximar da jaula. Preferirá afinal esse ilustre homem americano o urso branco? Nós, nas provincias ultramarinas, temos leões, elefantes e reservas de caça em que há leopardos. Podemos estar prevenidos e o melhor é não ser supersticioso.*

RAMADA CURTO

FESTAS DE NATAL

Hospital do Ultramar

No Hospital do Ultramar houve uma festa do Natal, dedicada aos doentes e filhos do pessoal menor, com a presença do corpo clínico e dos funcionários, acompanhados de suas famílias.

Presidiu o director, coronel-médico dr. João Pedro de Faria.

Após a distribuição de lembranças, agasalhos e brinquedos aos doentes e ás crianças, foram passados filmes recreativos gentilmente cedidos pela Doperfilme, sendo por fim servida uma merenda.

Delegação Marítima da Trafaria

Com a presença do delegado marítimo, primeiro-tenente Aurélio Alves, houve na Delegação Marítima da Trafaria a distribuição do bodo do Natal aos pescadores inválidos da Trafaria, da Costa da Caparica e da Fonte da Telha, constituído pelos seguintes géneros: carne, toucinho, chouriço, pão, arroz, açucar, café, bacalhau, batatas, azeite e broas.

A esta distribuição assistiram os cabos de mar da área e o director do «Jornal dos Mercados», sr. Inácio António Sebastião Franco.

Sociedade Portuguesa do Ar Líquido

Na fábrica da Sociedade Portuguesa do Ar Líquido, na Rua da Quinta do Almargem, 14 (á Junqueira), houve uma festa, dedicada aos filhos dos empregados e operários, constante de um acto de variedades e de distribuição de brinquedos, agasalhos e guloseimas.

União dos Inválidos de Guerra

Como nos anos anteriores, a União dos Inválidos de Guerra distribuiu uma consoada pelos seus sócios mais necessitados e pelas viuvas e pelos orfãos mais pobres, que constou de géneros de mercearia, dinheiro e roupas. A distribuição — que foi feita pelo presidente da direcção — assistiram vários membros dos corpos directivos e outros associados.

«Barretes Verdes»

O Grupo «Barretes Verdes», de que fazem parte vários aficionados do fado, promoveu, na sua sede, na Rua Diogo Bernardes, na Amadora, uma festa dedicada a crianças pobres, a quem foram distribuídos agasalhos e lanche. Esta interessante festa, que foi patrocinada pelo comércio e industria locais, foi presidida pela madrinha do grupo, a artista Maria Amélia Proença, e assistiram vários benfeitores e as autoridades.

Associação de Beneficência da Freguesia da Sé

Por intermédio do seu Receptório de Santa Maria, a Associação de Beneficência da Freguesia da Sé distribui depois de amanhã, pelas 13 horas, vestuário e calçado a 30 crianças, e xailes, cobertores e lençóis a 20 velhinhos. Esta distribuição será seguida de almoço.

Estarão presentes o representante do chefe do distrito, sr. Manuel Casimiro; cónego Manuel Luís e padre Eugénio e outras autoridades da freguesia.

Festa infantil e bodo no Estoril

Na residência particular da sr.ª D. Maria Taborda Ferreira dos Santos, na Avenida Portugal, no Estoril, foi oferecida uma festa a 150 crianças da Colónia Repouso e Colégio Salesiano de S. João do Estoril, da Casa de Trabalho de Santo António do Estoril, e outras, bem como a algumas pessoas das suas famílias. A festa foi abrilhantada por acordeonistas, tendo-se exibido palhaços.

Na mesma casa, foram distribuidos almoços e donativos a muitos pobres do Estoril.

Jantar de confraternização do pessoal da Guest

O pessoal da Guest Aerovias México e os tripulantes que se encontram no nosso País reunem-se hoje, num jantar de confraternização, que se efectua no Hotel Eduardo VII.

Um concurso de presépios

VALONGO, 27 — Efectuou-se, entre os centros escolares da Mocidade Portuguesa deste concelho um concurso de presépios que teve grande interesse. O juri, a que presidiu o sr. eng.º Armando Magalhães, deu a seguinte classificação: 1.º, Escola da Bela-Ermesinde; 2.º, Escola do Carvalhal-Ermesinde; 3.º, Escolas de Valongo. Foi homenageado nessa altura, pelos professores da Escola da Bela, o sr. Orlando Teles Soares, delegado escolar.

O Externato de Valongo, distribuiu um bodo aos mais necessitados do concelho; e as fábricas da Cifa e da Uniteca, mantendo uma simpática tradição também distinguiram os seus operários e empregados com lembranças do Natal.

Asilo de Mendicidade de Alcobaça

ALCOBAÇA, 25 — Por iniciativa dos srs. dr. Peixoto do Amaral, director do Instituto de Assistência aos Inválidos e capitão José Rodrigues da Silva Mendes, director do Asilo de Mendicidade, houve neste estabelecimento de assistência, uma festa de Natal, dedicada aos 1500 internados que ali se encontram, na qual colaborou generosamente a Orquestra Típica de Alcobaça, sob a regência do maestro António Gavino.

O GRANDE PRÉMIO da África do Sul para Stirling Moss

LONDRES, 27. — Stirling Moss, da Grã-Bretanha, ganhou, hoje, o Grande Prémio da África do Sul, em automobilismo.

Em segundo lugar classificou-se o sueco Joachin Bonnier, e em terceiro o campeão mundial, Jack Brabham, da Austrália. — (R.).

O GOVERNO PÕS TERMO à greve dos tripulantes de jactos franceses

PARIS, 27 — Depois de dezanove dias de inactividade nas linhas internacionais, devido á greve do pessoal dos aviões a jacto da companhia nacional francesa, partiu hoje, á hora marcada, o primeiro avião a jacto daquela companhia, com destino a Brazzaville.

O quadrimotor azul e branco, transportando passageiros e carga, levantou voo, no aeroporto de Orly, ás 8 e 30 (T. M. G.), conforme as ordens do Governo, que requisitou todo o pessoal das carreiras internacionais a jacto que se encontrava em greve.

Com receio de incorrerem em sanções por desobediência a ordens do Governo, os pilotos, mecânicos e navegadores viram-se forçados a regressar ao trabalho. A requisição foi pessoalmente entregue por um polícia fardado a cada um dos duzentos tripulantes dos dezassete jactos que a companhia possui.

A ordem, emitida pelo ministro dos Transportes, Robert Buron, constituiu o ultimo recurso das autoridades para obrigar os grevistas a retomarem o trabalho depois que uma das equipagens se recusou, ontem, á tarde, a tripular um avião com destino a Nova York. — (A. N. I.).

EM NOVA YORK as certidões de nascimento deixarão de indicar a raça e a cor

NOVA YORK, 27. — Nem a raça nem a cor das crianças serão mencionadas nas certidões de nascimento dos bebés que nascerem em Nova York depois de 1 de Janeiro — anunciou o comissário da Saúde desta cidade.

Nova York será o primeiro Estado norte-americano a eliminar essas referências das certidões de nascimento. — (Reuter).

O vice-presidente do Brasil nos Estados Unidos

NOVA YORK, 27.—O vice-presidente do Brasil, João Goulard, chegou a noite passada a esta cidade, vindo de Paris, de avião. A companhia de aviação a que pertence o aparelho a bordo do qual viajou anunciou aos jornalistas não desejar o vice-presidente que fosse feita qualquer publicidade á volta da viagem. João Goulard saiu do aeroporto em companhia, de um amigo que viera esperá-lo e não fez qualquer declaração á Imprensa. — (France Presse).

Mercês honoríficas

O «Diário do Governo» publicou hoje os decretos que concedem a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, e a grã-cruz da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (Classe de Mérito Agrícola), ao eng.º-agr.º D. Cirilo Cánovas Garcia, de nacionalidade espanhola.

A estação de serviço da «Shell», na Rotunda do Aeroporto, foi vistosamente engalanada com motivos alusivos á quadra. Não faltou, sequer, uma árvore de Natal, com luzeiros multicores na espessa ramaria verde

Uma edição do Ministério das Obras Públicas sobre o plano urbanístico da região de Lisboa

Não se apagaram ainda os ecos do vivo interesse publico que foi suscitado pelo projecto de planificação urbanística da região de Lisboa e pelos debates que motivou nas altas esferas da representação do País e na própria opinião colectiva. Em torno do previsivel desenvolvimento urbano da capital e da sua área de irradiação concentram-se os mais variados e instantes problemas, com importancia primacial não só para a cidade de Lisboa e seus habitantes como para o progresso económico e social de toda a Nação. Pela Lei n.º 2099 ficou determinado, entretanto, que o Ministério das Obras Publicas promoverá a elaboração, no prazo de três anos — a contar da data da promulgação da Lei, em Agosto de 1959 — do Plano Director do desenvolvimento urbanístico da região de Lisboa. Quere isto significar que, no decurso deste período, terão interesse todas as achegas uteis que vierem fundamentar a faina complexa do delineamento do Plano, venham elas de instituições ou individualidades, de serviços ou de técnicos e de simples particulares.

A obra que vai empreender-se importa, realmente, a todo o País. E constitui meritória iniciativa, sob este largo ambito de preocupações nacionais, a edição que o Ministério das Obras Publicas acaba de fazer do volume «Plano Director do Desenvolvimento Urbanístico da Região de Lisboa», em que se compendiam todos os textos oficiais até agora conhecidos sobre esse relevante problema da vida portuguesa. No volume incluem-se, além de um preambulo esclarecedor, a Proposta de Lei apresentada pelo Governo em Fevereiro de 1959 sobre o referido Plano; o Parecer da Camara Corporativa que o instruiu; os relatos da discussão que ao assunto foi consagrada na Assembleia Nacional e em que se destacam os discursos dos deputados Virgílio Cruz, Camilo de Mendonça, Peres Claro, Nunes Barata, Muñoz de Oliveira, Dias Rosas, Brito e Cunha, Calheiros Lopes, Pinho Brandão, Vítor Galo, Vasques Tenreiro, Aires Martins e Augusto Simões, bem como o requerimento do deputado Melo Machado e a discussão das bases; a Lei n.º 2099, promulgada em Agosto de 1959; e os discursos proferidos pelo ministro das Obras Publicas e presidente da Comissão do Plano Director da Região de Lisboa, no acto de posse desta ultima.

Ficam assim ao alcance mais fácil e ordenado dos estudiosos os elementos básicos de apreciação e análise dos complexos e vastos problemas que a planificação urbanística da capital e sua área implica — e que são de primacial interesse para todos os Portugueses. Com justiça assinala o preambulo do volume agora editado pelo Ministério das Obras Publicas o alto valor dos depoimentos produzidos numa e noutra das instancias de apreciação da proposta do Governo. Quer o parecer da Camara Corporativa, quer os discursos pronunciados na Assembleia Nacional, contêm, na verdade, abundante matéria merecedora do estudo atento dos serviços do Estado responsáveis pela execução da Lei e susceptível de inspirar no plano do Governo novas medidas orientadas para a ampliação e o aperfeiçoamento da sua intervenção no domínio de questões tão importantes e tão actuais como são, seguramente, as da ordenação urbanística do nosso País, particularmente nos sectores nacional e regional.

Da larga divulgação desta obra resultarão, sem duvida, benéficos esclarecimentos e uteis contribuições para o estudo do magno problema nacional a que ela diz respeito.

Uma discoteca num só disco

8 GRAVAÇÕES EXTRAORDINÁRIAS

Addinsell
CONCERTO DE VARSÓVIA
LISZT
SONHO DE AMOR
Grieg
SUITE N.º 2, PEER GYNT
Tchaikowsky
CAPRICHO ITALIANO
Falla
NOITES NOS JARDINS DE ESPANHA
Debussy
IBERIA
R. Strauss
DANÇA DOS SETE VÉUS
Adam
SE EU FOSSE REI

5 das melhores orquestras do mundo

2 HORAS DE MÚSICA apenas por 175 Esc.

UM DISCO DE 16 R. P. M. PELO PREÇO DE UM DISCO DE 33 R. P. M.

CLUBE INTERNACIONAL DO DISCO
R. Joaquim António de Aguiar, 41-r/c. Dto.-LISBOA

Pode também adquiri-lo na PRAÇA DOS RESTAURADORES, 64

O MAIOR HOTEL DA EUROPA vai ser construido em Moscovo

MOSCOVO, 27.—Segundo a Agência Tass, vai ser construído em Moscovo o maior hotel da Europa, com acomodações para 5886 hóspedes.

Será composto de três blocos de 12 andares e um de 20 e nele haverá entre outras coisas, uma sala de concertos para 3000 pessoas e dois cinemas para 1500 cada um.—(R.).

Escreveu-se *este ano* uma página movimentada de história feminina

(Continuação da página central)

nhou a medalha de oiro dos Jogos Olímpicos de Inverno e o título de campeã do Mundo pela quinta vez. A atleta negra Wilma Rudolph ganhou três medalhas de oiro nos Jogos Olímpicos de Roma.

Em política, Jacqueline Kennedy venceu a competição para primeira dama dos Estados Unidos disputada com Pat Nixon, e deu á luz o seu segundo filho, primeiro do sexo masculino, a quem foi dado o nome de John Fitzgerald Kennedy Junior.

Em Ceilão, foi eleita a primeira chefe de Governo do Mundo, a sr.ª Sirima Panderanaika, de 44 anos, que sucedeu a seu marido como primeiro-ministro, depois deste ter sido assassinado.

O primeiro de Maio e uma missão fatídica do piloto norte-americano Powers, condenado a 10 anos de trabalhos forçados na Russia, levaram sua mulher, Barbara Powers, a ser uma figura destacada na Imprensa mundial.

A loira Jerrie Corb, de 29 anos, natural de Oklahoma, equiparou-se aos homens do espaço, tendo sido submetida a uma série de testes físicos e psicológicos, já efectuados por sete astronautas do sexo forte.

Divorciaram-se Marilyn Monroe (de Arthur Miller), Jean Simmons (de Stewart Granger), Vivien Leigh (de Laurence Olivier), Mamie Van Doren (de Ray Anthony) e Lucille Ball (de Desi Arnaz). A BB teve uma crise.

De todas as mortes ocorridas neste ano, a que mais profundamente deve ter afectado os sentimentos femininos, em geral, foi a de Clark Gable, vítima de um ataque de coração, aos 59 anos.—(A. N. I.).

O tempo de serviço militar obrigatório não é contado aos internos hospitalares

Um médico interno do internato geral do Hospital de Santa Maria requereu que o tempo de serviço militar obrigatório que prestou, lhe fosse contado como internato geral, a fim de passar a exercer a sua actividade profissional no internato intermédio. A administração do referido hospital recusou a contagem, e o interessado recorreu hierárquicamente. Como a legislação sobre o assunto foi considerada duvidosa, fez-se consulta á Procuradoria-Geral da Republica, que firmou o seguinte parecer:

1.º — Os internos do internato geral dos Hospitais Civis de Lisboa e do Hospital de Santa Maria não estão compreendidos na garantia que o artigo 9.º da Constituição e outras disposições de carácter geral concedem aos titulares de emprego permanente chamados a prestar serviço militar obrigatório.

2.º — O serviço militar não justifica a falta dos mesmos internos ao serviço, nos termos e para os efeitos expressamente previstos em especiais preceitos legais e regulamentares em vigor.

A FORÇA AÉREA em Angola

LOBITO, 27. — Uma formação de quatro aviões «Neptune» PV-2, especializados em luta anti-submarina, das Forças Aéreas Portuguesas, sobrevoou esta cidade a baixa altura. Transmitiram para terra uma mensagem dizendo: «Formação de PV-2, da Força Aérea Portuguesa, sobrevoando a cidade, sauda a população do Lobito». — (A. N. I.).

O ETNA EM ERUPÇÃO

CATANIA, 27.—O Etna, o maior vulcão da Europa, entrou, hoje, em actividade lançando densas nuvens de fumo.

Doze fortes explosões registaram-se na cratera nordeste enquanto que a actividade da cratera central é a mais reduzida.—(R.).

Ultrapassa 190 contos

o total dos donativos monetários para o fundo da campanha de Natal do "Diário de Lisboa"

(Continuação da 1.ª página)

teráveis, aberto a todos os sectores do pensamento, na defesa das aspirações colectivas, ao serviço dos superiores interesses nacionais, jornal que conquistou o apreço e a simpatia populares, atento a todos os acontecimentos, dinamico, integrado no seu tempo, o «Diário de Lisboa» tem a seu lado, em todas as horas, as grandes dedicações de sempre, ás quais deve os êxitos marcantes dos seus empreendimentos. Nesta campanha altruística logo vieram ao seu encontro, identificando-se com o espírito e o objectivo da iniciativa, todos os seus amigos dos quatro cantos de Portugal, a multidão de leitores, os anunciantes, as grandes organizações industriais e comerciais, prestigiosas e benemerentes instituições, colectividades diversas, organismos oficiais e particulares, com o apoio, os estímulos, os auxílios e as colaborações que deram vulto ao admirável movimento de solidariedade em prol da gente necessitada da capital. E a própria cidade, pela voz dos seus edis, fez a si própria esta bela dádiva, para que se perpetue, tornando-a cada vez mais ampla, a campanha de um Natal em cada bairro, germinando já a ideia de um Natal em cada terra portuguesa.

Foi esse movimento de larga e dignificadora generosidade para com o semelhante desprotegido da sorte que possibilitou os máximos benefícios, nas proporções que excederam as mais ousadas e optimistas previsões, e permitiu levar a milhares de casas pobres um pouco mais de conforto e abundancia para a celebração da grande festa da família no ambiente de alegria, com o calor da afectiva e comovida simpatia humana.

Os benefícios da campanha abrangem toda a cidade

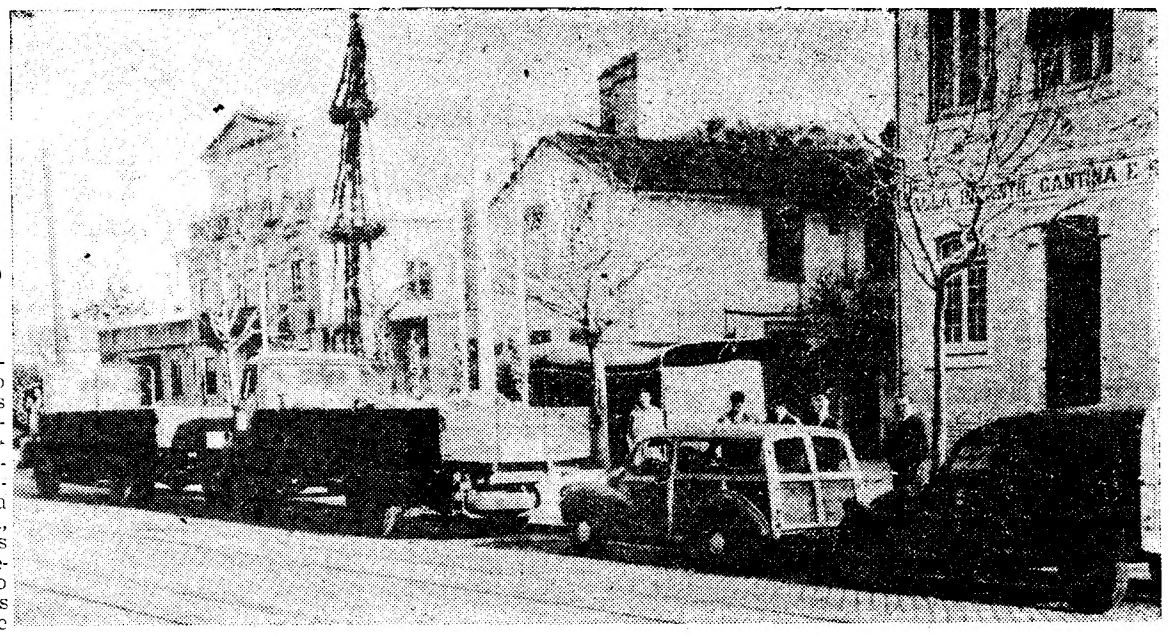
As jornadas festivas da grande campanha para um Natal em cada bairro, que tornaram felizes milhares de crianças e levaram os máximos benefícios a tantos e tantos lares humildes e pobres — o auxílio para acudir ás angustiosas e imediatas necessidades, os géneros, as roupas e agasalhos, as utilidades, as lembranças para a tradicional consoada —, esse admirável movimento de solidariedade da boa gente portuguesa continuou, porém, a avolumar-se com novos donativos, mesmo depois de começar a efectivar-se o seu objectivo na distribuição das ofertas pelas várias zonas da cidade, consoante o plano estabelecido, de acordo com as comissões locais e com o amplo e libérrimo espírito benemarente de favorecer, sem restrições, os necessitados, implícito na ideia do «Diário de Lisboa» e consoante os desejos dos seus amigos.

Assim, com o verdadeiro e nobilitante sentido da fraterna solidariedade, optou-se pela distribuição dos benefícios—não de esmolas—da campanha, feita directamente aos domicílios dos beneficiários, com a mensagem de calorosa simpatia, no gesto natural da dádiva ao semelhante necessitado, sem alardeantes espectáculos de miséria confrangedora. E, dado o volume excepcional das ofertas destinadas a 23 500 pessoas, continua a fazer-se a sua distribuição.

Entretanto, e como dizemos, continuaram a afluir, já depois das jornadas benemerentes, muitas e valiosas contribuições, quer em donativos monetários, quer em ofertas das coisas mais diversas, o que permite ampliar ainda mais os benefícios da campanha para um Natal em cada bairro. Assim, poderemos auxiliar mais gente pobre da cidade, e esse importante excedente das dádivas recebidas coloca-o o «Diário de Lisboa» á disposição das Juntas de Freguesia da capital, para que, num rateio justo e equitativo, seja tudo isso distribuído, não apenas por necessitados das áreas onde foram instalados os postos da campanha, mas por pobres de todas as 53 freguesias de Lisboa.

Cumprido, e ultrapassado deste modo, o objectivo da iniciativa do «Diário de Lisboa», isso nos enche de alegria, que é a grande compensação para o esforço de todos nós.

E os rutilantes conjuntos artísticos que, durante a quadra festiva, continuam a brilhar por toda a cidade, com a sua magnífica florescência da bondade, são luzeiros de promissoras esperanças e a certeza de que haverá sempre, em cada Natal, alegria, conforto, abundancia nos lares humildes e pobres, onde chegará, também, com o aceno de simpatia humana, a reconfortante e envolvente mensagem da solidariedade na sua mais nobre expressão.



A caravana de viaturas ao partir, esta manhã, para a ronda diária de distribuição

O conjunto artístico, com o posto de recepção de ofertas, em Benfica, tem sido dos mais visitados pelos populares, que ali deixaram as suas enternecidas lembranças para o Natal dos humildes e necessitados

Mais dádivas e lembranças enternecedoras

Têm continuado a afluir, como dizemos, aos postos de recepção espalhados pela cidade e ao «Diário de Lisboa», as dádivas para a campanha, incluindo os donativos monetários, contribuições de casas comerciais e as lembranças singelas, enternecedoras, anónimas, dos que pouco possuindo, mas pródigos em generosidade, repartem da sua mediania com os mais pobres ainda.

Registamos, além de vários artigos, géneros de mercearia, roupas, brinquedos, utilidades, etc.: do Secretariado Nacional da Informação, um lote de livros; do sr. Armando Machado, proprietário da típica *Adega Machado*, cem litros de feijão; do sr. Francisco Alves Neiva, dez quilos de açucar e outros tantos de arroz; da firma Martins & Rebelo, 480 porções de queijo, da conhecida marca «Pic-Nic»; de Confecções Apolo, Lda., várias peças de roupa; da fábrica Senos, Lda., da Amadora, uma remessa dos seus apreciados produtos metálicos e plásticos; da Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, várias peças de roupa. Por intermédio de Igrejas Caeiro, que, além da sua valiosa colaboração pessoal, já nos trouxe muitas outras dádivas dos seus amigos aos quais os «Companheiros da Alegria» dirigiram a aliciante mensagem da bondade em prol da campanha do «Diário de Lisboa»: da sr.ª D. Mabília Arim, de Lisboa; do sr. C. Vieira, de Mangualde, e das sr.as D. Julieta de Sousa e D. Maria Virgínia, também de Lisboa, roupas e agasalhos, principalmente para bebés.

Donativos monetários

... Transporte	183 560$30
Diamantino Sousa (por intermédio dos Companheiros da Alegria)	*40$00*
Alberto Gonçalves ...	*20$00*
Aline Nunes	*2$50*
Sacor	*1 000$00*
Anónimos, no Posto de Alvalade	*50$00*
Anónimos, no Posto de Campolide	*26$50*
Anónimos, no Posto de Campo de Ourique ...	*306$30*
Anónimo	*500$00*
Produto da venda de 1 malinha e um relógio	*300$00*
Anónimo	*1 000$00*
Anónimos, F. N. K. ...	*3 000$00*
Associação da Classe de Prestamistas	*200$00*
União Predial e Comercial de J. Neves Baleiras	*100$00*
G. N.	*100$00*
Grupo Desp. da Companhia de Seg. Império	*50$00*
Grupo Desp. da Companhia de Seg. Comércio e Industria	*50$00*
Casa Olaio	*50$00*
Grupo Desp. dos Empregados do Montepio Geral	*20$00*
Grupo Desp. do Calhariz Benfica	*20$00*
Artista Bastos Agonia	*20$00*
A transportar	190 415$60

Dizem os leitores...

Horário de trabalho no Cacém de Baixo

O sr. Carlos Fernandes escreve-nos a informar que, no Cacém de Baixo, patrões pouco escrupulosos mantêm, as suas portas abertas para além do horário estabelecido oficialmente para o encerramento dos estabelecimentos comerciais, designadamente, aos sábados e nas vésperas de feriado, chegando a verificar-se a saída dos empregados, quer no 1.º, quer no 2.º períodos de trabalho, uma hora e meia depois. «É desumano e requer vigilancia aturada esse tratamento a que estão sujeitos os modestos e desamparados empregados do Cacém de Baixo» — afirma o signatário.

Apontamos o caso ás autoridades competentes.

o dia indicado
à hora indicada
no segundo exacto

POLEROUTER DATE

O relógio POLEROUTER DATE, última descendência da série "POLEROUTER" responde a esta exigência. Movido pelo célebre movimento MICROTOR, está equipado de um calendário automático de grande visibilidade.
Existe em ouro, plaqué ouro 300 microns e aço.

- calendário automático
- movimento automático, o mais achatado do mundo
- até 2 dias de reserva de marcha
- 28 rubis
- impermeável
- antimagnético

UNIVERSAL GENÈVE

Fornecedores oficiais da S.A.S. (Scandinavian Airlines System)

O PORTO pelo telefone

Estudos missionários

PORTO, 27. — Os Dias de Estudos Missionários, promovidos pelos institutos religiosos missionários, masculinos e femininos, de Portugal, iniciaram-se esta manhã, na cápela dos Anjos, e prolongam-se até sexta-feira. O programa de hoje abriu com missa celebrada ali, e seguidamente com uma sessão de trabalhos em que foram tratados os seguintes temas: «O catolicismo em face do paganismo» e «Metodologia das missões em terras pagãs». Os trabalhos prosseguiram da parte da tarde.

Desta vez foi ao contrário...

É do quotidiano assistir-se a cenas nada edificantes nos carros eléctricos, entre empregados e passageiros e que, algumas vezes, terminam com uma cabeça partida com o alicate de furar os bilhetes. Desta vez, o caso passou-se de maneira diferente. A costureira Maria Antónia Miranda, de 27 anos, solteira, do Bairro Pio XII, viajava num carro eléctrico da linha 9. Na Praça Marquês de Pombal atiçou-se quente discussão entre ela e o condutor Alfredo Pereira Arouca, morador na Rua Açores, 29, casa 5, que acto continuo foi agredido por ela com um guarda-chuva. Resultado da contenda: a Maria Antónia foi presa e recolheu ao Aljube.

Queixa por atropelamento

O sr. Rodrigo Dias dos Santos, residente na Rua do Sacramento, 29, na Foz do Douro, queixou-se á Polícia contra um indivíduo, residente em Baião, acusando-o de, na véspera do Natal, ter atropelado com um automóxel que conduzia, na Praça da Trindade, sua sogra Maria Araujo da Silva, que sofreu fractura da perna esquerda.

Atropelamento grave

Ao Hospital de Santo António recolheu a menor de 13 anos Fernanda Graciosa Nunes Pinto, de Oliveira do Douro, que no tabuleiro superior da ponte D. Luís foi atropelada por um automóvel conduzido por Valdemar Pais Lopes de Albuquerque, morador na Rua Mouzinho da Silveira, 237, sofrendo fractura dos ossos da bacia.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O pequeno coronel», musical (6 e 12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 —«As pupilas do sr. reitor», romantico (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O rei do circo», cómico (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A estrada da montanha», guerra (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — A revista «Gosto que me enrosco» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sem talento para matar», comédia (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Uma forca no seu caminho», aventuras (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Um militar e... meio», comédia (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Viagem ao centro da Terra», aventuras (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Revolta dos Cossacos», histórico (12 anos).

+

Beatriz Barros e Melo de Carvalho

FALECEU

José Duarte Melo de Carvalho, Francisco Barros e Melo de Carvalho, sua mulher e filho, João Barros e Melo de Carvalho e sua mulher, Heitor Barros e Melo de Carvalho, sua mulher (ausentes) e filha, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua Adolfo Coelho, 26, 2.º-Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. : 51586

Linha de SINTRA

Visita de autoridades

à Praia Grande

Os srs. visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal de Sintra, dr. João Branco Guerreiro, vereador, e tenente-coronel Oliveira Leite, presidente da Junta de Freguesia de Colares, visitaram demoradamente a Praia Grande, apreciando a nova estrada, mais larga e de muito menor declive, já com macadame e aguardando o indispensável alcatroamento, o balneário em serviço e o que está em construção, junto do popular restaurante-bar «A Galé», o amplo e elegante restaurante-bar «Casa das Arribas» e o grande hotel, de utilidade turística, em acabamento.

No final, o visconde de Asseca felicitou o sr. Alfredo Nunes Coelho, pelas iniciativas do hotel e da «Casa das Arribas», e prometeu todo o apoio possível da Camara Municipal de Sintra para tudo o que for necessário fazer em tão importante centro de turismo cujo futuro terá uma grande influência no progresso do concelho.

Cinemas

VENDA NOVA — Cine Portugal — A's 21.15 horas — «Gata em telhado de zinco quente». (17 anos).

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21.15 — «A cidade do ouro» e «A Vénus de carne». (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — (Não há espectáculo).

CACÉM — Cinema S. João — (Não há espectáculo).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 21.30 — «O Mundo nos seus braços». (12 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo). — Carlos Manuel — (Não há espectáculo).

ERICEIRA — Cine-Casino — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Av. Cardoso Lopes 25 — Telef. 930210 — e Clabel — R. António Sardinha, Lote 5, D. — Telef. 931551.

QUELUZ — Correia — R. Mateus Vicente de Oliveira 3 — Telefone 950905.

SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 25 — Telef. 980155.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

Imprevidência desastrosa

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 27. — No lugar das Barradas, desta vila, deu-se um desastre devido á imprevidência do sr. José Soares Novo, de 31 anos, solteiro, que viera passar o Natal a casa de seus pais. Após o almoço, lançaram foguetes, e aquele apanhou uma bomba que lhe rebentou na mão e lhe esfacelou dois dedos, além de o deixar muito ferido na cara. Logo transportado a esta vila, foi tratado pelo médico, dr. Domingos Duarte. Não é grave o seu estado.

REUNIÃO ANUAL

do pessoal da Esso

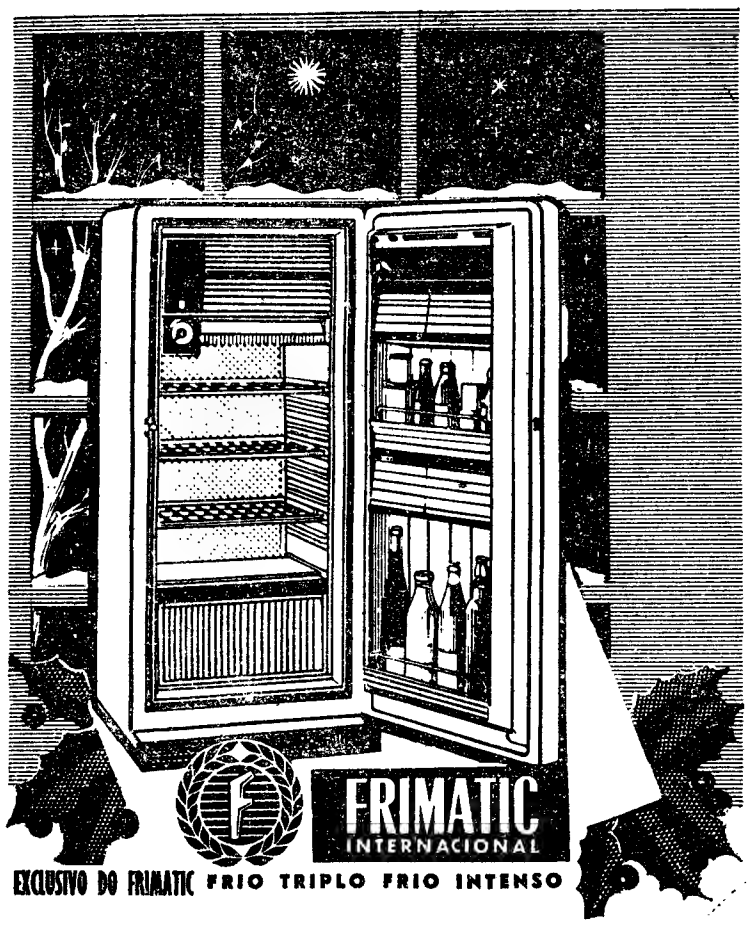
Realizou-se no Hotel Infante Santo, o tradicional almoço anual de confraternização do pessoal da Esso Standard Portugal, Inc.

Esta reunião, que decorreu em ambiente de franca camaradagem, assinalou de modo simpático a passagem de mais um ano de actividade da Organização Esso no nosso País.

Representantes dos diversos sectores da Organização expressaram o seu agrado pelo nível de eficiência verificado nos vários sectores de actividade da empresa e puseram em relevo a política de compreensão existente entre dirigentes e dirigidos, que constitui característica predominante da Esso. Ao agradecer as palavras dos seus colaboradores, o director da Companhia, sr. F. B. de Castro Neves fez uma breve análise da expansão das actividades da Esso nos ultimos dez anos e referiu-se á situação actual da industria petrolífera mundial e aos problemas resultantes do excesso de produção que hoje se verifica.

Assembleias gerais

Efectuou-se a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, que elegeu, para o ano próximo, presidentes da assembleia geral, da direcção, do conselho fiscal e do conselho técnico, respectivamente, a sr.ª D. Adelaide Yvone Oliveira de Sousa e os srs. António José Monteiro Cardoso, Manuel Alves e Daniel Ricardo Lopes.



LINHA "FRIMACOLOR" DE LUXO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
Refrigeração POLAR LIMITADA
RUA DA EMENDA 66 R/C

Modelo —	LONGCHAMP 110 LITROS	4.650$00
	LUTECE 140 LITROS	5.750$00
	RIVOLI 162 LITROS	6.750$00
	ORSAY s/ SORVETEIRA 200 LITROS	7.750$00
	LOUVRE s/ SORVETEIRA 260 LITROS	8.750$00
	ORSAY c/ SORVETEIRA 200 LITROS	8.250$00
	LOUVRE c/ SORVETEIRA 260 LITROS	9.250$00
	SORVETEIRA (Eléctrica)	500$00

Vida musical

Concerto de piano para a J. M. P.

O programa inteiro para a J. M. P. por Maria João Alexandre Pires, hoje uma jovem de 16 anos, era aguardado com o mais vivo e justificado interesse, trazendo ao Tivoli uma enchente. Há mais de dez anos já que a precocidade musical de Maria João despertou a alvoroçada atenção de quantos a ouviram e nos anos seguintes o que mais nos espantava nela, porque valia mais ainda do que a sua facilidade de dedos e o seu potencial de memória, era um principio absolutamente excepcional de temperamento. A sua carreira de pianista precoce - esmaltada de muitos triunfos de variado quilate—os mais importantes, quanto a nós, não foram os mais espectaculosos — recebeu um principio de verdadeira consagração com o êxito da talentosa jovem no Concurso Internacional das Juventudes Musicais em Berlim, no Verão passado; e, agora, começa a pesar-lhe nos ombros a responsabilidade de suster a comparação consigo própria. É verdade que o período crucial da adolescência está a ser ultrapassado sem desagradáveis surpresas (que quase não são surpresas, quando acontecem). No entanto, ainda não estamos diante de uma formação musical adulta, e ainda temos por numerosos os escolhos que se erguem na frente de Maria João Alexandre Pires, com o perigo de os exagerar, se os vê, e o perigo maior ainda de não dar por eles. Perigos em relação a ela própria, aos triunfos pessoais que a esperam? Isso talvez não; mas perigos em relação á posição que poderá e quererá defender aos olhos dos verdadeiros devotos da verdadeira musica, que conserva os seus padrões máximos mas que evolui sempre a evoluir e a enriquecer-se. Sob este importantíssimo aspecto, os pontos principais do seu programa foram a seriedade e a paixão com que encarou a preparação da celebérrima «*Sonata quasi una fantasia*» em dó sustenido menor, o. 27 n.º 2, de Beethoven, e a 1.ª audição (se não estamos em erro) de uma série de quatro Preludios, de marcante interesse nas suas pequenas dimensões, que Luís de Freitas Branco escreveu na ultima fase da sua vida.

Mas quais serão as verdadeiras responsabilidades assumidas por Maria João Alexandre Pires? Qual a parte das solicitações que a assaltam e dos conselhos que recebe? É dificil responder se se acompanha apenas de fora a concertista nas suas numerosas exibições (talvez mesmo demasiadamente numerosas). Do que não duvidamos, é de que as suas actuais capacidades são fortalecidas por uma consciência musical e um trabalho profundo, corajoso; não basta a facilidade dos dedos e a intuição expressiva para tocar-se como Maria João as referidas peças e também as «Variações e Fuga sobre um tema de Haendel», de Brahms. E dado o deslumbramento de execução que atinge na tão pianística «Harpa cólia» de Cláudio Carneyro, que vive toda da riqueza de cambiantes pianísticas, melhor avaliamos da solidez musical de Maria João Alexandre Pires, que nos confessa que de tudo o que toca o que considera mais profundamente assimilado e sempre apaixonadamente vivido, é a «*Sonata quasi una fantasia*», de Beethoven.

Agora, como pura «mão-de-obra» (comandada pela cabeça, é claro), como é óbvio, Maria João ainda não chegou tão-pouco á maturidade, repetimos, mas mantém-se excepcionalmente adiantada. O que vai seguir-se na sua preparação, naturalmente, é um trabalho de virtuosidade cada vez mais ramificada, aliada a uma cultura musical objectiva e sistematizada. Nada mais natural, por enquanto, do que uns leves assomos de impressionismo fora de lugar nas citadas Variações de Brahms (em que, no entanto, predominou o justo carácter e uma invejável riqueza de pormenorização), e nada mais compreensível do que o verniz ainda um pouco espesso ao mesmo tempo do que superficial nos três numeros de «*Pour le piano*», de Debussy.

Estes parágrafos alongaram-se mais do que costumamos permitir-nos não só em casos normais mas mesmo quando se trata de inesquecíveis interpretações por solistas estrangeiros. E, de ora por diante, assim tornará a acontecer sempre que se trate de musica ou de musicos portugueses que achamos significativos ou em que depositamos a nossa fé para o futuro.

Sociedade de Concertos

Está a formar-se entre o publico, tanto o pouco como o muito esclarecido, um novo embate entre conceitos a bem dizer opostos sobre formação técnica e interpretação — coisa, de resto, bem antiga: de um lado, os admiradores do espantoso, do leonino, do monumentalmente impositivo, do outro lado os amantes da finura, do impecável, do requintado. Em casos raríssimos, um só intérprete consegue alcançar e equilibrar todos estes dados, como já pudemos presenciar; e muito provávelmente virá a ser este o caso do muito jovem pianista Eric Heidsteck — 24 anos — que a Sociedade de Concertos apresentou no Tivoli, dois dias depois do recital Chopin pelo sem favor grande «especialista» Witold Malcuzinsky.

Ouvimos a Eric Heidsteck o 4.º Concerto de Beethoven, e partilhamos o entusiasmo dos ouvintes sem exclusão dos mais exigentes. Deparamos com uma inteligência estruturada e uma sensibilidade viva mas temperada pelo elevado culto da pureza e ampliada pelo domínio de uma justa respiração. Calculamos o que perdemos com o Concerto, K. 467, de Mozart. E se abrimos um parêntesis de discordancia com o clima do admirável 2.º andamento do Concerto de Beethoven, é em grande parte por consequência da orquestra, no entanto dirigida pelo privilegiado musico que é Pedro de Freitas Branco. Em todo o Beethoven, de resto, desgostou-nos a frieza, a como que indiferença da batuta, com a cumplicidade consciente ou inconsciente da orquestra.

Ainda ouvimos os quatro quadros dos «Pinheiros de Roma», sem a compensação de qualidade orquestral que ousávamos esperar. Muito jogo de coloridos, é certo, muita perícia do espectacular, mas tudo em função do exteriorismo a que Respighi se presta sem se engrandecer.

Concertos sinfónicos no Pavilhão

Diremos claramente que fazemos sacrifício em ir ao Pavilhão dos Desportos, nestas noites cada vez mais frias. As muitas dezenas de fogões demonstram a redobrada boa vontade da Camara, e conseguem aquecer-nos um pouco, mas são ineficazes para combater as correntes de ar que se estabelecem no grande recinto, a despeito da calmaria natalícia cá fora.

Sentem e pensam como nós as centenas de ouvintes que no entanto não deixaram de manifestar o seu interesse por mais um concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, mas desta vez dirigido por Filipe de Sousa, musico que já prestou provas e que, como maestro corresponde bem á sua nota biográfica, demonstrando bastante sólida formação. Logo a primeira peça do programa, a abertura «Ruy Blas» de Mendelssohn, nos soou como bem trabalhada, tanto na qualidade de som de todos os naipes como na interpretação, conferindo-lhe caracter teatral, sem exagero, fino ao mesmo tempo do que brilhante, bem á maneira do autor.

Porém, Filipe de Sousa não sacrifica a efeitos fáceis. Pelo contrário, ao que nos pareceu, subordina-se a um critério de reserva e de prudência. Mas a presença no programa de duas sinfonias de contrastes tão subtis, — a 1.ª de Beethoven e a admirável Sinfonia «Praga» de Mozart, — não deixava de ter os seus perigos, mesmo contando com as qualidades de maleabilidade que a Orquestra Sinfónica de Lisboa desenvolveu nestes ultimos tempos. No total, a clareza de construção e o respeito pelos andamentos forma muito de louvar; a aparente precipitação do *Menuetto* (que já não é um menuete) da Sinfonia de Beethoven é produto de um domínio ainda incompleto da direcção, e qualquer dos andamentos lentos das Sinfonias foram incompletamente tratados como interpretação. E quanto á factura do programa, o Mozart, apesar do seu esfusiante ifnal de tão feliz carácter, só dava bom remate a um programa seis-setecentista. Filipe de Sousa devia ter guardado «Ruy Blas» para o fim.

Os quatro numeros da «Pequena suite» de Debussy, que antecediam o Mozart, e que por momento se prestam a poder roçar pelo estilo de musica de salão, tiveram uma execução mais desigual, mas rematando com brilhantismo.

Convém agora reafirmar que a despeito de todos estes reparos, Filipe de Sousa merece ser contado como director de orquestra sério e consciencioso.

Ultimo Concerto de Outono 1960

Em conjunto, foi feliz a série de Concertos de Outono pela Orquestra Sinfónica da E. N. no S. Carlos, encerrada com o X programa, de que vimos ocupar-nos. E fechou com o melhor da imponência e do relevo que podiamos desejar, sob a responsabilidade do maestro titular da orquestra, Pedro de Freitas Branco, com a colaboração do Coro do Teatro e da cantora solista Germana de Medeiros, portuguesa também.

O programa pode considerar-se uma homenagem á musica francesa, pois, franceses eram ou são todos os compositores escolhidos, a começar por Boieldieu, já ouvido no concerto anterior — noutra obra — e que pelos vistos goza de um renovo de moda. A abertura da ópera «La dame blanche» (de que ouviamos trautear fragmentos célebres na nossa infancia) desperta suficiente agrado, e não sobrecarregava nem maestro nem orquestra. Já outro tanto não diremos da Sinfonia n.º 3, obra recente de Henry Barraud, em 1.ª audição; os seus quatro andamentos são homogéneos ao máximo, de um cunho bastante pessoal, com o fôlego da linha angulosa mas muito expressiva, preponderante em quase toda a composição. Tivemos pena de que a execução fosse tão precipitadamente tratada, mas curvamo-nos perante os imperativos de outra 1.ª audição, depois de um acertado aproveitamento da «suite» do bailado «Baco e Ariana», obra-prima de Albert Roussel.

Como iamos dizendo, chegou o momento de se ouvir em Lisboa o «Psalmo XLVI», de Florent Schmitt, compositor que se tornou célebre com esta grandiosa e palpitante composição que tem a data de 1904. Apesar de ter sido Florent Schmitt discípulo de Fauré e contemporaneo absoluto de Debussy (ao qual sobreviveu, no entanto, nada mais nada menos do que trinta anos!) é a ascendência Berlioziana que se nota mais acentuadamente neste fresco de dramática violência. O alto nível da obra é devido em grande parte á escrita coral, rica e hábil. Hábil é também o contraste do enternecido episódio em que intervém a voz solista, mais tarde sobrepondo-se a gradações corais do melhor efeito. O que nos desconcertou um pouco foi que o conjunto coral não pontuasse a obra juntamente com o conjunto final da orquestra. Como execução, Pedro de Freitas Branco delineou e segurou magistralmente a obra, com um conjunto de colaboração que pode orgulhar-se do seu papel, o Coro em primeiro lugar — sempre sob a direcção de Pellegrini — porque esteve á altura de exigências que requerem bons profissionais, já pela tessitura, já pela polifonia. Germana de Medeiros por sua vez mereceu os maiores elogios pela largueza da sua interpretação. E no conjunto instrumental, as intervenções da parte do órgão (a cargo de Eduardo Simões) não resultaram demasiadamente magras.

FRANCINE BENOIT

Melhoramentos locais

VALONGO, 27. — A Camara Municipal resolveu construir: um novo Matadouro, que custará mais de mil contos, procedendo-se ao respectivo concurso publico no fim deste mês; e um novo quartel para a Guarda Nacional Republicana, próximo da Avenida Nova do Calvário.

«Curso de Pedagogia Musical no Centro de Estudos Gregorianos»

No Centro de Estudos Gregorianos, principiou hoje, de manhã, mais um curso de férias pelo Método «Ward», destinado á formação de professores de musica para as classes infantis.

O Método «Ward», cuja vasta matéria é dada em planos progressivos de maneira original e atraente, permite ás crianças uma larga cultura musical em todos os géneros que lhes são facultados desde o folclore ao canto erudito antigo e moderno.

Este curso, que se realiza durante as ferias de Natal, é, como o precedente, facultado a quantos nas diversas paróquias, escolas e dioceses se interessarem ou tiverem a seu cargo classes de canto infantil.

O ensino devidamente organizado e aplicado carece de professores com sólida preparação segundo novos métodos e princípios pedagógicos. É de esperar e desejar que assim o compreendam quantos neste campo têm responsabilidades.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

E' mentira quanto se disser

sobre excessos ou injustiças nossas para com os nativos africanos — afirma o sr. dr. Nuno Simões

RIO DE JANEIRO, 27.—Comentando a passagem por Lisboa do presidente eleito Janio Quadros, o dr. Nuno Simões, em artigo intitulado «Uma viagem de repouso e um programa de Governo», que «O Jornal» — órgão dos «Diários Associados» — publica na sua página de editoriais, escreve:

«A África é tão fundamental para a Europa como para a América do Sul.

«O seu desenvolvimento e a sua civilização não se farão mais depressa nem melhor por se entregarem os Africanos aos seus próprios recursos e destinos. No caso de Portugal é evidente que os territórios africanos que possuimos há séculos e em que há séculos vimos fazendo civilização, cristandade e democracia étnica não têm *simile* com nenhum outro do mesmo continente. E tudo o que se disser quanto a excessos ou injustiças nossas para com os nativos é pura mentira e rotunda infamia.

«Terão os nossos inimigos de buscar outros meios de nos desacreditar e desprestigiar internacionalmente».

E mais adiante:

«O presidente Janio Quadros sabe-o bem. E sabe — e já disse — que o Brasil não pode desinteressar-se de nenhum modo e a qualquer pretexto da integridade nacional do país que com ele completa uma comunidade, cujos destinos lhe importa preservar e de cujo futuro e prosperidade tem de ser, também, honrado e sólido garante».

O DIREITO DE PORTUGAL NÃO SE SUBMETER À O. N. U.

No mesmo artigo, o dr. Nuno Simões critica severamente a O. N. U., escrevendo:

«A O. N. U., pelo espírito de desagregação que repentinamente passou a dominá-la, deixou de ser um instrumento de paz e de progresso do Mundo, para se tornar num agente — o mais qualificado e ambicionado — de inquietação universal, verdadeiro joguete nas mãos da tirania do numero das novas nações impreparadas, de nacionalismos que mais parecem baixos egoísmos minoritários em fermentação, do que reais e respeitáveis movimentos colectivos de harmonia e equilibrio internacional». Logo depois, comenta:

«Independentemente dos direitos irrefragáveis de Portugal não se submeter tem aceitar as exigências dos membros afro-asiáticos e comunistas, o problema do encaminhamento para a pretensa libertação das nossas províncias ocidentais africanas reveste para os países da América ainda imunes ao comunismo uma complexidade e uma importancia iniludíveis. E, entre todos, principalmente para o Brasil, que não pode querer que essas províncias portuguesas se volvam em territórios coloniais do comunismo ameaçador, que delas poderá fazer trampolim para o assalto á América do Sul, desde que o Atlantico deixou de ser barreira defensiva para as suas ambições insaciáveis».—(A. N. I.).

KRUCHTCHEV

concorda com a proposta do amigo milionário para um encontro

de dirigentes comerciais ocidentais e comunistas

CLEVELAND, 27. — O milionário Cyrus Eaton, de 77 anos, revelou que recebeu uma carta de Nikita Kruchtchev, manifestando a esperança de que uma conferência de dirigentes comerciais ocidentais e comunistas, proposta por Eaton, teria como resultado um progresso na questão do desarmamento.

Eaton escrevera ao primeiro-ministro soviético afirmando que vários negociantes ocidentais estavam desejosos de se avistarem com colegas comunistas, para redigirem uma proposta sobre desarmamento.

O milionário disse a um jornalista que estava agora disposto a efectuar uma conferência particular com um grupo de industriais, numa diligência preliminar no sentido de se conseguir um tratado sobre o desarmamento. — (R.).

NO BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência GARRUDO & RAMOS.

18.378 doentes atómicos em Hiroshima

TÓQUIO, 27. — O hospital de Hiroshima, que trata 90 por cento das vítimas da bomba atómica lançada sobre a cidade em Agosto de 1945, informou hoje que nos primeiros onze meses de 1960 morreram 47 pessoas com doenças atómicas, mais 11 que em igual período de 1959.

De Janeiro a Novembro, foram tratadas no hospital 18 378 pessoas sofrendo de doenças atómicas. — (R.).

Não foram reveladas

as condições em que se deu a explosão da bomba atómica francesa

(Continuação da 1.ª página)

Aplicações Militares do Comissariado da Energia Atómica, encarregado do estudo e construção da bomba, declarou que, no essencial, a explosão é uma experiência de física». «Procuramos agora, prosseguiu, fazer da bomba um engenho mais simples, no emprego e manipulação».

Foram efectuados estudos de protecção contra as radiações. Uma das principais perguntas dos investigadores franceses é: «Poder-se-á auxiliar o organismo a lutar contra radiações, dando-lhe uma protecção «interna»?

O material de experiência são pequenos animais de laboratório. Ratos e ratinhos, encerrados em recipientes que os protegem do calor e do sopro da explosão, receberam certa dose de radiação. Antes, seguiram um tratamento que diminui os riscos de lesão. Nas horas que precederam a experiência, médicos e veterinários administraram-lhes injecções ou fizeram-lhes ingorgitar substancias «radio-protectoras», substancias químicas com fórmulas mais ou menos complicadas, ou «cocktails» de radio-protectores, que tornam os seus organismos menos vulneráveis ás radiações.

Outros animais foram colocados em hibernação, porque se notou que certas espécies hibernadoras resistem melhor aos efeitos das radiações. Outros, ainda, receberam certas vacinas, porque se sabe que a aparição de anticorpos pode ter papel protector, desde que a vacinação seja muito recente. Depois da explosão, os especialistas militares do Serviço de Saúde francês penetraram no campo de tiro, devidamente revestidos com escafandros brancos, e recolheram as gaiolas. Rapidamente, os pequenos animais tomaram o avião para Paris, onde serão «observados» com minúcia extraordinária. Se as radiações lhes atacarem as células sanguíneas, ser-lhes-ão aplicados diferentes tratamentos. Em muitos casos, sofrerão um tratamento de enxerto de medula óssea. — (Reuter — — F. P. — A. N. I.).

Dez escudos diários

além de alimentação recebem os trabalhadores das fazendas de café de Angola

S. PAULO, 27.—«O custo da mão-de-obra nas plantações de café de Angola é superior ao do Brasil» — afirma, num relatório que apresentou á Sociedade Rural Brasileira, o sr. Alberto Prado Guimarães, que acaba de regressar de uma viagem de estudo a Portugal e ás províncias ultramarinas portuguesas de África. Acrescenta que os salários em Angola (nas plantações de café) giram em torno de 10 escudos diários, ou sejam 70 cruzeiros, além de roupa, assistência médica e alimentação.

Quanto aos plantadores indígenas «reunem-se em nucleos de dez famílias mais ou menos, possuindo cada uma delas cerca de 3000 pés de café, que se desenvolvem com a assistência técnica de engenheiros agrónomos. Esses nucleos cooperativos gozam de financiamentos apropriados».

O sr. Prado Guimarães recorda que Angola exporta por ano mais de 1 400 000 sacas de café e que faz empenho em se fazer valer pelos cafés de melhor qualidade e aparência. De acordo com os dados que colheu, há em Angola cerca de um bilião de cafeeiros; a produção da próxima safra deve ser da ordem das 1 500 000 sacas e o rendimento por hectare é de 300 quilos nas invras dos indígenas e de perto de 500 nas plantações dos Europeus.—(A. N. I.).

PROIBIDO

de entrar em Espanha um irmão de Lagaillarde

HENDAIA, 27. — Jean Lagaillarde, irmão de Pierre Lagaillarde, principal acusado do «processo das barricadas de Argel», não foi autorizado a passar a fronteira franco-espanhola com destino a Madrid. — (R.).

Os profissionais de cinema brasileiros contra a dobragem

RIO DE JANEIRO, 27. — Há grande emoção nos meios do cinema brasileiro devido a um projecto de lei, apresentado no Senado, que tende a obrigar os distribuidores estrangeiros a fazer dobrar em língua portuguesa os filmes a exibir no Brasil.

Os profissionais brasileiros opõem-se categóricamente a este projecto, cuja realização — afirmam — representaria «um golpe mortal» na industria nacional do filme.

O director-produtor Trigueirinho Neto, secretário da Convenção da Industria Cinematográfica, declarou:

«Os nossos parlamentares, ao tomarem esta lastimável iniciativa, obedeceram, certamente, a um ideal nacional, mas não se deram conta de que iam, na verdade, favorecer a concorrência estrangeira. A grande vantagem das nossas películas é serem faladas em língua brasileira e, por conseguinte, acessíveis ás classes populares. Se perdemos esta vantagem, a nossa produção, por enquanto bastante inferior em qualidade á das industrias estrangeiras, desaparecerá por completo». — (F. P.).

MOSCOVO ATACA o cardeal Spelman

MOSCOVO, 27. — A Rádio de Moscovo atacou violentamente, esta manhã, o cardeal Spelman, a propósito da sua mensagem de Natal, pronunciada na catedral de São Patrício de Nova York, e em que afirma que o prelado tomou posição contra a paz e contra o desarmamento.

Aquela emissora soviética declara que o cardeal Spelman, no passado, se manifestara já por várias vezes favorável aos «preparativos de guerra dos Estados Unidos». — (F. P.).

Diga, diga...

Se no concurso da Televisão perguntassem qual é a casa de lotarias que mais «sortes grandes» vende, todos acertariam logo á primeira, respondendo: É a Casa da Sorte, que ainda agora distribuiu os dois prémios maiores da lotaria do Natal e que se prepara para distribuir também os 6 mil contos da lotaria de São Silvestre. Os bilhetes custam 1.100$00, os décimos 110$00, as cautelas 22$00, e a extracção realiza-se já na próxima sexta-feira... Passe, quanto antes, pela Casa da Sorte e escolha o numero do seu palpite.

Os grevistas paralisaram

o trânsito no centro de Bruxelas

(Continuação da 1.ª página)

nhã. As instalações e o pessoal foram requisitados ontem pelo Governo. Armazenistas e talhos puderam aprovisionar-se normalmente.

OS GREVISTAS CORTAM O TRÂNSITO EM BRUXELAS

Grevistas interromperam o transito em várias ruas do centro de Bruxelas, esta manhã, concentrando-se em frente da «Maison du Peuple», sede do Partido Socialista, e impedindo, assim, a passagem de carros eléctricos e de outros veículos por aquela zona.

Enquanto aguardavam que um chefe sindical discursasse, os manifestantes gritavam «slogans» como: «Abaixo Eyskens» e «Greve geral até ao fim».

A um carro eléctrico mais impaciente, que tentou passar apesar do ajuntamento, os manifestantes arrancaram o «trolley» e, rodeando-o, puseram-se a gritar «Os eléctricos deviam aderir á greve!» A Polícia interveio, a fim de libertar pacíficamente o veículo pelos manifestantes. Em poucos minutos restabeleceu-se a ordem.

Pouco depois, quando um orador disse á multidão que deveria marchar sobre o centro da cidade, os grevistas voltaram a ocupar o meio da rua, provocando nova interrupção de transito.

Em cortejo, a massa de grevistas está a convergir para o centro da cidade. Reforços da Polícia estão ali a tomar posições estratégicas.

A Imprensa belga é uanime em afirmar que as próximas quarenta e oito horas serão decisivas para os grevistas.

COMICIOS EM LIEGE

Em Liege, a tensão cresce e milhares de grevistas tomam parte em comícios. Anuncia-se que um chefe socialista local, Andre Renard, se esconde para evitar ser preso. Foi ontem interrogado, por um jornal que dirige, «La Vallonie», ter publicado um apelo aos soldados exortando-os a «desobedecer ás ordens». Tanto esse jornal como o órgão do Partido Socialista, «Le Peuple», foram ontem apreendidos na província de Liege.

Em Liege, desde as 8 horas que os grupos de trabalhadores do gás e da electricidade, os ferroviários, os empregados da limpeza, os empregados municipais, se concentraram na Praça de Saint Lambert, em frente da Casa do Povo, onde ondula uma bandeira vermelha. O frio é intenso.

Durante a noite, foram estilhaçadas as janelas dos edifícios publicos de La Wallonie.

O GOVERNO CONSIDERA «UM POUCO MELHOR» A SITUAÇÃO

Willy de Clerca, subsecretário do Orçamento, descreveu a situação esta manhã como «um pouco melhor», mas afirmou que no Sul — principal centro do movimento grevista — não há tendência para melhoria. Acrescentou que só um pequeno grupo de funcionários civis respondeu ao apelo para entrar em greve. Revelou que um ferroviário ficou ferido num conflito entre piquetes de grevistas e trabalhadores que aguardavam o momento de entrar nas oficinas de Salzinnes, próximo de Namur. Têm-se registado sabotagens nos caminhos de ferro. — (R., F. P. e A. N. I.).

DISTURBIOS NUMA ESTAÇÃO DOS CORREIOS

BRUXELAS, 27.—Em Hasselt, na província do Limburg, os grevistas arrancaram pedras do pavimento em frente da estação central dos Correios, invadiram o edifício e espalharam correspondência pelo chão. Quando a Polícia apareceu fugiram.

Próximo de Mons os grevistas ergueram barricadas com pedras, indicadores de transito e com as barras das passagens de nível, a fim de bloquearem o transito.

As autoridades do aeroporto anunciaram que entre o pessoal de terra a greve só afectou 10 por cento, mas que entre o pessoal do «contrôle» de tráfego uma maior percentagem aderiu ao movimento.

Em Tongres, na província de Linburg, o burgomestre proibiu todos os ajuntamentos de mais de três pessoas. Os raros autocarros e eléctricos que circulam são escoltados por gendarmes. — (R.).

BALDUINO REGRESSA A BRUXELAS

BRUXELAS, 27. — Círculos geralmente bem informados, declararam que o rei Balduino vai abreviar a sua lua-de-mel, em Espanha, e regressar a Bruxelas.

Um aparelho da Força Aérea belga seguirá para Sevilha esta tarde, a fim de transportar o rei e a rainha Fabíola. — (R.).

Os políticos do Congo pedem a reunião do Parlamento

LEOPOLDVILLE, 27.—Continua sem confirmação oficial a notícia de que Mobutu tenciona manter no Poder o seu Governo, custe o que custar, depois de 1 de Janeiro.

Consta, porém, que numa reunião de dirigentes políticos do Congo efectuada ontem se travou combate entre duas facções — a dos que defendem o restabelecimento do Parlamento e a dos partidários da política de Mobutu.

A conferência efectuou-se por iniciativa de Joseph Ileo, presidente do Senado, a quem o presidente Kasavubu incumbiu de constituir um Governo para substituir, no fim do ano, o Colégio de Comissários instituído por Mobutu. Este, quando tomou conta do Poder, há alguns meses, declarou que restituiria o Governo ao Parlamento no fim do ano. Há poucas semanas, porém, disse que os comissários continuariam a exercer funções em regime de permanência.

Nos meios políticos afirma-se que Ileo deseja provar ao Colégio de Comissários que pode, agora, formar um Governo com maioria no Parlamento. Teria advertido os comissários de que qualquer tentativa para se manterem no Poder pela força encontraria a oposição violenta da população.

Ileo recebeu o pronto apoio dos dirigentes do Abako, do Partido da União Nacional e da facção Kalonji do Movimento Nacional Congolês, que pensam que os comissários deviam aderir ao novo Governo em vez de hostilizá-lo. Num comunicado que emitiram, recomendam a Mobutu que utilize o seu prestígio «para arrancar o país do ponto morto em que presentemente se encontra e que acabará por desacreditar o Congo aos olhos do Mundo». —(A. N. I.).

ENSOPADO DE ENGUIAS
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

REGRESSAM À PÁTRIA os soldados belgas

em serviço na Alemanha

ACHEN (Alemanha Ocidental), 27. — Soldados belgas começaram a regressar ao seu país dos postos da N. A. T. O. na Alemanha Ocidental.

A fronteira está a ser atravessada por colunas motorizadas.—(R.).

AS FLORES COM ESTA ETIQUETA

SAO DA FLORISTA MADALENA

TEATRO+CINEMA+RÁDIO+TELEVISÃO

BRIGITTE BARDOT
vai abandonar o Cinema

por ROBERT AHIER, da **United Press - A.N.I.**

PARIS, 27. — Brigitte Bardot, o nome de maior projecção internacional da «constelação» cinematográfica francesa durante os ultimos dez anos, está na disposição de abandonar o Cinema, afirmando-se saturada, apesar dos seus 26 anos.

Numa entrevista que nos concedeu, a artista declarou, textualmente:

«Logo que termine as duas películas em que participarei, no próximo ano, abandonarei a carreira artística e passarei a viver dos meus rendimentos».

Em «La Vérité», de Clouzot, B. B. revelara-se uma actriz dramática de alto coturno

Brigitte, filha de um rico industrial, pode perfeitamente viver dos rendimentos. De resto, reconhece-se a sua especial habilidade para os negócios na Bolsa, actividade a que certamente se dedicará, logo que deixe de actuar nos «plateaux».

A actriz não explicou os motivos que a levam a abandonar os estudios, mas pessoas das suas relações sabem, perfeitamente, que ela nunca dedicou especial afeição á vida do Cinema e que, por outro lado, mais de uma vez afirmou que não lhe interessa nem a celebridade, nem o dinheiro. Aliás, apesar de jovem, a sua vida tem sido cruelmente fustigada por verdadeiros episódios dramáticos.

A par da fama que lhe granjeou, a carreira cinematográfica acarretou á «estrela» problemas emocionais de tal gravidade que por pouco não originaram o epílogo da sua vida, quando, em Setembro, atravessou trágica crise nervosa.

Todavia, ao retomar o trabalho, na ultima película rodada nos arredores de Paris, poucos foram os indícios que puderam notar-se-lhe da crise íntima por que acabara de passar, pouco depois do nascimento do seu filho e do descalabro da sua experiência matrimonial com o actor Jacques Charrier.

Na película — «La bride sur le cou» (Entregue a si própria) — Brigitte Bardot surge em diversas cenas amorosas, interpretando uma comédia, que, por imposição sua, teve de passar a ser dirigida por Roger Vadim, seu antigo marido, devido a desinteligências com o director inicial.

«Desde que Roger Vadim passou a dirigir a película — comenta a artista — gosto do filme cada vez mais. É um prazer trabalhar com Vadim.

«Quando verifiquei que as coisas não corriam bem com o antigo director, Jean Laurel, pedi a Roger que assumisse a direcção da película».

Numa cena, a artista atira com um boião de creme á cara do seu namorado, num café de existencialistas de Paris, zangada porque o seu jovem apaixonado faz a corte a uma rica herdeira americana. O rapaz limpa o creme da cara, enquanto Brigitte, amuada, se prepara para «flirtar» com outro, por vingança.

E a actriz prossegue:

«Depois do meu ultimo filme, «A Verdade», tinha necessidade de interpretar algo de alegre. Esta película será a versão francesa das comédias norte-americanas».

A BB passeia alegremente pelos «plateaux», discutindo com Roger Vadim a melhor forma de filmar certas cenas. Nessas alturas faz recordar a rapariga que Vadim lançou há alguns anos na comédia «E Deus criou a mulher» e, de forma nenhuma o seu ultimo filme, no qual se suicida.

Coube ao jovem actor Michel Subor o encargo de contracenar com a BB e é ele que sente a necessidade de afirmar que «resistirá ao encanto de Brigitte, não se apaixonando por ela», tal como sucedeu a muitos outros artistas que com ela trabalharam, incluindo Jacques Charrier, que ainda é seu marido, no filme em que ambos participaram e que se intitula «Babette vai á guerra».

Por seu turno, Roger Vadim declara que «conta com o auxílio de Brigitte, já recuperada, para lançar novo tipo de filmes — uma comédia norte-americana com sabor fran-

Em «Os Vagabundos do Luar», Roger Vadim continuava a explorar em Brigitte Bardot a personagem por ele criada

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

BELMONDO PADRE
na cinematização de um romance **de Béatrix Beck**

Béatrix Beck, protagonista do escândalo do Prémio Femina, vai penetrar no mundo do cinema com o romance «Léon Morin, prêtre». Cinematizá-lo-á Jean-Pierre Melville, que escolheu para a personagem do sacerdote o já mitológico Jean-Paul Belmondo. Vê-lo-emos ao lado de Emmanuelle Riva, num drama estranho que vai acrescentar a legenda do jovem actor.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

CHARLES BOYER e VILLALONGA «irmãos»

José Luís de Villalonga actor-comediógrafo-romancista, será o «irmão» de Charles Boyer em «Nine coaches waiting» que Mel Ferrer realizará em Paris na próxima Primavera. Villalonga termina em Hollywood «Breakfast at Tiffany's», com Audrey Hepburn, sob a direcção de Blake Edwards.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Emilio Fernandez dirige Bondartchouk **na U. R. S. S.**

O célebre realizador mexicano Emilio Fernandez vai dirigir um filme na União Soviética. Fernandez deslocar-se-á a Moscovo num dos primeiros meses de 1961. O filme terá como protagonista o grande actor russo Serge Bondartchouk, a figura central de «Destino de um homem». O filme foca as revoluções mexicanas e a soviética.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

DANNY KAYE sósia de um general **britanico**

Danny Kaye está a filmar «On the double», a aventura de um simples G. T. americano que se converte em sósia de um general britanico da ultima guerra que os nazis querem liquidar. Neste papel duplo, Danny Kaye revela-nos a sua fantasia que o grande publico não esqueceu.

O mito B. B. nasceu com «Et Dieu crea la femme», de Vadim. Um violento «cha-cha-cha» era o ponto culminante da actuação de Bardot

Juliette Mayniel, principal intérprete de «Le couple»

Cinema de Paris
por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Um mau filme, mas...

«Un Couple», o segundo filme de J-P Mocky é, a vários títulos, um mau filme. Uma realização irregularíssima, uma péssima interpretação, uma narração incerta — e, sobretudo, uma jovem incompetência para tratar de um tema profundo, novo no cinema.

De certo modo, «Un Couple» responde a «L'Avventura». Ou pretende responder, na medida em que uma ingénua inexperiência amorosa dos vinte anos pode responder a uma irónica experiência dos trinta e muitos — sinceras ambas, e fatais...

O problema de «Un Couple» é o da fidelidade física, matrimonial, no caso. Ao «amour fou» dos surrealistas sucede, aqui, porém, uma espécie de «amor maníaco», sem imaginação, sem grandeza para além de uma aflição nervosa — na qual transparece um ridículo bulevardesco que faz parte da civilização cénica francesa. A diferença entre Mocky e um, digamos, Letraz, está em que o seu casal compõe-se de duas pessoas enquanto que o deste afamado dramaturgo, irremediávelmente se comporia de três. E isto é muito importante, como definição de uma nova classe de realizadores franceses...

Mocky, não tendo idade para saber do seu tema, mas apenas sentidos para o tratar, deu-nos, assim, um documento temporal importante. E fez mais do que isso.

E' que este mau filme tem uma qualidade excepcional: a da intervenção do burlesco.

Pela terceira vez, creio, falo nestas crónicas de burlesco, palavra arredada da história do cinema desde há muito tempo. Burlesco tem a «Zazie», burlesco há neste «Un Couple», á margem da história, numa franja de observações que o não são, que simulam sê-lo, anotações cómicas do quotidiano, e que realmente são frases de humor poético, surpresas alógicas, partidas desengonçantes de uma realidade que é muito menos séria do que parece á curta vista.

Vários passeantes e, entre eles, um sujeito que tem inesperados tiques nervosos; um velho sem pernas de quem comemoram as bodas de casamento; um funeral insólito; um concurso de brinquedos e de inventores; três velhinhos domingueiros que caminham em fila, á saida de uma pastelaria — muitas outras surpresas nos atingem neste filme, rápidas, sem complacência para com a imagem proposta e ainda menos para com o espectador. Os irmãos Prevert podem ser aqui lembrados, menos o Tati. Queneau, que será responsável por muitos destes «gags», está a cavalo nos mundos de ambos — e de uma maneira ácida e, finalmente, aflitiva.

O burlesco do novo cinema francês? Eis um assunto a ver.

(Ah, mas não o humor de «chansonier» do «Candide» agora estreado, tão 1930!)

J. A. FRANÇA

★★

Robert Lamoureux e Lucile Saint-Simon em «Ravissante», de Lamoureux

CINEMA NO MUNDO

Com Silvana Pampanini e Gonzalo Gonzalez nos principais papéis, Jack Eisenbach inicia em breve no México as filmagens de «The strange mind», segundo argumento cinematográfico de Frank Barron. A película será rodada em «eastmancolor» nas versões inglesa e espanhola.

✲ Está previsto para Junho de 1961 o início das filmagens de «Julius Caesar», película em «technicolor» e «technirama», em que intervêm 50 000 figurantes e 12 000 cavaleiros. Ainda não são conhecidos os nomes dos intérpretes.

✲ Cento e vinte e cinco filmes norte-americanos ou em co-produção estão actualmente em rodagem nos estudios de Hollywood, noutras cidades dos Estados Unidos ou no estrangeiro — anuncia a «Theatre Owners of América».

✲ Fernando Lamas vai estrear-se como realizador na película «The Inn of the magic fountain», cujas filmagens se iniciam em Dezembro, na Espanha. Entretanto, interpretará um papel num filme de Rodolpho Medina, segundo um romance de Malcolm Stuart Boylan.

✲ Doris Day, Dean Martin e Red Skelton são os principais intérpretes de «Jumbo», filme produzido por Joe Pasternak para a «M. G. M.», a realizar por Charles Walters. O argumento da película baseia-se num livro de Ben Hecht e Charles MacArthur.

✲ Com Anita Ekberg no papel de seis personagens e com Claudio Gora, Peppino De Filippo e Fred Clark iniciaram-se em Roma as filmagens de «A porte chiuse», sob a direcção de Dino Risi. O filme baseia-se num argumento de Fabio Carpi.

crítica de discos

«A Menina do Mar»

- **conto de Sophia de Mello Breyner Andresen**
- **música de Fernando Lopes Graça**
- **locução de Eunice Muñoz**

E' o início de um movimento de substituição. O disco ocupará o lugar do livro. Os autores de ficção científica prevêem-no. Se o capitão Nemo, das «Vinte Mil Léguas Submarinas», de Julio Verne, ocupava largos metros do seu submarino com uma biblioteca ilustre, a f. c. moderna condena este desperdício de espaço e recomenda algo de muito próximo da fita magnética. A palavra penetrou no disco. Shakespeare foi todo gravado. A poesia escorre das brochuras para os sulcos dos círculos negros de plástico.

O conto infantil tem já tradições na história do disco. Entre nós, tentativas diversas se fizeram, mais ou menos discretas. A mais séria é, sem duvida, a de Sophia de Mello Breyner Andresen, «A Menina do Mar», editado pela Decca, tem uma outra solidez, que os nomes dos autores explicam. Conto teatrizado, com montagem dirigida por Artur Ramos, musicado por Fernando Lopes Graça, interpretado por Eunice Muñoz, «A Menina do Mar» ganha uma amplitude que o livro não lhe podia dar. A agilidade e o cromatismo da linguagem musical, a admirável locução de Eunice Muñoz, a pureza das vozes de Francisca Maria e António David, a versatilidade de Luís Horta, valorizam o conto, de um geometrismo e claridade exemplares, de um clima poético exacto, nítido, recortado e intenso como o sol redondo e vermelho do lápis de Paulo-Guilherme (mal solucionadas as estilizações do peixe, do caranguejo e, sobretudo, do polvo). «A Menina do Mar» parecerá demasiado longo a quantos entendam o conto infantil gravado como uma anedota estridente, mas deve situar-se entre as mais conseguidas tentativas, pela seriedade que o envolve, pela qualidade literária e musical que a justifica, pelo caminho que abre ou atravessa com decisão.

«Viagem da Terra à Lua» — o disco contra a ficção científica

Sobre um guião de Ventura Porta Rosés e utilizando desenhos de Luís Martinez Roca, a Parlophone editou dois discos de ficção científica que inauguram entre nós um género desastradamente. O interesse que envolve a ficção científica é ainda curioso, indeciso e pouco convicto. Iniciar a utilização do disco neste sentido com um conto deficientemente montado, imperfeitamente musicado, irregularmente interpretado, pode contribuir — e contribuirá, se considerarmos a espantosa popularidade do disco em geral — para o descrédito da ficção científica.

Desde a invasão marciana de Orson Welles a algumas tentativas radiofónicas portuguesas que colheram o publico desprevenido e empolgaram grande parte deste, não sómente pela novidade como pela perfeição técnica, passando pelo fundo sonoro e musical das películas de f. c., o som tem-se revelado extremamente sugestivo. «Viagem da Terra á Lua», gritantemente apresentado com desenhos de L. Martinez Roca, é de uma fragilidade decepcionante para quantos penetram no género, e desconcertante para aqueles que o conhecem. A lição de Orson, quilómetros de documentários de Cape Canaveral, Reggane, etc., toda uma série de películas já clássicas, Flash Gordon, Hergé, Von Braun, deviam ter evitado esta produção inconsistente, desarticulada, triste.

A «atmosfera» não chega a ser sugerida. Parte-se aqui para a Lua como quem galga o estribo de um eléctrico para Benfica. O fundo musical, jocoso, carnavalesco, está desadaptado. A locução estilhaça-se. Habituámo-nos, também, a conhecer os nomes dos responsáveis pelos discos que ouvimos. E' um direito que não tencionamos abandonar. O mistério que envolve esta gravação acentua a sua inconsistência e parece indicar insegurança ou reconhecimento do malogro. Preocupa-nos muito menos a impossibilidade da existência do Consórcio Wolf e o «gangsterismo» espacial dos satélites que a sucessão de erros técnicos, tanto mais nítidos quanto é certo que os desenhos têm muito mais ritmo e verosimilhança, através da cor, do realismo da imagem, do corte cinematográfico. Luís Martinez Roca soube, ao menos, aproveitar as lições abundantes da tela, do magazine, da literatura de divulgação.

Surpreendente, portanto, este disco, que chegou num momento capital da divulgação da f. c. entre nós. O lançamento de mais uma colecção do género entre nós (a 3-C-F. C., da Ulisseia, com «Mais que humanos», de Theodore Sturgeon), a publicação regular da «Argonauta», que revelou Ray Bradbury, Isaac Asimov, Clifford Simak, Fredric Brown, Kornbluth, Heinlein, etc., o início de um ciclo de «matinées» clássicas com películas deste tipo, teriam como complemento valioso uma série de discos (adaptações de romances, novelas ou filmes ou produções inéditas). «Viagem da Terra á Lua» é um disco errado na altura própria.

Agnes Laurent, uma «vedeta-choque» do cinema francês

JEAN MARAIS insistente espadachim

«Bossu», «capitão», Jean Marais, cujo rosto já perdeu aquela juventude maciça e decidida que Cocteau utilizou nos seus filmes, converteu-se no mais frenético dos espadachins.

Sob as ordens de Pierre Gaspard-Huit, Jean Marais é o «Capitaine Fracasse» da cinematização do livro de Théophile Gautier. Com Marais, Luís de Funés (Scapin) e Philippe Noiret (Hérode), além da gentil Genevieve Grad. As primeiras filmagens foram realizadas na floresta de Rambouillet.

JEAN COCTEAU lança MADAME WHU uma chinesa virtuosa

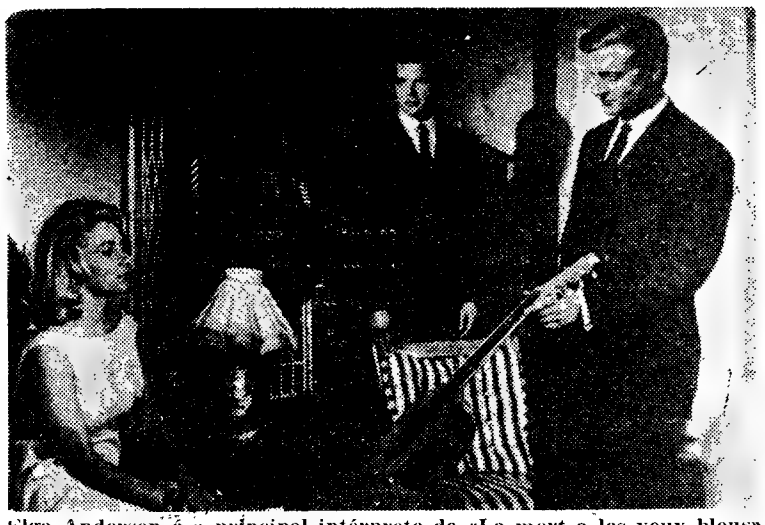
Kishi Keiko, a mulher do realizador Ciampi, vai interpretar a figura de Madame Whu, na «A esposa injustamente suspeita» de Jean Cocteau. Resultado de uma combinação do grupo de que Cocteau fazia parte com Auric, Radiguet, Poulanc e Milhaud, «A esposa injustamente suspeita» foi criada por Sacha Pitoëff. A peça será posta em cena no Teatro da Alliance Française

REVISTA DE CINEMA

por JORGE BRANJA

«Kinematograph Year Book 1959-60» (Odhams Press, Londres, 1960) é um precioso repositório da industria cinematográfica britanica, instrumento de trabalho indispensável para quem desejar estar a par do que se passa nos diferentes domínios da produção, distribuição e exibição na Grã-Bretanha. O livro contém dados muito completos sobre as organizações culturais e os serviços que prestam ao publico. Um capítulo especial é dedicado ás personalidades mais marcantes do filme britanico.

Edwyn Gilmour que desde muito jovem pertence ao movimento cine-clubista da Grã-Bretanha, tendo participado na actividade da Stranraer Filme Society, é o autor de «Choosing and Using a Cine Camera» que a editora Fountain, de Londres, acaba de publicar. Apesar de existirem numerosos manuais sobre a utilização da aparelhagem cinematográfica pelos cineastas amadores, o livro de Glimour diferncia-se dos restantes pela larga experiência do autor na realização de filmes de formato reduzido, o que beneficia os seus leitores que terão a oportunidade de conhecer o funcionamento das camaras cinematográficas de modo a conseguir o melhor rendimento com as suas aparelhagens.



Elga Andersen é a principal intérprete de «La mort a les yeux bleus», de Yves-Claude Deneaux

ENCONTRO COM O JAZZ

JAZZ 60

por AZEVEDO DUARTE

Armstrong está para o «jazz» até Parker, assim como Parker está para o «jazz» até hoje. Passadas as grandes épocas do classicismo, não é raro que uma arte perca a sua unidade. Com o «bop» assim aconteceu. Em 1947 surgiu o «cool», maneira de tocar que parecia estar mais de acordo, com a sensibilidade europeia. Os primeiros exemplos importantes deste estilo, foram os da sessão para a Capitol da orquestra de Miles Davis, com Mulligan e Konitz, e o solo final de Early Autumn por Getz na orquestra de Woody Herman. (1)

Os musicos brancos, que até então se perdiam no anonimato das grandes formações de dança, onde se tocava de uma maneira aterrorizadoramente disciplinada, cheia de convenções inoperantes, iam criar então uma arte impessoal, monótona, doentia, servida, no entanto, por excelentes musicos. Durou este movimento até 1954. Com 1954 surge Clifford Brown e um saudável renascimento dos «blues».

Nasceu assim o «neo-bop», estilo conciliador da arte convulsiva do Minton e da arte calma do Lighthouse.

Respirava-se então ambiente de verdadeiro «jazz»: alegria, liberdade, frenesi, força de viver, prazer em tocar.

Foi o reinado de East Coast. A própria natureza das populações da West e East Coast explicaram a estrutura d.. sua musica «jazz».

Os membros da escola de Nova York nascem e trabalham nas cidades industriais de proletariado negro: Detroit, Chicago, Filadélfia. A necessidade de ganhar para viver impõe-se, em detrimento de uma educação musical. Por experiência própria os negros conhecem a condição baixa de ocupações subalternas, criando-se neles um espírito de agressividade, de revolta; alguns apaixonam-se pelo boxe, outros pela maneira brutal de tocar de Rollins. E' o «hard-bop».

Precisamente, o ano de 1954 marca um retorno ao gosto pelos «blues», graças principalmente aos conjuntos de «rythmand blues». O fenómeno não é, no entanto, exclusivamente negro mas a tendência mais forte ganha, e assim o estilo West Coast adere ao da East Coast. (2)

Para toda a geração de East Coast, Parker ainda é o mestre, Nova York a aula.

Hoje o «jazz» vive uma estagnação relativa. Formalmente mantem-se. Apenas se tende para uma fusão de estilos, uma nivelação de valores.

O «jazz» foi, é e será sempre uma musica de negros, simplesmente, de dia para dia, é cada vez mais difícil distinguir o «jazzman» branco do negro.

O «jazz» de hoje é tanto parkeriano, como «cool» ou «funky». Chegou-se ao ponto em que as escolas e as tendências se interligam intimamente, com predomínio maior ou menor neste musico, deste ou daquele estilo (3). Não falo, no entanto, de perfeição, mas de maturidade.

Depois de Armstrong, de Parker, vai surgir, com certeza, outro inovador. Quando? de quê? Tudo, no mundo do «jazz» contemporaneo, nos indica isso. E' só questão de tempo.

Até lá, já nos chega ouvir 60 anos de «jazz» e concluir que além de musica, «jazz» é uma plataforma de igualdade e de liberdade para todos os que o amam.

(1) DISCO ELUCIDATIVO — Quarteto de Stan Getz, com Stan Getz-saxo tenor, Stan Levey-piano, Lon Levy-bateria e Leroy Vinnegar-c. baixo.

(2) Sexteto de Cal Tjader, com Cal Tjader-vibrafone, Paul Torn-saxo alto e flauta, Lonnie Hewitt-piano, Willie Bobo-bateria, Al Mc Kibbon-c. baixo e Mongo-bongos.

(3) Quinteto de Julian Adderley, com Julian Adderley-saxo tenor, Nat Adderley-trompete, Barry Harris-piano, Louis Hayes-bateria e Sam Jones-c. baixo.

Sessão fonográfica comentada por Azevedo Duarte

Na sede do Clube Universitário de Jazz (Rua da Alegria, 94-B), esta noite, Azevedo Duarte comenta uma sessão fonográfica com os discos que refere no artigo publicado nesta pagina.

O ADVOGADO TEM A PALAVRA

por CARL G. HOLDGES

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Lincoln desloca-se a Beardstown para defender, como advogado, o filho de um casal seu amigo.

FOLHETIM SEMANAL
do Diário de Lisbôa

6

CAPÍTULO II

O calor erguia-se em ondas do relvado da praça publica, pejada de parelhas de cavalos e de mulas, presas a estacas enterradas na terra mole. A' passagem das carruagens levantava-se uma nuvem densa de poeira. A criançada ruidosa corria de um lado para o outro, insinuando-se entre os transeuntes.

Abe Lincoln desceu a rua, parou por momentos sob o pórtico dos armazéns gerais, atirou um olhar para o interior do estabelecimento e um sorriso para o caixeiro sonolento, encostado ao balcão. Na porta ao lado, o encarregado das cavalariças, armado de uma forquilha, metia feno nas manjedoiras. Todos os compartimentos estavam ocupados, pois para estar em Beardstown, viera uma verdadeira multidão de Virgínia, Ashland e até mesmo de Petersburg.

E' que se julgava um crime de homicídio!

Lincoln passou a pasta de cabedal para o outro braço e encaminhou-se para a esquina. No outro lado da rua poeirenta, todas as janelas do tribunal estavam abertas de par em par, e através delas podia-se avistar o movimento de homens e mulheres. Dos dois lados do edifício, a multidão engrossava de momento para momento. Era de prever a presença dos maiores cérebros do foro do Estado de Ilinois, pois o embate de Abe Lincoln, candidato a senador, contra Steve Douglas, assumia aspectos sensacionais. Dois grandes advogados do país preparavam-se para terçar armas pela vida de Duff Armstrong.

Lincoln subiu para o passeio e atravessou a massa compacta de gente. Muitos foram os que o saudaram com familiaridade orgulhosa ou prazenteira. Outros olharam-no com curiosidade. Lincoln penetrou no edifício, percorreu o corredor a transbordar de gente e subiu as escadas do fundo que o levaram á sala de audiências no segundo andar. Os bancos estavam repletos, vendo-se mesmo mulheres com crianças de peito ao colo. Não havia um só lugar sentado. Nos parapeitos das janelas e ao longo das paredes alinhava-se uma massa de gente, de pé.

7

Por detrás de uma plataforma, defendida por uma cancela de madeira, erguia-se uma secretária enorme e por cima desta, na parede, havia uma bandeira dos Estados Unidos com trinta estrelas. Sobre a secretária, um jarro cheio de água para o juiz que ainda não entrara. De cada lado da mesa do juiz havia uma fila de seis cadeiras, ambas reservadas ao juri. Em frente á plataforma, ficavam a mesa do oficial de diligências e uma outra, um pouco maior, destinada ao advogado de defesa.

Lincoln sentou-se a esta mesa, colocando sobre o tampo o seu chapéu alto e a pasta.

De subito, o sussurro aumentou de volume. O «xerife» acabava de entrar, escoltando Duff Armstrong e foi sentar o réu ao lado do seu patrono. A seguir entraram William Walker e Lyman Lacey, a quem fora conferida a defesa de Jim Norris, em Havana, e que estavam ali para colaborar com Lincoln na defesa de Armstrong.

Lincoln esboçou um sorriso triste ao rapaz.

Duff engoliu em seco e olhou nervosamente em torno da sala.

— Eles deram com o Allen?

Lincoln acenou a cabeça.

— Descobriram-no em Havana e trouxeram-no. E' a principal testemunha de acusação pelo Estado.

O rosto de Armstrong fez-se da cor da cal.

— Mau sinal.

O murmurio, que entretanto esmorecera, voltou a subir de volume. Hannah Armstrong, dando o braço ao filho mais novo, acabava de entrar na sala de audiências, indo ocupar as cadeiras da primeira fila que lhe tinham sido reservadas.

Hugh Fullerton, acusador publico, apareceu acompanhado de Henry Shaw, um advogado de Beardstown. Entraram a seguir os jurados, que foram ocupar os seus lugares, parecendo muito conscientes da importancia do seu papel. O juiz surgiu á porta e foi sentar-se no lugar da presidência. Depois de cumprimentar com a cabeça os advogados e o oficial de diligências, bateu com o martelo e fez-lhes sinal para começarem.

8

— Pode iniciar o caso, Hugh.

Fullerton pôs-se de pé, num gesto elaborado, puxou os punhos da camisa e caminhou para uma fila de seis jurados e depois para a outra. Parecia muito seguro de si; e por que não havia de estar? Jim Norris fora condenado em Havana sem grande dificuldade. O réu Duff Armstrong era a imagem viva da prostração para convencer Fullerton de que ele já se considerava enforcado.

Abe Lincoln admirou a presença teatral de Fullerton, a sua voz bem cheia e as suas palavras pujantes de dramatismo. Mas Lincoln pouca atenção prestava ás observações do acusador publico. O que mais o preocupava era a defesa de um preso pré-julgado e condenado pela opinião publica. Poderia apresentar duzias de testemunhas capazes de provar que Duff Armstrong idolatrava a mãe, amava cavalos, era um pouco zaragateiro e bebia por vezes fora da medida, mas que não era, certamente, carácter para cometer um homicídio.

Mas de que valeria uma centena dessas testemunhas?

Estava ás voltas com o seu problema, quando foi despertado por um murmurio mais forte da multidão arrebatada pela oratória de Fullerton. Pôs-se então a estudar o acusador publico e a dar mais atenção ás palavras de Fullerton.

— ...E assim — dizia Fullerton com voz retumbante — na noite de 29 de Agosto do ano transacto, James Metzker foi atacado por um tal Jim Norris e pelo réu William Duff Armstrong, que se encontra hoje nesta sala, a contas com a Justiça. O réu, as suas amizades, família e advogados compreenderam já que ele tem de responder por esse crime desprezível. Tudo fizeram para enredar a Justiça. Lançaram mão de todos os truques possíveis e imaginários e chegaram ao cumulo de contratar os serviços do reputado Abraão Lincoln para que este devotasse o seu talento considerável na salvação deste assassino.

William Walker saltou como uma mola.

— Protesto, sr. dr. juiz. O meu constituinte ainda não foi condenado. A não ser que o delegado publico exerça também as funções de juri e de juiz.

O juiz Hartiott acenou a cabeça.

— Protesto deferido.

Fullerton fez uma curta reverência, mas o seu rosto expressava sarcasmo quando olhou para Abe Lincoln e William Walker. A sua atitude dizia claramente que aqueles dois apenas adiavam o inevitável.

Fez uma pausa estudada e encarou de frente os seis jurados do lado direito da sala.

— Recordemos o caso, senhores do juri. Um certo James Metzker foi atacado e mortalmente ferido na noite de 29 de Agosto passado, após a celebração de um sermão em campo aberto, em Virgin Grove, pelo reverendo Peter Cartwright. No julgamento de um certo James Norris, em Havana, Mason County, nos finais de Novembro, ficou demonstrado que Norris golpeara Metzker na cabeça com um cajado. Nesse julgamento, James Norris foi julgado culpado e condenado á pena de oito anos de penitenciária, pena que está a cumprir.

Fullerton virou-se para Abe Lincoln e um sorriso trocista espalhou-se-lhe no rosto.

— A pergunta que salta imediatamente é por que razão Duff Armstrong não foi julgado juntamente com James Norris. Mas a resposta é simples. Os advogados encarregados da defesa de Duff Armstrong não quiseram arriscar tal julgamento nessa ocasião, conscientes como estavam de que nós poderíamos provar cabalmente que na noite de 29 de Agosto, após o sermão realizado pelo reverendo Peter Cartwright, Duff Armstrong empunhara a funda mortal e golpeara James Metzker no olho direito. Toda a gente sabe como essa arma — um pedaço de ferro no extremo de uma correia — pode ser mortal quando manejada por mão sabida. Duff Armstrong era um perito no seu uso, e três dias depois desse ataque sem provocação, James Metzker morria, vítima dos ferimentos.

Fullerton fez uma pausa de efeito e prosseguiu:

— Bem sabiam os advogados encarregados da defesa de Duff Armstrong que a boa gente de Mason County e da cidade de Havana não dá guarida a tipos bêbados e desordeiros, personificados em Duff Armstrong. Sabiam-no culpado de crime de homicídio e sabiam que poderíamos demonstrar essa culpabilidade.

«E, assim, senhores do juri, estes sagazes manobradores legais apressaram-se a tirar partido de todas as evasivas que a Lei proporciona».

Fullerton, nesse momento, tirou da pasta um papel dobrado e brandiu-o para a audiência.

— A 19 de Novembro do ano passado, Abe Lincoln compareceu na presença do juiz de Havana e procurou que o seu constituinte fosse libertado sob fiança. Tal fiança não é permitida em casos de homicídio e, falhado esse intento requereu-se a transferência de Mason County para Cass County, pois os patronos do réu sabiam que muitos meses se passariam até que Duff Armstrong pudesse ser julgado aqui. Era evidente que se esperava que a reacção publica perante tão monstruoso crime pudesse atenuar-se com a distancia e com o tempo.

Um murmurio aprovador passou pela multidão e Fullerton fez uma pausa para que toda a sala digerisse bem as palavras que acabava de proferir. Abe Lincoln inclinou-se para a frente e sussurrou a William Walker:

— O Hugh está hoje em boa forma.

Walker assentiu, acabrunhado.

Fullerton gozava do efeito que produzia na audiência.

— Agora, senhores do juri, os patronos do réu esgotaram todos os meios de novo adiamento. Obtiveram a transferência por eles requerida. Tiveram seis meses para atenuar o hediondo do crime perpetrado pelo seu constituinte. Mas a marcha da Justiça não pode mais ser detida. Duff Armstrong enfrenta agora o tribunal. E, hoje mesmo, provas irrefutáveis o condenarão. Temos quinze testemunhas de acusação, mas apenas uma nos basta, Charles Allen. E essa testemunha afirmará ter visto Duff Armstrong desferir o golpe que matou James Metzker.

(Continua)

AOS CAPITALISTAS

Quer empregar o seu dinheiro em condições unicas e vantajosas com a máxima seriedade?

DIRIJA-SE À **ORCOSI**

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

Telefs. 367444-23172

Colha referências bancárias!

Pérola de S. Domingos

Rua Dom Antão Almada, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical que são a nossa saude. E a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(DEFRONTE DA IGREJA)

Mandamos á cobrança as nossas especialidades.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANÍBAL Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Versões erradas e falsas interpretações

(Continuação da página central)

nhecimento tão funda impressão causou no País. Como podia a Monarquia sobreviver a tantos erros e faltas, cuja acumulação suscitou um movimento irreprimível de revolta que se estendeu a todas as classes da sociedade e a todos os meios dos mais elevados aos mais modestos?

O rei tratava com altivez ou desdem os governos que o serviam em vez de servir a Nação. Como podia ser de outra forma, se a cumplicidade que os ligava tornava os segundos dependentes do soberano ao mesmo tempo que os colocava no segredo de uma operação suspeitíssima que a todos, indistintamente, atingia? Desvendando o fundo dessa cumplicidade, escreveu Julio de Vilhena, chefe do partido regenerador: «Aqui não há agravo. Há sòmente uma verdade do domínio publico. D. Carlos tomara o gosto pelas viagens. Essas viagens traziam despesas extraordinárias e os ministros, para não incorrerem no desagrado do rei e se conservarem no Poder, faziam os necessários adiantamentos». Podia sobreviver um regime cujo funcionamento assentava nessa combinação equívoca que o País pagava por um preço incomportável? Indevida e ilegalmente o rei recebeu, em dezoito anos do seu reinado, quase tanto como lhe foi pago em virtude da lei. Podia continuar essa cumplicidade que era, além de causa insanável de desprestígio para a coroa e para os governos e partidos que os formavam, um motivo de perturbação e uma afronta á dignidade do povo português? Por que o não dizem os monárquicos do nosso tempo em vez de arquitectarem conluios, que nunca existiram, cumplicidades que são produto da sua imaginação e suspeitas que revelam o seu pendor mórbido para a invencionice descabelada?

O rei mandava pedir aos ministros que lhe adiantassem dinheiro dos cofres publicos. Um e outros sabiam que esse dinheiro não seria devolvido á procedência, o que os não impedia de satisfazerem o pedido. Os documentos encontrados, pela comissão parlamentar de inquérito, no tempo da Monarquia, e por aquela que se ocupou da questão dos adiantamentos depois de proclamada a Republica, são a prova impressionante do que dizemos. Nos cofres publicos havia, em vez do dinheiro, bocados de papel com cifras escritas e, para justificar estas, algumas palavras de cumprimento ou uma simples ordem logo acatada.

Para fazer ideia das condições em que funcionava a Tesouraria do ministério da Fazenda recordaremos algumas passagens do inquérito, feito depois da proclamação da Republica, no qual trabalharam, como peritos, personalidades da maior competência e honorabilidade como Barros Queirós e Cardoso de Oliveira. «A Direcção-Geral da Tesouraria do Ministério da Fazenda, lê-se no relatório, é uma mina inesgotável. Quanto mais nos embrenhamos nos seus montões de papéis, mais nos convencemos da forma tumultuária, irregular e por vezes criminosa como era administrada a Fazenda Publica. Ao conjunto dos livros e papéis arquivados, só por fantasia pode chamar-se escrituração. Pelo que na imprensa e no Parlamento se tinha dito da administração publica esperávamos encontrar uma soma grande de irregularidades e habilidades na arrumação da escrita mas nunca supusemos encontrar o que realmente encontrámos». «A escrituração, prossegue o relatório dos peritos, é tudo quanto pode imaginar-se de mais deficiente e a pouca que existe é de tal modo arrumada que nenhuma confiança inspira. A Tesouraria Geral do País não tinha um livro-Caixa ou outro que o substituisse. As importancias para pagamentos eram levantadas no Banco de Portugal com recibos particulares da Tesouraria, em geral com o visto do director-geral ou de quem o substituia e lançadas como despesa definitiva do Estado. Na Tesouraria não havia livro especial onde essas importancias fossem lançadas. A' proporção que as saídas de dinheiro iam sendo autorizadas, a Tesouraria fazia processar e pagar pelo Banco as quantias despendidas ao mesmo tempo que fazia entrar no Banco, como receita do Estado, um documento de importancia igual á saída. Estas importancias não eram realizadas no próprio dia, de forma que havia importancias que, levantadas em 1891, para pagamentos imediatos, só foram legalizadas em 1895, havendo outras que nunca o foram.»

Na parte relativa aos adiantamentos á casa real, as conclusões a que chegaram os parlamentares monárquicos e os peritos republicanos foram idênticas e aparecem assim resumidas: «As importancias apuradas como adiantamentos (cinco mil contos que hoje seriam centenas de milhares) referem-se apenas ás que correram pela Direcção-Geral da Tesouraria, pois por outras Direcções-Gerais também o Estado despendeu enormes quantias com a família real. As importancias gastas nas obras e reparação dos Palácios reais elevam-se a mais de três mil contos e as importancias pagas ás companhias de caminhos de ferro e aos telégrafos, para uso da mesma família, sobem a muitas centenas de contos. A's Alfandegas devia a família real mais de 50 contos e aos Arsenais devia D. Carlos várias importancias pelo fornecimento de apetrechos de caça e pesca». Foi perante este sudário inominável que a Nação se encontrou, embora não fossem revelados todos os seus pormenores só mais tarde conhecidos.

No livro que publicou em 1921 para justificar a sua acção, que o novo monarca repudiou e a Nação julgou severamente, João Franco procurou defender-se das culpas em que incorreu com a publicação do decreto de 30 de Agosto de 1907 e fê-lo, como de costume, descarregando sobre a memória do rei morto a principal parte delas. Revelou, entre outras coisas, que a casa real tinha avultadas dívidas a fornecedores e que as dádivas que a publicidade oficial atribuía ao soberano e aos seus familiares eram pagas por adiantamentos, processo seguido desde a sua subida ao trono. O paralelo que pretendeu estabelecer entre o decreto ditatorial e o que foi promulgado para regular a situação financeira do novo rei é um sofisma grosseiro, pois omite a parte da dívida contraída por D. Carlos, a qual, quando a ditadura procurou regularizá-la, se elevava já, como se verificou, a milhares de contos (dessa época). Ao contrário do que o ditador fez ao rei morto, a lista civil do seu sucessor não foi aumentada e este compromteu-se a pagar parte da dívida contraída pelo pai. O ditador, no seu livro, fez considerações falsas sobre esse assunto que levantou e não regulou como político responsável, precipitando a morte do rei e a queda da Monarquia.

«Que desastrado foi nesta questão, escreveu Julio de Vilhena, o procedimento do sr. João Franco, levantando-a sem necessidade e liquidando-a em ditadura, expondo o rei a discussões irritantes sobre a sua personalidade moral! O decreto de 30 de Agosto de 1907 é a página mais desastrada de toda a acção da ditadura que levou o rei, chefe do poder executivo, a liquidar pela acção restrita desse poder, sem a de mais ninguém, as dívidas ao Estado. Do livro do sr. João Franco o rei não sai exaltado, mas deprimido. Nesse livro está a verdade histórica sobre o monarca. Foi um rei que se esquivou ao cumprimento da Constituição, escolhendo entre os políticos aqueles cujo temperamento mais se acomodava ás suas intenções. Não se lhe impôs a ditadura. Foi ele, e só ele, que a impôs ao País». Impô-la para liquidar, contra a vontade expressa da Nação, os adiantamentos que ilegalmente recebera e servindo-se, para tanto, dos homens que mais se acomodavam ás suas intenções.

Onde está, em tudo isto, o conluio dos republicanos para desprestigiar o rei que seu filho e os monárquicos exautoraram, pondo em relevo a gravidade do seu acto para o qual não encontraram desculpas ou atenuantes? Só mais tarde, para fins partidários, surgiram os seus panegiristas que, com mentiras e subtefurgios verbais, tentaram atenuar as responsabilidades em que incorreu e diminuir a importancia da sua culpa. Os factos estão bem patentes e averiguados para que possa dar-se-lhes interpretação diferente daquela que têm, a qual resulta da sua natureza e significação.

O rei não podia pagar-se por suas mãos, disse o chefe de um dos partidos da Monarquia, Julio de Vilhena. Nada o autorizava a fazê-lo. Recebendo esse dinheiro, com a cumplicidade dos seus ministros que abusivamente procederam, cumpliciou-se com eles em combinações cuja revelação tornou inevitável o fim do seu reinado e do regime que simbolizava. O papel de João Franco foi deplorável. Os que pretendem apresentá-lo com um administrador incorruptível dos dinheiros publicos — e noutro artigo veremos que o não foi — deveriam meditar sobre a lição dos adiantamentos e do processo de liquidação que escolheu para eles, o qual era uma fraude. Não foi por haver partidos monárquicos e um partido republicano que isso se passou nas condições que descrevemos. Uns e outro, embora os monárquicos tivessem claras responsabilidades no caso, cumpriram o seu dever pondo em relevo a gravidade do delito cometido e pedindo para este a sanção que exigia. Ao contrário do que sinceramente supõe o sr. Vanzeler Palha, a ditadura franquista não foi instaurada para abrir ao País um largo período de administração eficiente nem foi uma tentativa bem intencionada. Ao instaurá-la, por vontade própria, D. Carlos não se propunha emendar erros que de longe vinham nem enveredar por caminho diferente do que seguira até então. Se quisesse fazê-lo devia reconhecer primeiro que levantara do Tesouro ilegalmente várias quantias, o que não podia nem devia fazer, e aguardar o veredito da Nação.

Suprimir todas as manifestações da vontade nacional, sequestrar o povo português do conhecimento da verdade pelo recurso a draconianas medidas de repressão, acobertando-se com pretextos falaciosos para asfixiar os protestos legítimos que saíam de todas as bocas, foi reincidir nos erros e prosseguir no caminho antigo. O ditador, que com ele se cumpliciou nesse episódio decisivo do seu reinado, não teve maneira de se justificar pela publicação do decreto de 30 de Agosto de 1907 que, na opinião de todos os monárquicos conscientes e lucidos, foi o mais pesado contributo para a morte do soberano e a liquidação do regime. Escreveu o sr. Vanzeler Palha, com fervor monárquico que compreendemos, que «não vale a pena evocar pormenorizadamente as condições em que decorreu essa bem intencionada tentativa (a ditadura franquista)». Mas sem isso como podem compreender-se os factos que foram a sua inevitável consequência? Como é possível falar do regicídio, atribuindo-o a um conluiu inexistente de republicanos, em vez de ter em conta as trágicas condições criadas pelo rei com os seus actos? — C. F.

FOGO DE ARTIFÍCIO
assinalará o fim do ano

Para assinalar o fecho do ano das Comemorações Henriquinas, a que Lisboa deu valioso contributo, através de algumas das mais grandiosas solenidades do período jubilar, a Camara Municipal resolveu promover uma sessão de fogo de artifício, na noite de 31 de Dezembro. Será queimado na altura da passagem do ano.

O lançamento verificar-se-á simultaneamente no Terreiro do Paço e no alto do Parque Eduardo VII. Assim, o Ano Novo será recebido em Lisboa com as habituais manifestações festivas da população e com a dupla exibição pirotécnica, que toda a gente poderá apreciar. Qualquer das queimas compreende o lançamento de foguetões de fantasia, milhares de foguetes de «bouquets» e peças de grande efeito. No Parque Eduardo VII, além de fogos cruzados e duma cachoeira luminosa, o remate compreenderá uma saudação, por meio de lumes coloridos, ao ano de 1961; e no Terreiro do Paço o fecho terá idêntico objectivo.

De muitos pontos, principalmente dos altos, tornar-se-á fácil observar os dois fogos, de cujo fornecimento se encarregaram duas das mais famosas oficinas de fogueteiro de Viana do Castelo.

PASTELARIA E RESTAURANTE

«COLOMBO»

SALÕES PRIVATIVOS PARA CASAMENTO

10-H, AVENIDA DA REPÚBLICA, 10-J — Telefones 49225 e 55228

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e bom Ano Novo.

Comunica também que dispõe de salões privativos para casamentos, baptizados, banquetes, etc.

O horário das carreiras
de aviões da TAP
para a cidade do Porto

A propósito da local que publicámos, sugerindo que fosse antecipada para as 18 e 30 a partida, do Aeroporto da Portela, do avião da linha do Porto, recebemos um ofício do presidente do conselho de administração dos T. A. P., sr. eng.º Vaz Pinto, o qual transcrevemos a seguir:

«O assunto foi desde logo examinado nesta Companhia, com o interesse que sempre nos merecem todas as sugestões que visem ao aperfeiçoamento dos serviços e ao maior conforto dos nossos passageiros. A sugestão consiste, essencialmente, em antecipar a partida de Lisboa das 19 e 30 para as 18 e 30.

Devemos, contudo, fazer notar que, em muitos casos de cancelamento por motivos meteorológicos, é ainda possível assegurar a transferência dos passageiros para o comboio das 19 e 25, uma vez que tal cancelamento se torna conhecido uma hora antes da partida prevista, ou seja ás 18 e 30. Por outro lado, há que ter em consideração que o horário de uma linha está íntimamente ligado como os das outras e todos eles são postos á disposição dos demais transportadores e agências de viagens de todos os países, que procuram tirar sempre o maior partido possível das respectivas possibilidades de interligação. O mesmo se deve dizer quanto á conjugação de tais horários para efeitos de transporte de correio e mercadorias pela via aérea.

Daqui podem tirar-se duas conclusões: a de que é inconveniente para os interesses do publico a alteração isolada de horários e a de que, para remediar incómodos ou transtornos *visíveis* que atinjam determinado grupo de pessoas, se pode vir a anular vantagens *invisíveis*, mas reais de interesse geral. No caso especial da linha do Porto, verifica-se que, no serviço da manhã, existe presentemente um intervalo de 30 minutos entre a partida do nosso avião e a do comboio «rápido» Lisboa - Porto, mais favorável á conjugação dos dois meios de transporte, visto permitir o intervalo de uma hora e meia entre o eventual cancelamento de um voo e a partida do comboio. Isso, porém, não tem impedido que, neste período de Inverno, se tenham dado mesmo assim algumas perdas de ligação.

Os nossos serviços entraram por isso imediatamente em contacto com os serviços da C. P., cuja excelente colaboração nos é grato salientar, tendo-se estabelecido já um entendimento no sentido de, em caso de cancelamento de qualquer dos voos da linha do Porto, ser posto imediatamente á disposição dos passageiros que o desejarem, um transporte rápido que os conduza imediatamente e com o mínimo de formalidades aos comboios das 8 e 30 e das 19 e 25. Para os passageiros do voo da tarde que o preferirem e não quiserem ficar para o dia seguinte, ser-lhes-á facultado o transporte para o Porto em carruagens-cama, dentro das disponibilidades existentes.

Independentemente destas medidas que, julgamos, reduzirão ao mínimo os inconvenientes notados, vamos proceder a um inquérito directo junto dos passageiros da linha em referência, no sentido de se determinar, com a maior segurança possível, qual o horário que melhor servirá todos os interesses em causa o qual, se for diferente do actual, terá que, como ele, ser submetido á aprovação das autoridades competentes, devendo ser oportunamente anunciado, com a antecedência devida, para vigorar pelo tempo julgado necessário».

Cooperativa militar
da Guarda

GUARDA, 27. — Para a Cooperativa Militar da Guarda, foram eleitos os seguintes corpos gerentes, para o exercício de 1961: dr. Joaquim Bernardo, presidente da direcção; Raul Lopes de Almeida Manso, tesoureiro; José de Sousa, secretário; Arménio de Pina Ribeiro e Virgilio Augusto de Lemos, vogais.

pequeno MAGAZINE

Sepultados vivos

No mês de Fevereiro de 1797, deu-se uma das maiores tragédias de todos os tempos. Nos Andes (Rio Bamba), entrou em erupção um vulcão de lama, que ocasionou a morte de 40 000 pessoas. Caso curioso: abriram-se no solo grandes fendas onde desapareceram habitações inteiras, perfeitamente intactas, com os seus moradores, que estiveram dois dias sepultados, acendendo luzes e comendo provisões que tinham, abrindo as portas interiores, etc., até serem libertados daquele estranho cativeiro.

— Então Alfredo, quando acabas a partida?

EFEMÉRIDES

No dia 27 de Dezembro de 1831 foram abolidos em França os títulos nobiliários.

DIZ QUEM SABE

A prova de um homem verdadeiramente instruido é o que ele pensa e o que a sua mente absorve, sonha ou cria, quando está sózinho.

DONALD DAVID

*** Nunca achei companheiro que fizesse tanta companhia como a solidão.**

THOREAU

*** O silêncio é o elemento em que se moldam as grandes coisas.**

CARLYLE

A FUNDAÇÃO DO 1.º BANCO em França

A fim de evitar a bancarrota, no dia 2 de Maio de 1716, o rei de França, Luís XV, autorizou a circulação de notas, criando assim o 1.º Banco de França. Foi seu fundador e introdutor um escocês chamado John Law.

Justificação impecável...

Um cliente discute com o alfaiate:

— Então o senhor pretende que este tecido é de lã?

— Claro que sim.

— Então como é que explica que na etiqueta esteja escrito «algodão»?

— Ah! Isso é para despistar as traças.

VENDEM-SE NOIVOS

Em Gratz, na Austria, uma viuva comprou a uma jovem, com mais aparentes encantos físicos, o noivo, que a outra lhe cedeu a troco de uma quantia equivalente a 75 contos, pagos em prestações. Ora aconteceu que a viuva, a certa altura se cansou de pagar essa mensalidade, de modo que a outra lhe pôs um processo no tribunal e assim se está desenrolando na Austria um dos pleitos certamente mais sensacionais do nosso tempo.

O DOCUMENTO mais antigo com o selo de Viena

No velho e lindo convento gótico de Heiligenkreuz, na Austria Superior, onde repousam os restos mortais do terrível Frederico II, foi agora encontrado o mais velho documento austríaco com o selo da cidade de Viena.

Esse pergaminho isenta as terras do convento — as chamadas «Heiligenkreuzerhof» — de determinados impostos em troca de 72 medidas de vinho anualmente. Data de 1220. Até agora o documento mais antigo, com o selo da cidade de Viena, tem a data de 1239 e conserva-se nos arquivos municipais da cidade de Viena.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Felicidade não vê meios
P'ra escolher as directrizes,
Há ricos sem felicidade
E pobres que são felizes!

FERNANDO FARINHA

O porto de Lisboa

numa edição comemorativa do centenário henriquino

Associando-se, como era devido, ás celebrações do V Centenário do Infante D. Henrique — pois do estuário do Tejo partiam, e a ele voltavam, as frotas dos grandes Descobrimentos — a Administração-Geral do Porto de Lisboa deu á estampa uma edição monumental em que se consagra a missão do nosso grande empório no passado e no presente da grei. A obra «O Porto de Lisboa» subintitula-se «estudo de história económica, seguido de um catálogo bibliográfico e iconográfico»; e constitui, na verdade, um documentário amplíssimo, em que se ilustram os fastos, as actividades, os serviços, a missão nacional e internacional, o desenvolvimento e as possibilidades deste centro nevrálgico e vital da presença portuguesa no Mundo.

No exórdio do imponente volume, assinado pelo sr. eng.º João Carlos Alves, presidente do conselho de administração do porto de Lisboa, aponta-se como mais alto desígnio desta obra «despertar maior interesse pelos estudos económicos sobre o passado longínquo, para que a história mostre num só rosto toda a verdade que a vida encerra nas multiplas manifestações temporais». O objectivo não deixará de ser conseguido, na medida em que o esplêndido trabalho de estudo e divulgação se tornar largamente conhecido e atrair para a história pregressa e vindoura do porto de Lisboa as atenções dos estudiosos. A magnífica apresentação gráfica e a farta documentação estatística, que no volume se compendiam, serão igualmente valiosos factores da sua irradiação inspiradora.

Grande parte do trabalho expositivo é preenchida com o aprofundado estudo de história económica que o sr. eng.º Bacellar Bebiano levou a cabo sobre o passado do porto de Lisboa. Completam-no várias notas complementares, mapas, registo bibliográfico, resenha de legislação desde o século XIII, súmula de documentos do Arquivo Histórico Ultramarino e do Arquivo Histórico Militar, catálogo iconográfico e medalhístico, plantas e planos, cartografia e outros elementos instrutivos, em cuja recolha colaboraram numerosos investigadores ligados aos serviços da A. G. P. L. e alguns alheios a eles. No conjunto, a condensação de elementos informativos e referências faculta aos investigadores a mais completa panoramica documental sobre o porto de Lisboa e aos leitores desinteressados a sugestão flagrante do papel primacial que o porto tem desempenhado na história viva da Nação.

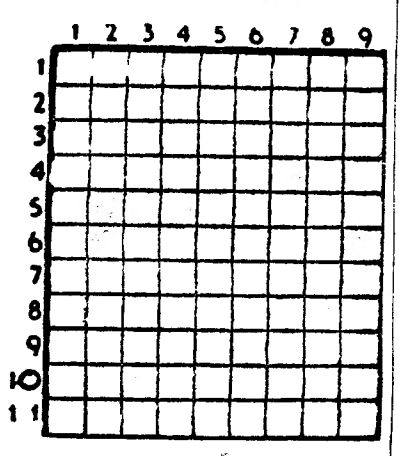
As Comemorações Henriquinas têm nesta edição mais um fruto de perdurável valor e de indiscutível mérito, consagrando-se com ela a iniciativa cultural da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

CÂMARA dos Correctores da Bolsa de Mercadorias de Lisboa

A Camara dos Corretores da Bolsa de Mercadorias de Lisboa, reuniu sob a presidência do director-geral do Comércio, dr. Afonso Marchueta, para a eleição da respectiva comissão administrativa, para o ano de 1961, cujo resultado foi o seguinte: síndico, dr. João Baptista Nunes dos Santos; substituto do síndico, dr. Fausto Lopo Caroça de Carvalho; tesoureiro, engenheiro Frederico Caroça Correia de Figueiredo; secretário, Luís Filipe Pereira Santos.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4221



HORIZONTAIS: 1 — Ilha e cidade de Malaca 2 — Equipar. 3 — Reis. Contracção de preposição e artigo definido (pl.). Viração. 4 — Oxido de cálcio. Letra grega. 5 — Jarro (planta). Cóleras. 6 — Abreviatura de grama. O mais. 7 — Rio de Itália. Numeral cardinal. Em partes iguais. 8 — Seguiamos. 9 — Braços de mar. Sacerdote budista. 10 — Escala. Fazer voar. 11 — Artigo definido. Ver. Saudável.

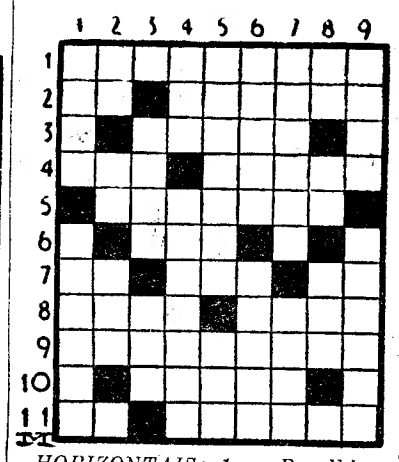
VERTICAIS: 1 — Matagal. Peixe esparóide. 2 — Peixe acantopterígio. Seguias. 3 — Contracção de preposição e artigo definido. Pátria. Caminhavam. 4 — Grande. Granja. 5 — Rio da China. Preposição. 6 — Utensílios domésticos. Próprio para moer. 7 — Cidade da antiga Caldeia. Epoca. Chiste. 8 — Título dum romance de Chateaubriand. Conjunção. 9 — Famas. Mesquinha.

Solução do problema n.º 4220

HORIZONTAIS: 1 — Bélgica. 2 — Ali. Má. Ar. 3 — Rã. Curato. 4 — Canalha. 5 — Ora. Eça. 6 — Ave. Asa. 7 — Are. Coa. 8 — Calaria. 9 — Tramei. Ri. 10 — Au. Oó. Aia. 11 — Assolar.

VERTICAIS: 1 — Barro. Actas. 2 — Ela. Rã. Aru. 3 — Li. Cavala. 4 — Cá. Eramos. 5 — Imune. Ereps. 6 — Caraça. II. 7 — Alasca. Al. 8 — Ath. Ao. Ria. 9 — Troar. Aliar.

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2175



HORIZONTAIS: 1 — Recolhiam. 2 — Prefixo de negação. Administração de capitais. 3 — Ilha do arquipélago dos Açores. 4 — Além. Mulher a quem morreu o marido. 5 — Recalcada com os pés. 6 — Suspiros. 7 — Artigo (pl.). Pequeno poema medieval. Atmosfera. 8 — Quantia. Jovem. 9 — Malogrados. 10 — Restabeleço. 11 — Nesse lugar. Transpirarás.

VERTICAIS: 1 — Endinheirada. Matrimoniada. 2 — Preposição. Nota de musica. Debaixo. 3 — Permanece. Maior. 4 — Intima. Risonhos. 5 — Danada. Nome de letra grega. 6 — Salvo-conduto. Não nascida. 7 — Veloso. Aroma. 8 — Gemido. Siga. Vila do distrito de Coimbra. 9 — Cantiga. Conjuntos de palavras que formam sentido completo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele ins-

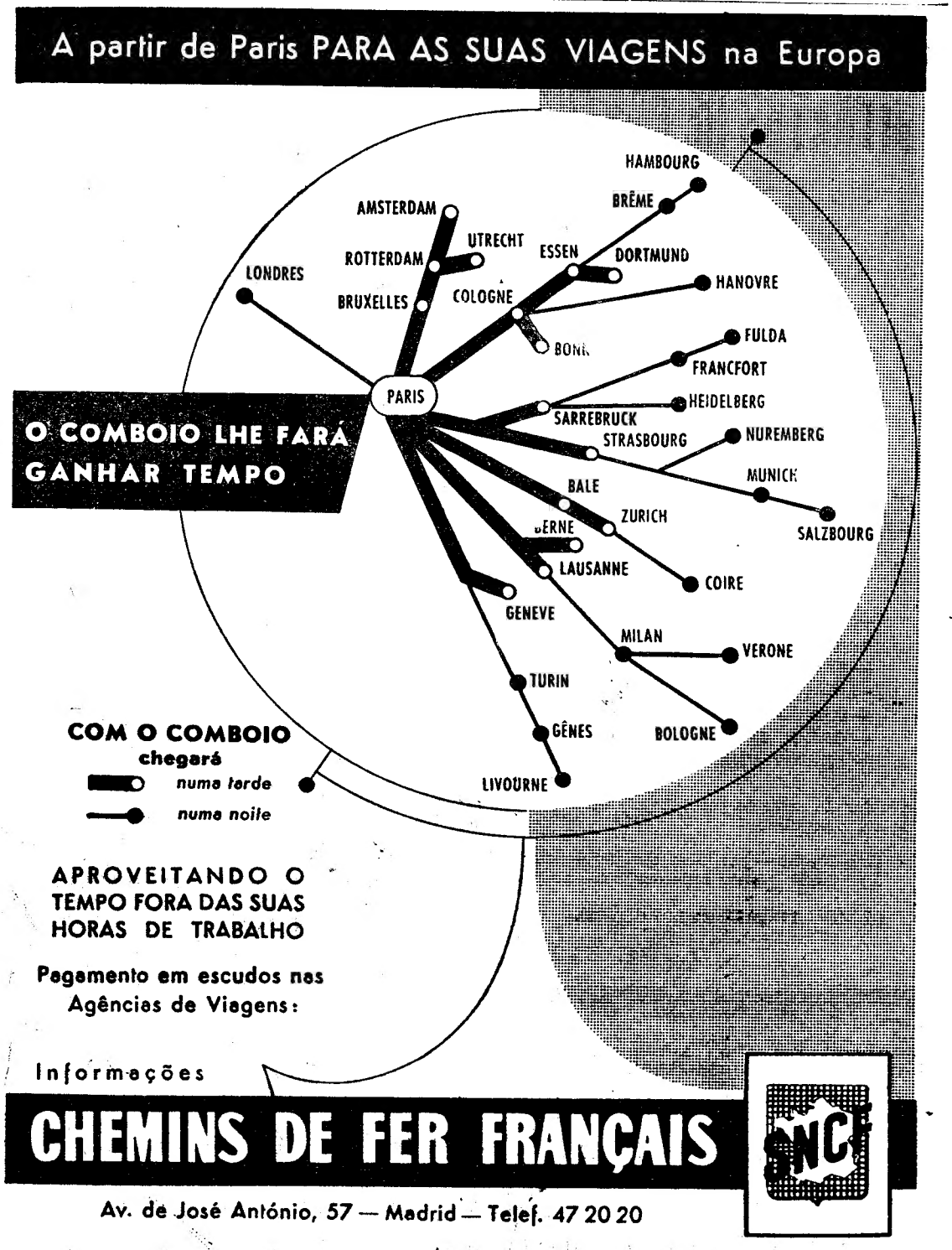
Solução do problema n.º 2174

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Se. 2 — Mar. Mor. 3 — Rã. Sucata. 4 — Eis. Dalém. 5 — PROMETER. 6 — Uivo. Rira. 7 — Encetar. 8 — Lá. Ao. 9 — Ira. Ri. Na. 10 — CUMPRA. Ui. 11 — Ametistas.

VERTICAIS: 1 — Republica. 2 — Airi. Arum. 3 — Em. Sova. Ame. 4 — Mas. Mona. Pt. 5 — Rude. Corri. 6 — Catre. Ias. 7 — Maleita. 8 — Soterra. Nua. 9 — Eram. Arrais.

(Provérbio: QUEM PROMETER, CUMPRA!).

A partir de Paris PARA AS SUAS VIAGENS na Europa



O COMBOIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO

COM O COMBOIO chegará
numa tarde
numa noite

APROVEITANDO O TEMPO FORA DAS SUAS HORAS DE TRABALHO

Pagamento em escudos nas Agências de Viagens:

Informações

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

SNCF

Av. de José António, 57 — Madrid — Telef. 47 20 20

Instalação rápida em qualquer marca ou modelo de viatura. Peça todos os esclarecimentos á
SOC. DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Av. Praia da Vitória, 73-A — Tel. 58141 (PPC. 3 linhas)

NITRATOS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

Capital: Esc. 90.000.000$00

Rua dos Navegantes, 53-2.º, Dt.º

Lisboa-2

AVISO

Obrigações de 5% — 1959

Pagamento de juros

Informam-se os Senhores Obrigacionistas de que o pagamento do juro referente ao 2.º semestre de 1960 — cupão n.º 2 —, se efectua a partir do próximo dia 2 de Janeiro, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

— **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA**
— **BANCO DE FOMENTO NACIONAL**
— **BANCO BURNAY**
— **BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**
— **BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA**
— **BANCO LISBOA & AÇORES**
— **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**
— **CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS**

o valor do referido juro, depois de deduzidos os impostos aplicáveis é o seguinte:

Esc. 19$99,9 — por cada obrigação nominativa
Esc. 20$25 — por cada obrigação ao portador (cupão n.º 2)

Lisboa, 23 de Dezembro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade 3-2.º — LISBOA * Sucursais no **Porto e Coimbra**

ÉCRAN RECTANGULAR

NOVIDADE EM TELEVISÃO

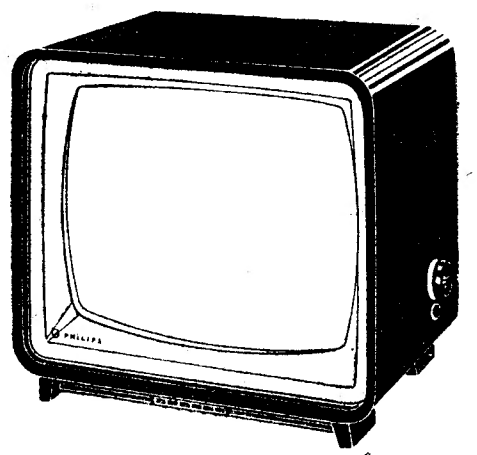
PHILIPS

PHILIPS

PIONEIRA DA TELEVISÃO NA EUROPA

Anuncia que podem ser atendidos, finalmente, os pedidos em suspenso, relativos aos tele-receptores com ÉCRAN RECTANGULAR que tanto interesse despertaram no último Salão de Artes Domésticas. Mais 10% de imagem, écran mais plano, automatismo racional, técnica renovada.

ÉCRAN RECTANGULAR PHILIPS



Modelo 23TX310A

- Écran de 59 cm. (39×49 cm.).
- 21 válvulas + 9 diodos.
- Altifalante de 18 cm.
- Cinescópio de 110° com focagem electrostática automática.
- Sincronização automática.
- Correcção automática da sintonização.
- Estabilização automática da alta tensão.
- Contactos para comando a distancia.
- Dimensões 59×53×38 cm.

Esc. 8.860$00

130

VITAUTO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTOMÓVEL E REPRESENTAÇÕES, LDA.
Oferece os seus serviços eléctricos rápidos, lubrificações especializadas, alinhamento de direcções e equilíbrio de rodas
ABERTO ATÉ ÀS 0,30 H. * **INSTALAÇÕES MODELARES**
RUA LUCIANO CORDEIRO, 79-A - 79-C — TELEFONES 735524/5

TERRENOS

Perto da Praia da Caparica, em lotes, vende-se de 25 a 35 contos, á beira da Estrada Principal.

Trata: MENDES
Telefone 071453

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» anunciava no dia 27 de Dezembro que uma esquadrilha italiana chegara a Bolama e faria a travessia do Atlantico, da Guiné ao Natal, passando depois por Lisboa. Preparavam-se festas de homenagem a Italo Balbo e aos seus companheiros de «raid», que seria de 10 350 quilómetros, dos quais já havia coberto 5000 ao chegar ao Rio de Janeiro.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s. — Ás 17: A mulher e o lar; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Errol Garner e conjunto; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Trechos de operetas; 19 e 20: Conto radiofónico, «A Consoada», de Carlos Malheiro Dias; 19 e 50: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra de Cyril Stapleton; 20 e 30: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário: 21 e 20: O pianista Carmen Cavallaro e conjunto; 21 e 30: Toada brasileira; 21 e 45: Teatro das Comédias: «D. João de Alvarado, o Criado de Si Mesmo»; 22 e 30: Tempo de valsa; 22 e 40: Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23, Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B»—397 m.—755 kc/s. Ás 19: Três séculos de ópera; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica de Vincent d'Indy, Erik Satie e Carlos Chaves; 20 e 30: Academia de Instrumentistas de Camara; 20 e 45: Musica de Chopin; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que colabora o pianista Peter Frank; 22 e 15: A poesia portuguesa entre duas guerras; 22 e 30: 2.ª parte do concerto; 23 e 5: «Cantata», de João Sebastião Bach; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 17 e 30: Orquestras; 17 e 46: Motivos portugueses; 19: Variedades; 20 e 20: Solistas; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Brasil; 21 e 30: Orquestra, 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Imagens por musica; 22 e 30: Trechos recreativos; 23 e 1: Variedades; 23 e 30: Ritmos de baile, do Palm Beach, 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar—Ás 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Ritmos de baile; 18 e 45: Solistas; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Cançonetas; 21 e 45: Uma orquestra; 22: Canções ternas; 22 e 15: Trechos recreativos; 22 e 45: Casa do Alentejo; 23: Variedades; 23 e 30: Baile, do Casino Estoril, e sumário; 1 e 10: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18: Diário do ar; 18 e 15: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Miscelania; 21 e 45: Livros e leituras; 22 e 5: Musica sinfónica; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 20 e 30: Abertura; 20 e 32: «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50: «Isto é Lisboa» (programa da C. M. L.); 21 e 10: Recital por Johannes Auesperg e Nella Maissa; 21 e 35: «Charlas linguísticas», pelo dr. Raul Machado; 22: «Polícia da Estrada»; 22 e 30: Transmissão directa do Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, do Sporting-Benfica em basquetebol; 23 e 25: «Telejornal» (2.ª edição).

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 27 — 17 e 30 (1m,45).
Dia 28 — 5 e 43 (1m,48); 18 e 12 (1m,39).
Dia 29 — 6 e 40 (1m,37); 19 h. (1m,31).

PREIA-MAR

Dia 27 — 23 e 49 (3m,46).
Dia 28 — 12 e 14 (3m,53).
Dia 29 — 0 e 50 (3m,57); 13 e 10 (3m,59).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532, Santa Cruz — Rua 15, 2-A — á Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91—ao Rego—Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235; Libia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A — junto a Entre-Campos—Tel. 771379; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 773043; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, lote 373; Tel. 725859; Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Dalva — Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A — Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel 862835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Imperial —Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Vitális—Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld.ª Suc. — Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453, J. Ribeiro, Ld.ª — L. das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Britanica — Travessa da Légua da Póvoa, 5-B, Tel. 689250; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 688807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano — Rua da Escola Politécnica, 69, Tel. 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C, Pedrouços, Tel. 610741; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Moura — Travessa da Memória, 55, T. 630944; Bioufar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel 638625; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote 4-B, Telefone 666971; Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Fernandes — Rua de São José, 187, Tel. 26476; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV — Rossio — 31, Tel. 27478 — A—

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e ás 23 — «A vida é bela!».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Cucurucucu».
ABC — As 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Espero-te á saída».
TRINDADE — As 21 e 45 — «Lutar até de madrugada».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Rinoceronte»
MARIA VITÓRIA — A's 20.30 e 22.45 — «Chá, chá, chá».
COLISEU — A's 21.30 — «Companhia de circo».

CINEMAS

TIVOLI — «Vamo-nos amar».
S. LUIZ — «Com jeito vai... mestre».
IMPERIO — «Começou em Nápoles».
S. JORGE—«Cavalheiros de industria».
EDEN — «A furia do poder».
POLITEAMA — «A terra das mil aventuras».
ODEON — «O pequeno coronel».
CONDES — «O grande capitão».
MONUMENTAL—«Ben-Hur»
ALVALADE — «Com jeito vai... mestre».
OLIMPIA — «Emboscada fatal».
AVIS — «Quando o céu é mais azul».
ROMA — «Ultimo tango»
RESTELO — «Policarpo»
ROYAL — «A ultima ira».
JARDIM CINEMA — «O amor não se vende».
ARCO-IRIS — «Escândalo na cidade».
IDEAL — «Cuidado com o amor».
S. L. BENFICA — «O rapto de Janette»
PROMOTORA — «Uma luz na floresta»
CAMPOLIDE — «Maxime».
MOSCAVIDE — «As 10 mulheres do Barba Azul».

«ISTO É LISBOA»

na Radiotelevisão

O programa «Isto é Lisboa» deste mês, organizado pela Camara Municipal de Lisboa, em colaboração com a Radiotelevisão Portuguesa, foca exclusivamente o Natal na cidade. É um documentário-reportagem, com apontamentos do afã na capital durante a quadra festiva decorrente. Apresenta aspectos variados das iluminações nas principais artérias, mostrando de maneira especial as instaladas pela primeira vez, como no Largo Bordalo Pinheiro, na Avenida Almirante Reis, na Praça de Londres e nas Avenidas de Roma e da Igreja. Anotam-se as celebrações da Natividade promovidas pelo Município, incluida a da distribuição de lembranças aos funcionários, e pormenores do movimento na Baixa profusamente iluminada e cheia de mostruários próprios do período. O programa, dirigido pelos Serviços Culturais da Camara, é televisionado hoje, ás 20 e 50 horas.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	760$00	758$00	765$00
Cons 3 % T. 10	849$00	848$00	850$00
Cons 3 1/2 % T. 10	970$00	970$00	—
Centenários 4 % 1940	2.160$00	2.155$00	2.165$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.330$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.330$00	—
Externo 2.ª série	—	1.325$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.325$00	—
Externo 3.ª série	—	1.375$00	—
Ext 3.ª série car.	—	1.375$00	—
Caut 3 série s/juro	—	210$00	213$00
Obrigações			
Agu[illegible] Lisboa 5 %	—	515$00	520$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	935$00	950$00
Gás Elect. 4 %	—	950$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	979$00	975$00	980$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.015$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	93$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$50	102$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.007$00	1.006$00	1.008$00
H. E. do Douro	1.022$00	1.022$00	1.023$00
C. P. 4 1/2	1.034$00	—	—
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	770$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	3.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.530$00	2.520$00	2.540$00
Portugal	—	3.000$00	—
Ultramarino	1.630$00	1.625$00	1.635$00
Agricultura	71$00	71$00	72$00
Seguros			
Mundial	—	390$00	400$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.600$00	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.000$00	1.000$00	1.005$00
Ag. das Neves s/d	—	—	—
Agric. Colonial	260$00	255$00	265$00
Açucar de Angola	1.340$00	1.340$00	1.350$00
Boror	—	220$00	230$00
Cabinda	—	—	—
Cuca	—	—	2.000$00
Colonial do Buzi	128$00	127$00	128$00
Ilha do Príncipe	1.000$00	990$00	1.000$00
Nova	—	—	2.900$00
Moçambique	71$00	71$00	72$00
Zambézia s/d	96$00	95$00	96$00
Diamantes	580$00	570$00	585$00
Lobito	495$00	191$00	590$00

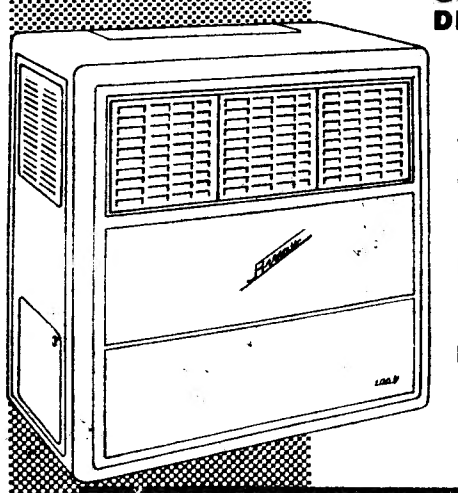
C.ª diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	680$00	725$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	59$90	59$80	60$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	450$00	460$00
Nacional Navegação	1.270$00	1.270$00	1.275$00
Colonial Navegação	865$00	860$00	870$00
Port de Celulose	—	2.925$00	—
Portuguesa de Pesca	—	1.500$00	1.540$00
Port. de Tabacos	317$00	316$00	317$00
Tabacos de Portugal	695$00	690$00	700$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas [illegible] 1934	—	340$00	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	335$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.680$00	1.700$00
Gás e Electricidade	313$50	313$00	313$50
H. Alto Alentejo	159$50	159$50	160$00
H. E. Cávado	1.372$00	1.371$00	1.374$00
H. E. Zêzere	—	1.330$00	—
Nac. de Electricidade	—	1.470$00	1.474$00
União Eléctrica Port.	177$00	177$00	178$00
H. E. do Douro	—	1.325$00	1.340$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHÃES, LDA — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$32	$35
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56	$58
Brasil	$13	$15,5
Canadá	28$50	29$00
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
[illegible]	$46,3	$47,8
França (N. Franco)	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04.6	$05.2
Noruega	4$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — P[illegible]	33$00	33$80
Portugal — Barra Fino	33$20	34$00

BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEP. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—1el. 20133—PPC—

SIMAIR



OS MAIS MODERNOS CONDICIONADORES DE AR DE FABRICO ITALIANO

AQUECIMENTO E REFRIGERAÇÃO NUMA SÓ UNIDADE REGULADA COM O SIMPLES MANEJO DE DOIS BOTÕES

TEMPERATURAS CONTROLADAS POR TERMOSTATO

- REFRIGERA
- DESUMIDIFICA
- AQUECE
- VENTILA
- RENOVA O AR
- FILTRA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOCIEDADE CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
ESCRITÓRIO: TRAV. DA ESPERA, 8 - 1.º DTO.
STAND: R. DA MISERICÓRDIA, 108-110
TELEFONES 20505 - 25501 - LISBOA

HAVAS L

DESPORTOS

Manuel de Oliveira
(Sporting)
seguiu para o Brasil
aonde vai participar na "Corrida de S. Silvestre"

Manuel de Oliveira, um jovem atleta cheio de esperanças e de possibilidades, que seguiu hoje para o Brasil acompanhado do seu treinador, prof. Mário Moniz Pereira, vai participar, pela primeira vez, na famosa Corrida de S. Silvestre, que se disputa na noite de fim do ano nas ruas de São Paulo, tendo por adversários, além de 200 finalistas das eliminatórias distritais do Brasil, duzia e meia de campeões nacionais de vários países sul-americanos e europeus.

A distancia da corrida, que variou durante alguns anos, foi fixada ultimamente em 7300 metros, quilometragem acessível ao nosso campeão junior, mas que não é talhada fundamentalmente para as suas actuais possibilidades. E' certo que a auréola de prestígio que Manuel Faria deixou no Brasil servirá de estímulo ao jovem fundista e poderá psicológicamente representar um bom trunfo para o corredor lusitano, que sabemos desde já amparado pela nossa grande colónia de São Paulo.

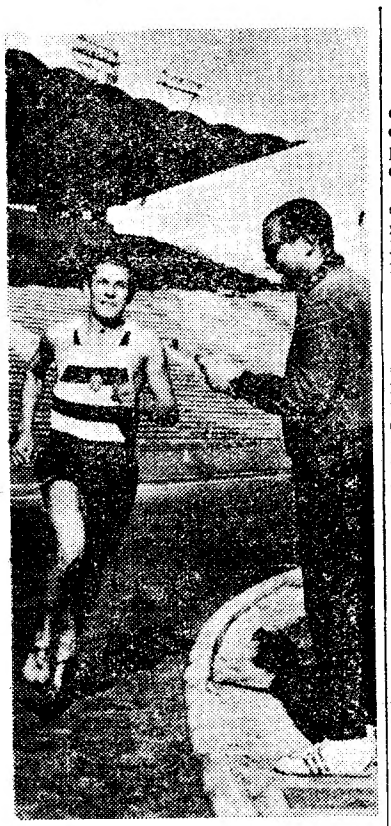
Manuel de Oliveira, que ascendeu rápidamente ao «estrelato», criou entre os portugueses do Brasil uma esperança que não pode ser iludida. O corredor de Manteigas, que desceu á cidade para atingir uma posição invejável no desporto português, ainda a caminho de alcançar novas glórias, pois os seus recursos não foram explorados totalmente parece-nos, no momento, muito forte na pista e na distancia da légua e mais lento em estrada ou nas ruas, que é o caso de São Paulo.

Por outro lado, o ambiente, clima e traçado da prova, podem provocar no nosso jovem campeão problemas momentaneos, que não deixam, porém, de ter influência na corrida. Todavia, este pormenor parece ter sido analisado com cuidado, pois a presença do orientador técnico talvez solucione o problema.

Sabemos que Manuel de Oliveira tem sido observado técnicamente com atenção. Não lhe têm faltado conselhos. A posição do fundista português é de certo modo delicada. Responsabilidades tremendas para um jovem que vai encarar uma competição totalmente diferente daquelas em que tem participado.

Os campeões de vários países convidados pelos organizadores, com nome feito em muitas competições mundiais, vão por certo, mover ataques cerrados, capazes de transtornar mesmo aqueles que já conhecem bem estas andanças. E' necessário, portanto, que o nosso campeão possa responder com uma boa condição física, mantendo, assim, as tradições lusitanistas na corrida de S. Silvestre.

Se ganhar (o que não está fora de muitas previsões, sobretudo, para quem conhece Manuel de Oliveira, português de rija têmpera), ficará a dever, sem duvida, o êxito á sua força de vontade e aos seus dotes de grande fundista; se perder, não sairá diminuído, pois certamente será vencido por adversários de classe.



Manuel de Oliveira num treino no Estádio «José Alvalade» é cronometrado pelo seu orientador prof. Moniz Pereira

Funcionará o 4.º escalão
nos preços dos bilhetes
no jogo Salgueiros-F. C. Porto

O recomeço do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, marcado para o próximo domingo, volta a trazer a primeiro plano a questão dos preços dos bilhetes.

Em todos os encontros funcionará o 2.º escalão, que é o de aplicação normal, excepto no Salgueiros-F. C. Porto em que vigorará a tabela máxima.

A homenagem póstuma a Francisco Costa

GUIMARÃES, 27. — Efectuou-se ontem, no campo da Amorosa, a homenagem póstuma a Francisco Costa que foi jogador do Vitória de Guimarães durante uma larga temporada e que em todas as circunstancias manifestou invulgar dedicação pelo clube.

No jogo de futebol disputado, o Vitória ganhou por 4-3 a um misto formado por brasileiros ao serviço de clubes portugueses. Na primeira parte, os Vimaranenses triunfavam por 4-2.

As duas equipas alinharam sob a arbitragem do sr. Diogo Manso:

V. GUIMARÃES — Dionísio (Garcia); Freitas e Daniel; Trenque (Ferreirinha), Silveira (Mário) e Virgílio; Bártolo, Pedras, Azevedo, Romeu e Augusto Silva.

MISTO — Aníbal (Sporting); Caiçara (V. Guimarães) e Ceninho (Sp. Braga); Elcio (Tirsense), Lucio (Sporting) e Luís Roberto (F. C. Porto); Manuelzinho (Gil Vicente), Edmur (V. Guimarães), Ernesto (V. Guimarães), Livinho (Sp. Braga) e Chico (Salgueiros).

O jogo proporcionou um espectáculo interessante de seguir. O mau tempo, que se fez sentir na segunda parte, afectou a vistosa esquematização dos lances.

Os golos foram marcados por Ernesto (2), Edmur, Romeu, Bártolo, Pedras e Augusto Silva.

A receita, destinada á viuva, atingiu cerca de 30 contos.

Estevão reaparece contra o Benfica

Já restabelecido, o internacional Estêvão, do Belenenses, deve reaparecer no próximo domingo no jogo contra o Benfica.

Em contrapartida, julga-se que José Pereira não estará ainda em condições de alinhar, pelo que se encara como certa a presença de Nascimento na baliza do grupo do Restelo.

A Comissão de Juniores da U. E. F. A. em Lisboa

Encontram-se já, em Lisboa, os srs. José Crabay (Bélgica), Benito Pico (Espanha), e «sir» Stanley Rous (Inglaterra), membros da Comissão de Juniores da U. E. F. A. que se deslocaram a Portugal a fim de tomarem parte na reunião preparatória, com a F. P. F., relativa ao Torneio Internacional de Juniores.

São esperados ainda hoje os restantes membros, srs. Karl Zimmermann (Alemanha Ocidental), Leo Brunt (Holanda) e Hans Bangerter (secretário-geral).

O sorteio para a formação dos grupos do referido torneio efectua-se, amanhã, pelas 11 horas, no Hotel Tivoli.

A' tarde, pelas 18 horas, realiza-se uma conferência de Imprensa, seguida de beberete.

Situação estacionária no râguebi

O raguebi português não progrediu em 1960, tal como já tinha sucedido nos dois anos anteriores. No aspecto técnico pouco ou nada se adiantou, revelando a maioria das equipas uma quebra de valor global que acabou por reflectir-se no nível das provas.

O Belenenses, que foi rei e senhor durante três épocas, denunciou clara veterania e o consequente abaixamento de força.

No Benfica voltou a imperar o poder físico, factor que permitiu á equipa conquistar o campeonato nacional.

Direito, com altos e baixos, foi um grupo irregular mas, entre todos, o que proporcionou exibições mais satisfatórias.

O C. D. U. L., praticamente esteve desinteressado das provas oficiais, por razões de ordem directiva interna, acabando por dedicar-se a jogos particulares. Nesse aspecto promoveu a vinda a Lisboa do excelente «quinze» do St. Johu's College da Universidade de Cambridge com o qual disputou um encontro muito interessante.

Sporting, Agronomia e Académica estagnaram e o C. I. F. suspendeu a secção.

No aspecto internacional houve o confronto da selcção de Lisboa — praticamente a selecção nacional —, com o grupo da R. A. F. que não deixou duvidas a ninguém da inferioridade técnica-táctica do nosso raguebi.

Quanto á expressão e organização da modalidade quase nada se fez, para o que em muito contribuiram a agitação e a instabilidade federativas.

Sem apoio material e direcção firme, reduzida a sete clubes da capital e um de Coimbra, na maioria dos quais os seus elementos não se aplicaram com a intensidade que o progresso exige, a modalidade teve que estagnar.

Esperanças para o novo ano? Todos as têm!

A TAÇA DAVIS
pela 9.ª vez
foi ganha pela Austrália

SYDNEY, 27 — A Austrália ganhou hoje a Taça Davis pela nona vez desde que o torneio foi reorganizado em 1946, por ter a «dupla» Neale Fraser-Roy Emerson batido a Itália em pares, ficando com uma vantagem de 3-0 sobre este país.

Fraser e Emerson arrebataram o trofeu para a Austrália, batendo Nicole Pietrangeli e Orlando Sirola, por 10-8, 5-7, 6-2, 6-4, perante uma assistência de 16 000 espectadores que se concentrou no Court Center, de White City.

Nas primeiras partidas singulares, disputadas ontem, Fraser derrotou Sirola por 4-6, 6-3, 6-3, 6-3 e Rod Laver bateu Pietrangeli por 8-6, 6-4, 6-3.

Ainda falta disputar duas partidas em singulares. — (A. N. I.).

2,145 METROS
— novo «record» europeu
do salto em altura
em pista coberta

MOSCOVO, 27. — Um estudante moscovita, Valeri Brumel, estabeleceu novo «record» europeu do salto em altura, em recinto coberto, tendo transposto a fasquia a 2,145 m. — mais meio centímetro do que o «record» anterior, que pertencia ao sueco Pettersson. — (A. N. I.).

Vários jogadores do Sheffield W. ficaram feridos
num desastre de viação

HUNTINGDON (Centro de Inglaterra), 27. — Um jovem futebolista, de 19 anos, perdeu uma das pernas e o médio-centro da selecção de Inglaterra e outro jogador encontram-se internados num hospital, após um autocarro, trazendo de Londres a equipa do Sheffield Wednesday, um dos grupos mais categorizados da Grã-Bretanha, derrapar e sair da estrada na noite passada perto desta cidade.

Douglas MacMillan, um dos avançados ,ficou preso entre o metal retorcido do autocarro despedaçado e não obtiveram êxito as tentativas que foram feitas para o libertar. Bombeiros e o pessoal das ambulancias ampararam-no, enquanto um cirurgião lhe ministrou um anestésico e lhe amputou a perna.

Cinco membros da equipa, juntamente com o seu treinador e o motorista do autocarro, foram transportados ao hospital desta cidade, mas o treinador e dois jogadores abandonaram o estabelecimento hospitalar, após tratamento.

Entre os internados encontram-se Peter Swan, que toda esta época foi o médio-centro da selecção de Inglaterra e Tony Kay, um dos defesas laterais, que jogou pela equipa inglesa contra Israel em Maio deste ano. Ambos os jogadores fizeram com a equipa do Sheffield Wednesday uma digressão pela Russia durante o Verão.

Anunciou-se ás primeiras horas de hoje que o estado de todos os que se encontram internados no hospital melhorava satisfatóriamente — (R.).

PORTUGAL
estará presente
na Volta a Espanha
em bicicleta

Segundo anunciou o presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, uma equipa nacional, constituída por oito corredores, tomará parte na Volta a Espanha, anuindo-se assim ao convite que fizeram os organizadores.

A «Vuelta», que principia, em S. Sebastião, no dia 26 de Abril, termina em 11 de Maio.

O percurso de 3.200 quilómetros, aproximadamente inclui uma etapa, em território francês.

Ivo Neves, o seleccionador, está a proceder ao estudo de um plano de preparação com vista também á participação de uma equipa portuguesa na Volta á França para amadores.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas, continua o Campeonato Regional da Divisão de Honra com os seguintes encontros: Algés-Campo de Ourique, Tabacos-Liberdade, Benfica-Sporting e Nacional-Belenenses.

TÉNIS DE MESA — Campeonato da 1.ª Divisão. Nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, a partir das 21,30 horas:

Paço de Arcos-Vitória, Arroios-Avila, Amadora-Belenenses e Sporting-Benfica.

2.ª Divisão: F. C. Lisboa-Amoreiras, Técnico - Intendente, Monte Pedral - E. Amadora e Estoril-Mirantense.

3.ª Divisão: Arte e Sport-Ateneu, M. União-Académico e Vitória-Rio de Janeiro.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA
comemorativa dos 125 anos da Companhia de Seguros Fidelidade

De 26 a 30 do corrente, das 19 ás 23 horas, realiza-se no salão do prédio que a Companhia de Seguros Fidelidade possui na Praça das Águas Livres, 8, uma exposição fotográfica comemorativa do 125.º aniversário desta Companhia. Todos os trabalhos apresentados são da autoria de funcionários da empresa.

CALENDÁRIOS

Tiveram a amabilidade de nos enviar calendários para o próximo ano de 1961, as firmas Arnageha, Ld.ª, João Tomé Féteira e Empresa Fabril do Norte.

HANDEBOL
A assembleia geral da Associação de Handebol de Lisboa

Reune-se depois de amanhã a assembleia-geral extraordinária da Associação de Handebol de Lisboa, pelas 21 horas, a fim de apreciar e discutir uma exposição da direcção relativa á sua actividade até ao presente.